



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**CÂMPUS OURO PRETO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Bairro Bauxita- Ouro Preto – Minas Gerais – CEP: 35400-000  
(31) 3559 2112 – gabinete.op@ifmg.edu.br

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

**Ouro Preto-MG**

**Maio - 2014**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**CÂMPUS OURO PRETO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Bairro Bauxita- Ouro Preto – Minas Gerais – CEP: 35400-000

**Reitor**

Prof. Caio Mário Bueno Silva

**Diretor-Geral do Câmpus**

Prof. Arthur Versiani Machado

**Pró-Reitor de Ensino**

Prof. Washington Santos Silva

**Diretor de Ensino Técnico do Câmpus**

Valério Augusto Lopes Passos

**Coordenadora do Curso**

Prof<sup>a</sup>. Leila Maria Alves de Carvalho

# SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	5
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....	6
2.1 Finalidades do Instituto.....	6
2.2 Histórico do Câmpus Ouro Preto.....	8
2.3 A inserção do curso proposto no contexto descrito .....	9
3 CONCEPÇÃO DO CURSO.....	10
3.1 Concepção filosófica e pedagógica da educação ofertada no IFMG.....	10
3.1.1 Concepção filosófica e pedagógica da educação ofertada no Câmpus Ouro Preto ...	11
3.1.2 Concepção filosófica e pedagógica de educação ofertada no Curso Técnico em Administração .....	12
3.2 Diagnóstico da realidade .....	13
3.3 Perfil profissional de conclusão .....	16
3.4 Objetivos do curso.....	17
3.5 Justificativas.....	18
3.6 Áreas de atuação .....	19
4 ESTRUTURA DO CURSO .....	19
4.1 Perfil do pessoal docente e técnico .....	19
4.2 Requisitos e formas de acesso ao curso .....	20
4.3 Organização curricular.....	20
4.3.1 Estrutura curricular .....	21
4.3.1.1 Matriz curricular.....	23
4.3.2. Ementários .....	25
4.3.2.1 1ª Série.....	25
4.3.2.2 2ª Série.....	39

4.3.2.3 3ª Série.....	57
4.4 Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores .....	79
4.5 Metodologia de ensino .....	79
4.6 As estratégias de interdisciplinaridade e integração entre as disciplinas/conteúdos ministrados, entre teoria e prática e entre os diversos níveis e modalidades de ensino.....	80
4.7 As estratégias de fomento ao empreendedorismo e a inovação tecnológica .....	81
4.8 As estratégias de fomento ao desenvolvimento sustentável e ao cooperativismo.....	82
4.9 As formas de incentivo às atividades de extensão e à pesquisa aplicada .....	82
4.10 Forma de integração do curso com o setor produtivo local e regional .....	83
4.11 As estratégias de apoio ao discente.....	84
4.12 Concepção e composição das atividades de estágio .....	87
4.13 Concepção e a composição das atividades complementares .....	88
4.14 Orientações relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	88
4.15 Biblioteca, instalações e equipamentos .....	88
4.15.1 Acervo da bibliografia básica de Administração disponível na biblioteca.....	88
4.15.2 Instalações e equipamentos.....	94
4.16 Descrição dos diplomas e certificados a serem expedidos .....	94
5 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	95
5.1 Critérios de avaliação dos discentes .....	95
5.2 Instrumentos de avaliação dos discentes .....	96
5.3 Critérios de avaliação dos professores.....	97
5.4 Critérios de avaliação do curso .....	99
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	100
REFERÊNCIAS .....	102
FICHA TÉCNICA .....	105

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Denominação do Curso:** Curso Técnico em Administração

**Ato Autorizativo:** Resolução nº 001 de 27 de fevereiro de 2014, do Conselho Acadêmico do IFMG-Câmpus Ouro Preto

**Eixo Tecnológico:** Gestão e Negócios

**Modalidade oferecida:** Integrado

**Título acadêmico conferido:** Técnico em Administração

**Modalidade de ensino:** Presencial

**Regime de Matrícula:** Anual por série

**Tempo de Integralização:** Mínimo de 3 anos e máximo de 6 anos

**Total de Vagas Anuais:** 40 vagas

**Turno de Funcionamento:** Integral

**Carga Horária Total das Disciplinas Básicas:** 2.570 horas

**Carga Horária Total das Disciplinas de Formação Específica:** 902 horas

**Carga Horária Total do Curso:** 3.472 horas

**Endereço do Curso:** Rua Pandiá Calógeras, 898 – Bauxita – Ouro Preto – MG

**Forma de ingresso:** o acesso ao curso ocorrerá mediante processo seletivo, conforme previsto em Edital Público, bem como por processo de transferência interna ou externa.

**Coordenador de Curso/Titulação/E-mail:** Leila Maria Alves de Carvalho / Engenheira Civil. E-mail: leila.carvalho@ifmg.edu.br

## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

### **2.1 Finalidades do Instituto**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) é uma Instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante a integração dos Centros Federais de Educação Tecnológica de Ouro Preto, Bambuí, Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista e duas Unidades de Educação Descentralizadas de Formiga e Congonhas que, por força da Lei, passaram de forma automática, independentemente de qualquer formalidade, à condição de Câmpus da nova instituição. O IFMG vem acompanhando o processo de expansão da Rede Federal de EPT no país: à época de sua criação em 2008, eram cinco câmpus: Bambuí, Congonhas, Ouro Preto, Formiga e São João Evangelista. Atualmente, também fazem parte do Instituto os câmpus de Betim, Ouro Branco, Governador Valadares, Ribeirão das Neves, Sabará e Santa Luzia. Está prevista a criação de mais um Câmpus no município de Ibirité.

De acordo com o seu PPI (2013), o Instituto Federal de Minas Gerais tem como missão educar e qualificar pessoas para serem cidadãos(ãs) críticos(as), criativos(as), responsáveis e capazes de atuar na transformação da sociedade. Sua finalidade é formar e qualificar profissionais de nível técnico, tecnológico, licenciatura, bacharelado e pós-graduação nas diferentes modalidades, em qualquer área dos vários segmentos e setores da economia, em estreita articulação com as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

Seu compromisso é a valorização do aprendizado através do desenvolvimento de habilidades e competências e da geração de conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos. Para isso, busca promover no corpo discente amplo domínio das atividades intelectuais, culturais e práticas laborais, como instrumento de conquista da cidadania e de adaptação ao mercado de trabalho, preparando-os para agir com autonomia e responsabilidade, desenvolvendo as bases tecnológicas em laboratórios de ensino e produção, enquanto também são trabalhadas as bases instrumentais e científicas, na convivência diária e através de atividades de lazer, esportivas, artísticas e culturais.

O IFMG conta com órgãos colegiados superiores, como o Conselho Superior<sup>1</sup> e o Colégio de Dirigentes<sup>2</sup>, cujas composições e competências estão definidas no seu Estatuto. Existem também os colegiados destinados a apoiar a gestão administrativa e acadêmica, como o Conselho Acadêmico, em cada Câmpus; o Comitê de Ensino; o Comitê de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação; o Comitê de Extensão; o Comitê de Administração e Planejamento. Subordinados a essa administração central estão os Câmpus do IFMG, que são administrados por diretores-gerais nomeados de acordo com o que determina o art. 13 da Lei nº 11.892/2008.

Cada Câmpus tem o seu funcionamento e estrutura organizacional, de acordo com suas particularidades, definidos em Regimento Interno aprovado pelo Conselho Superior do Instituto. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) estabelece ainda que a Instituição adota a verticalização do ensino, conforme preconizado pela Lei de criação dos IFs e busca atender às demandas regionais, tendo como um dos seus princípios a otimização da infraestrutura física, dos quadros de pessoal e dos recursos de gestão. Na oferta dos cursos de qualificação, técnico, de graduação e pós-graduação, considera-se a política educacional nacional vigente, no que se refere aos preceitos do desenvolvimento socioeconômico local e regional bem como os preceitos da verticalização do ensino na proposta curricular dos cursos. Essa abordagem pedagógica da oferta de ensino do IFMG também se concretiza na identificação e na escolha das bases e eixos tecnológicos dos cursos oferecidos de acordo com as demandas e com as potencialidades de desenvolvimento da região de abrangência dos câmpus. Busca-se, dessa forma, que o ensino oferecido seja o propulsor do desenvolvimento e da inclusão social (PDI IFMG, 2009).

De acordo com o Art. 4º. do seu Estatuto, o IFMG tem as seguintes finalidades e características:

- I.** ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- II.** Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

---

<sup>1</sup> É o órgão máximo do IFMG, de caráter consultivo e deliberativo, tendo a seguinte composição: é presidido pelo Reitor e conta com representações de diretores-gerais dos câmpus, docentes, discentes, técnicos-administrativos, alunos egressos, representantes do MEC e da sociedade civil. As competências estão definidas no art. 8º do Estatuto do IFMG.

<sup>2</sup> É o órgão de apoio ao processo decisório da Reitoria, de caráter consultivo, possuindo a seguinte composição: o reitor, como presidente, os pró-reitores e os diretores-gerais dos câmpus. As competências estão definidas no art. 10 do Estatuto do IFMG.

- III.** Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal, qualificando-os sempre que se julgar necessário por meio de cursos de atualização e de pós-graduação e os recursos de gestão;
- IV.** Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais, desportivos e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico, cultural e promoção da saúde no âmbito de atuação do IFMG;
- V.** constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico;
- VI.** Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII.** Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII.** Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a inovação tecnológica, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo, o desenvolvimento científico e tecnológico e a integração entre o IFMG e a sociedade;
- IX.** Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente; e
- X.** Participar de programas de capacitação, qualificação e requalificação dos profissionais de educação da rede pública. (PPI, 2012, p. 3).

## **2.2 Histórico do Câmpus Ouro Preto**

De acordo com o PPI (Projeto Pedagógico Institucional) do IFMG-Câmpus Ouro Preto, sua trajetória histórica iniciou-se com a Escola Técnica Federal de Ouro Preto (ETFOP), que foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Ouro Preto (CEFET), e atualmente é denominado IFMG-Câmpus Ouro Preto.

Em 1944, foi instalada oficialmente a ETFOP, anexa à Escola de Minas, na Praça Tiradentes, em Ouro Preto. Seu primeiro curso foi o Curso de Metalurgia, sendo o único até 1963. Em 1959, a ETFOP foi elevada à condição de Autarquia Federal, ganhando autonomia didática, financeira e administrativa. No ano de 1964, foi transferida para as instalações do 10º Batalhão de Caçadores do Exército Brasileiro, nas encostas do Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto. Esse acontecimento fez com que a Escola ganhasse uma identidade própria e novos horizontes de desenvolvimento. Em 2002, a ETFOP se transformou em CEFET Ouro Preto, tornando-se apta a oferecer cursos superiores de tecnologia.

Em 2008, o CEFET Ouro Preto participou de uma chamada pública do MEC e transformou-se em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Nesse patamar do ensino profissional, o CEFET Ouro Preto ampliou sua área de influência e suas responsabilidades institucionais, com a possibilidade da oferta de novos cursos, incluindo licenciaturas e engenharias, bem como cursos de mestrado e doutorado.



Com a criação do Instituto Federal de Minas Gerais, o Câmpus Ouro Preto buscou adequar-se a essa nova realidade. O IFMG-Câmpus Ouro Preto oferece diversos cursos com vagas anuais e semestrais, conforme mostra o quadro abaixo:

**QUADRO 1- Cursos/Modalidades Oferecidos no IFMG-Câmpus Ouro Preto**

MODALIDADE	CURSO
Técnico de nível médio integrado	Mineração
	Metalurgia
	Edificações
	Automação Industrial
	Joalheria (PROEJA)
	Manutenção e Suporte em Informática (PROEJA)
Técnico subsequente	Mineração
	Metalurgia
	Edificações
	Segurança do Trabalho
	Meio Ambiente
Superior	Licenciatura em Geografia
	Licenciatura em Física
	Tecnologia em Gestão da Qualidade
	Tecnologia em Conservação e Restauro
	Tecnologia em Gastronomia
Técnicos subsequentes Educação a Distância (EaD)	Automação Industrial
	Controle Ambiental
	Hospedagem
	Eletroeletrônica
	Serviços Públicos
	Edificações
	Metalurgia

Fonte: [www.ouropreto.ifmg.edu.br](http://www.ouropreto.ifmg.edu.br). Acesso em 12/12/2013.

### 2.3 A inserção do curso proposto no contexto descrito

Com o curso Técnico Integrado em Administração, o IFMG-Câmpus Ouro Preto amplia suas atividades buscando a verticalização no eixo tecnológico de Gestão e Negócios, uma vez que já é ofertado em nível superior o curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade. Assim, o curso Técnico Integrado em Administração apresenta-se como mais uma possibilidade de estudos para os jovens da região, visando atender à demanda de profissionais qualificados nas diversas áreas das organizações com ou sem fins lucrativos. O técnico em Administração poderá também atuar como gestor de seu próprio negócio.

### 3 CONCEPÇÃO DO CURSO

#### 3.1 Concepção filosófica e pedagógica da educação ofertada no IFMG

O processo educacional no IFMG é orientado pelos pilares de sua Missão Institucional que consiste em “Educar, qualificar pessoas para serem cidadãos(ãs) críticos(as), criativos(as), responsáveis e capazes de atuar na transformação da sociedade” e da visão, representada pela intenção de “consolidar-se como instituição de referência no ensino, na pesquisa, na extensão, comprometidos com a ética, a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável, definido no Projeto de Desenvolvimento Institucional” (PDI, 2009, p. 10). Coerente com a visão e a missão acima descritas, a concepção filosófica e pedagógica da educação é expressa pelos princípios norteadores da educação no IFMG, que são definidos pelo seu Estatuto (Resolução nº 36 do Conselho Superior, de 26 de abril de 2012):

- I.** Compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;
- II.** Verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;
- III.** Eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais, desportivos e culturais;
- IV.** Inclusão de pessoas com deficiências e necessidades educacionais especiais;
- V.** Natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União;
- VI.** Universalidade do conhecimento;
- VII.** Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; e
- VIII.** Compromisso com a melhoria da qualidade de vida da comunidade acadêmica. (Estatuto do IFMG, 2012, p. 3).

O princípio pedagógico da contextualização embasa a concepção filosófica da Instituição, permitindo-lhe pensar os projetos pedagógicos de forma flexível, com uma ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão do saber, vislumbrando a prática de uma educação que possibilite a aprendizagem de valores e de atitudes para conviver em democracia, e que, no domínio dos conhecimentos, habilite o corpo discente a discutir questões do interesse de todos, propiciando a melhoria da qualidade de vida, despertando a conscientização quanto às questões concernentes ao meio ambiente e ao desenvolvimento econômico sustentável.

Tendo como norte os princípios acima apresentados, o IFMG busca formar e qualificar profissionais de nível técnico, tecnológico, licenciatura, bacharelado e pós-graduação nas diferentes modalidades, em qualquer área dos vários segmentos e setores da economia, em estreita articulação com as demandas da sociedade e do mercado de trabalho. Em seu PDI, o

IFMG reafirma seu compromisso com a valorização do aprendizado através do desenvolvimento de habilidades e competências e da geração de conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos. Além disso, busca:

promover junto ao corpo discente amplo domínio das atividades intelectuais, culturais e práticas laborais, como instrumento de conquista da cidadania e de adaptação ao mercado de trabalho, preparando-os para agir com autonomia e responsabilidade. Para isso, desenvolve as bases tecnológicas em laboratórios de ensino e produção, enquanto também trabalha as bases instrumentais e científicas, na convivência diária e através de atividades de lazer, esportes, artísticas e culturais (PDI-IFMG, 2009, p. 11).

Dessa forma, por meio da articulação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão, o IFMG busca formar cidadãos capacitados e competentes para atuarem em diversas profissões, contribuindo para o desenvolvimento tecnológico, econômico e social.

### **3.1.1 Concepção filosófica e pedagógica da educação ofertada no Câmpus Ouro Preto**

Em consonância com as concepções filosóficas e pedagógicas e com os princípios educacionais delineados no PDI do IFMG, o Câmpus Ouro Preto visa possibilitar a formação geral e profissional do aluno na perspectiva de uma formação integral e cidadã, observando os princípios da ética e da responsabilidade social. Nesse sentido, prioriza a qualidade do processo educativo, contemplando a ampliação e o aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos nos diferentes eixos tecnológicos em que atua.

A escola é um local de estudo, desafios e transformações, onde se intensifica o debate acerca das questões sociais e culturais e se vivencia a concretização de princípios e valores de educação e cidadania, indo além do trabalho acadêmico com os conteúdos escolares. Como uma instituição de reconhecido prestígio na cidade e região e tradição na qualidade de ensino na oferta de cursos técnicos, o IFMG-Câmpus Ouro Preto vem buscando a formação mais ampla de seus alunos, incentivando-os a participarem de programas de pesquisa com bolsas de Iniciação Científica (BICJr), projetos de extensão, Semana de Ciência e Tecnologia, monitoria, tutoria, oficinas, entre outros.

Entende-se que, dessa forma, a Escola estará contribuindo para que os alunos construam competências na aplicação dos conhecimentos adquiridos, estabelecendo, assim, relação direta com as habilidades desenvolvidas durante a sua formação profissional. Para isso desenvolve atividades em laboratórios possibilitando as práticas profissionais dentro do ambiente escolar e outros espaços, propiciando a concretização da articulação entre a teoria e

a prática, assegurando-se, assim, a contextualização dos conteúdos e capacitando os alunos para a atuação no mercado de trabalho.

Quando se analisa a busca pela qualidade e aceitação dos cursos profissionalizantes, o que se observa é que as demandas existem e estão se modificando a cada dia, tendo em vista os processos de globalização, crescimento da indústria e serviços intensivos em tecnologia e conhecimento. Para acompanhar essas transformações, o Câmpus Ouro Preto preocupa-se em buscar articulação com as empresas, por meio da Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias (DREC), visando ao estabelecimento de parcerias para a realização de visitas técnicas e estágio. É por meio dessas ações que a Escola procura entender e trabalhar melhor a sintonia entre a escola e o mundo do trabalho, um dos pressupostos da Educação Profissional.

### **3.1.2 Concepção filosófica e pedagógica de educação ofertada no Curso Técnico em Administração**

A formação no Curso Técnico em Administração se fundamentará nos preceitos da Lei 9394/1996, com as modificações estabelecidas pela Lei 11.741/2008, no que se refere à Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Pretende-se formar o cidadão e profissional conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, que estabelecem as finalidades dos cursos técnicos:

Art. 5º Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio têm por finalidade proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, socio-históricos e culturais. (Resolução 06/2102).

Nesse curso, busca-se a integração da etapa final da Educação Básica, representada pelo Ensino Médio com a Educação Profissional, sendo essa integração uma condição para que o IFMG-Câmpus Ouro Preto cumpra sua missão de formar cidadãos-profissionais, aptos para a prática profissional e para a continuidade de estudos. Faz-se necessário compreender a fase de desenvolvimento cognitivo e social em que se encontram os alunos e adotar procedimentos pedagógico-metodológicos que concorram para a realização de uma aprendizagem significativa e contextualizada.

O Curso Técnico em Administração do IFMG-Câmpus Ouro Preto foi proposto de forma a tornar o egresso apto para executar as atividades relativas à administração nos mais diversos setores de uma organização, seja ela pública ou privada, com ou sem fins lucrativos.

O egresso do curso técnico do IFMG-Câmpus Ouro Preto poderá, inclusive, empreender o próprio negócio. Para tanto, no decorrer do curso lhe serão oferecidas disciplinas que visam promover os conhecimentos necessários à sua ação eficiente e eficaz, integrando suporte científico e tecnológico que lhe permita buscar atualização constante e o autodesenvolvimento, por meio de estudos e pesquisas.

A matriz curricular proposta para o curso foi desenhada, após criterioso estudo dos cursos técnicos oferecidos em outros *câmpus* do IFMG e em outras escolas públicas e privadas brasileiras, levando em consideração o arranjo empresarial local.

Além de uma capacitação técnica consistente, proposta através de disciplinas relacionadas às diversas áreas empresariais, o aluno será preparado para solucionar problemas, relacionar-se com pessoas e agir de maneira empreendedora, visando ao desenvolvimento, com responsabilidade social e ambiental, orientando suas decisões e atividades através dos valores expressos na ética profissional.

### **3.2 Diagnóstico da realidade**

Ouro Preto está inserido na área sob domínio da Mata Atlântica brasileira, possuindo uma área de 1.245.865 km<sup>2</sup>. Segundo dados do Censo 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE –, a cidade possuía uma população de 70.281 habitantes no ano de 2010 e estimativa de 73.349 habitantes para o ano de 2013.

Sua receita anual gira em torno de R\$151.582.291,84 e é oriunda principalmente da área industrial, seguida da área de serviços, podendo ser considerada quase nula sua participação na área agrícola.

Os arranjos produtivos abrangem 1.965 empresas atuantes na cidade, segundo dados do IBGE 2011, e absorvem aproximadamente 28,47% da população considerada ocupada<sup>3</sup>. Contudo, isso representa apenas 42,73% da população considerada em idade de trabalho<sup>4</sup>, distribuídos entre 22.967 homens e 23.852 mulheres.

---

<sup>3</sup> Pessoas ocupadas, segundo pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua (primeiros resultados 2012 e 2013), são aquelas que trabalham pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produto, mercadorias ou benefícios, ou sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membros do domicílio, ou ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam afastadas durante o período analisado.

<sup>4</sup> Pessoas em idade de trabalho: De acordo com o censo 2010 do IBGE, definem-se como pessoas em idade de trabalhar as pessoas que possuem 14 anos ou mais. Para este documento, limitou-se a idade a 60 anos, no que se entende que o indivíduo encontra-se em fase de aposentadoria.

Sua proximidade com as cidades de Mariana (13,1km), Itabirito (33,7km) e Ouro Branco (24,7km) amplia ainda mais esse mercado de trabalho para os ouro-pretanos, elevando o número de empresas ao patamar de 7.075 unidades empresariais.

Quadro 2 – Número de empresas da região

<b>Número de empresas atuantes na região</b>				
Ouro Preto	Itabirito	Mariana	Ouro Branco	Total
1.965	2.019	1.736	1355	7.075

FONTE: Censo 2010 – IBGE

Todo esse conjunto de empreendimentos gera uma demanda por profissionais qualificados para o trabalho e que contribuam com o crescimento e o desenvolvimento econômico e social da região. De acordo com Ramos (2013), presidente do Conselho Regional de Administração de Minas Gerais, “as organizações são conjunto de pessoas que coloca, ou deveriam colocar suas aptidões para a construção de uma sociedade sustentável, justa e perfeita” (RAMOS, 2013, p. 2).

Nesse sentido, Almeida (2011) corrobora e acrescenta: “uma empresa relevante tem por premissa o conceito amplo de se posicionar como útil à sociedade, assumindo o propósito da criação de resultados econômicos e o progresso da comunidade simultaneamente” (ALMEIDA, 2011, p. 1).

Esse é o papel do profissional contemporâneo, que constrói uma nova sociedade, uma sociedade sustentável em todos os seus aspectos. E o técnico em administração pode contribuir muito para esse quadro, pois, além de uma formação multidisciplinar que lhe permite a visão sistêmica das organizações e de seu contexto macro, meso e micro de atuação, tem uma formação humana significativa e diferenciada.

Nas últimas décadas o mercado sofreu alterações significativas no que se refere a variáveis econômicas, políticas, legais que agiram também sobre esse mercado. Para os empregados as mudanças consistiram no aumento de “exigências”, que vão desde habilidades, conhecimentos técnico até a postura do empregado diante do mercado.

Hás duas décadas atrás, tinha-se um cenário onde o diploma de curso superior possibilitava a diferenciação e ascensão no mercado de trabalho, atualmente temos um cenário que se mostra exigente o bastante para que nunca pensemos em parar de estudar e que para conseguir diferenciação é necessário ser um multi-especialista. (<http://orientacaoeplanejamentodecarreira.blogspot.com.br/2010/02/o-mercado-de-trabalho-em-administracao.html>. Acesso em: 10/02/2013.)

Há uma série de variáveis que podem afetar o empregado e o empregador, e por consequência o mercado de trabalho. O conjunto de variáveis e a maneira como elas interagem em determinado período da história determinarão o comportamento dos agentes e a evolução do mercado de trabalho.

A oferta do Curso Técnico em Administração tem o intuito de propiciar um atendimento de qualidade no âmbito da educação tecnológica na constante busca da eficiência na formação de técnicos e de alternativas que atendam às necessidades da indústria, comércio e serviços. As atividades de Administração caracterizam-se pelo planejamento, operação, controle e avaliação dos processos que se referem aos recursos humanos, aos recursos materiais, ao patrimônio, à produção, aos sistemas de informações, aos tributos, às finanças e à contabilidade.

A área profissional de Administração, por sua própria natureza de atividade-meio, está presente em todas as atividades econômicas. Pode-se dizer, de forma genérica, que as atividades de Administração estão direcionadas à oferta de apoio administrativo e logístico a todas as atividades produtivas, qualquer que seja o setor econômico no qual elas se desenvolvam. Sendo assim, a área profissional de Administração mantém interfaces funcionais com todas as demais áreas na medida em que seus profissionais oferecem apoio às operações de organizações que se dedicam às mais diferentes atividades. Pode-se, também, assegurar que competências dessa área estão presentes no desempenho de profissionais das demais outras áreas.

Mais recentemente, como uma das decorrências do intenso processo de reorganização produtiva pelo qual passa a sociedade brasileira, existe um contingente crescente de profissionais que, por inúmeras razões, ao romperem seus vínculos com as organizações nas quais trabalhavam, passam a se organizar como trabalhadores autônomos que oferecem seus serviços especializados a profissionais liberais ou exercem atividades administrativas como titulares ou sócios de pequenas empresas. Nesse sentido, há necessidade de se capacitarem pessoas para atuarem na área administrativa em Ouro Preto e cidades limítrofes.

### 3.3 Perfil profissional de conclusão

O PPI do Câmpus Ouro Preto estabelece com clareza o perfil do técnico que se pretende formar:

um profissional habilitado, com competente formação teórico-prática, postura humanística e ética, capaz de atuar de forma empreendedora junto ao mercado, incorporando e transferindo tecnologias, apto a desempenhar funções gerenciais e técnicas, na qualidade de agente de transformação social, de forma a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico de sua região e do país. (PPI-IFMG-Câmpus Ouro Preto, 2008, p. 56).

Coerente com essa concepção mais ampla, o técnico em Administração formado pelo IFMG-Câmpus Ouro Preto será dotado de uma formação humana geral e de uma formação profissional que lhe possibilite a construção de uma visão crítica da sociedade, espírito criativo e empreendedor, capaz de desenvolver atividades inerentes a sua área de formação.

A área profissional de Administração compreende atividade de administração e de suporte logístico à produção e à prestação de serviços em qualquer setor econômico e em todas as organizações, públicas ou privadas, de todos os portes e ramos de atuação.

O curso Técnico de Administração propõe a formação de um técnico com as seguintes competências:

#### – Competências profissionais gerais

De acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, o eixo tecnológico Gestão e Negócios compreende as seguintes competências (CNCT, 2012, p. 52):

- conhecer e saber utilizar as tecnologias associadas aos instrumentos, técnicas e estratégias utilizadas na busca da qualidade, produtividade e competitividade das organizações;
- ser capaz de realizar ações de planejamento, avaliação e gerenciamento de pessoas e processos referentes a negócios e serviços presentes em organizações públicas ou privadas de todos os portes e ramos de atuação;
- conhecer e saber utilizar tecnologias organizacionais, viabilidade econômica, técnicas de comercialização, ferramentas de informática, estratégias de marketing, logística, finanças, relações interpessoais, legislação e ética;
- conhecer sobre ética, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos e educação ambiental.



### – Competências específicas

O técnico em administração formado no IFMG-Câmpus Ouro Preto deverá adquirir as seguintes competências específicas:

- ser capaz de executar as funções de apoio administrativo: protocolo e arquivo, confecção e expedição de documentos administrativos e controle de estoques;
- ser capaz de operar sistemas de informações gerenciais de pessoal e material;
- ser capaz de utilizar ferramentas da informática básica, como suporte às operações organizacionais.

## 3.4 Objetivos do curso

### 3.4.1 Geral

Formar profissionais de nível técnico em Administração, visando a uma atuação crítica, ética e responsável no mundo do trabalho.

### 3.4.2 Específicos

- Habilitar profissionais para executar as funções de apoio administrativo: protocolo e arquivo, confecção e expedição de documentos administrativos e controle de estoques.
- Formar técnicos que possam subsidiar e executar atividades nas áreas administrativa, financeira, de produção, de recursos humanos, de marketing e de logística.
- Preparar profissionais técnicos para analisar e controlar indicadores de desempenho operacional e sugerir melhorias nos aspectos operacionais e da qualidade dentro da empresa.
- Habilitar técnicos para analisar informações destinadas a subsidiar o processo operacional e administrativo.
- Instrumentalizar profissionais para a utilização de ferramentas da informática básica, como suporte às operações organizacionais.

### 3.5 Justificativas

A educação tecnológica, em uma perspectiva ampla, integra o acesso a conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade a uma educação profissional que busca uma formação humana do cidadão.

Este Projeto Pedagógico visa oferecer esse tipo de formação e está fundamentado na legislação vigente e nos princípios norteadores explicitados na LDB Nº 9394/96 e no conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a Educação Profissional cujo papel é promover a Educação no sentido mais amplo. A Lei 11.892/2008 em seu artigo 8º ressalta a necessidade de ampliação da oferta de cursos técnicos na modalidade integrada, devendo esta ocupar 50% das vagas dos Institutos Federais. Sendo assim, com o curso Técnico Integrado de Administração, o IFMG-Câmpus Ouro Preto contribui para essa ampliação de oferta.

Nas últimas décadas, a economia mundial vem passando por grandes transformações que interferem diretamente no processo produtivo e no trabalho. Nesse contexto, o IFMG-Câmpus Ouro Preto, preocupado em atender a essas mudanças, realizou, por meio da Diretoria de Ensino Técnico, uma pesquisa de demanda, em 2013, com uma amostra de alunos de 9º ano das escolas públicas de Ouro Preto, Mariana e Itabirito. Essa pesquisa revelou que o Curso Técnico em Administrado foi apontado como aquele que despertou o interesse de 52% dos estudantes que responderam o questionário apresentado. Esse é outro fator que justifica a proposição desse curso.

Pretende-se, com a sua implantação, estimular no profissional em formação o desenvolvimento de habilidades e competências diferenciadas que permitam a ele atuar como cidadão consciente dos seus direitos e deveres profissionais e sociais, especialmente aqueles relacionados com a valorização das diferenças, com a liberdade de expressão e com o comportamento ético e legal na condução das suas atividades profissionais. Assim, espera-se que o curso proposto contribua efetivamente para o desenvolvimento de um senso crítico e apurado em relação aos problemas organizacionais e aos contextos políticos, econômicos, tecnológicos, sociais e ecológicos atuais.

A formação técnica em Administração do IFMG-Câmpus Ouro Preto abrirá para o jovem egresso várias frentes de atuação, facilitando sua entrada no mundo do trabalho, o seu crescimento dentro da organização e/ou a continuidade dos estudos, nas mais diversas áreas, afinal, com uma visão mais ampla, eles terão melhores condições de fazer escolhas, traçarem o seu caminho e administrar sua carreira.

### 3.6 Áreas de atuação

O técnico em administração pode exercer sua função em todas as esferas da sociedade em que houver trabalhadores, como: fábricas, hospitais, empresas comerciais e indústrias, estatais, entre outras.

Dentro dessa perspectiva, o técnico em administração pode desempenhar atividades diversas, dentre outras: conduzir processos de recrutamento e seleção, desenvolvimento e avaliação de desempenho de colaboradores; planejar e controlar a logística de produtos, materiais, bens e serviços, envolvendo compras, armazenagem e transporte; executar atividades nas áreas fiscal, financeira e contábil; analisar cenários competitivos, suprindo o planejamento.

## 4 ESTRUTURA DO CURSO

### 4.1 Perfil do pessoal docente e técnico

- **Docentes da Área Básica**

O Câmpus Ouro Preto conta com uma equipe de professores da parte propedêutica capaz de atender o Curso Técnico Integrado em Administração. Estes serão definidos pela coordenação de cada uma das Áreas Básicas.

- **Docentes das Disciplinas de Formação Específica**

O IFMG-Câmpus Ouro Preto dispõe de professores da Área de Gestão que lecionam atualmente nos cursos técnicos integrados e subsequentes. Para o funcionamento do Curso Técnico em Administração, no decorrer dos seus três anos de duração, haverá a necessidade da contratação de mais dois professores para atuarem nas áreas de Gestão da Produção e Logística e de Tecnologia da Informação. Abaixo, apresenta-se um quadro com os docentes que estão lotados na CODAGES, área que está ofertando o Curso Técnico em Administração.

**Quadro 3 – Professores das disciplinas técnicas**

<b>Professor</b>	<b>Titulação</b>
Dalva Maria Martins	Mestre em Administração
Leila Maria Alves de Carvalho	Graduada em Engenharia Civil
Samira Alfenas Antunes	Mestre em Administração
Sebastião Nepomuceno	Mestre em Administração

- **Corpo técnico-administrativo**

**Quadro 4 – Servidores técnico-administrativos que atuarão no curso**

<b>Técnico</b>	<b>Cargo</b>
Maria Angélica Bifano de Assis	Coordenadora Pedagógica
Décio Francisco Leite Marchi	Coordenador de Controle Acadêmico
Thiago Milagres de Araújo	Coordenador de Registro Escolar
Melina Aparecida da Silva	Assistente em Administração

Fonte: Diretoria de Ensino Técnico

Obs.: O Câmpus Ouro Preto conta ainda com psicóloga e assistente social que atendem a todos os alunos da Instituição.

#### **4.2 Requisitos e formas de acesso ao curso**

O Curso Técnico em Administração, integrado, será ofertado àqueles que concluíram o ensino fundamental. O processo de seleção será objeto de edital próprio do IFMG, disponibilizado em época oportuna, bem como por processo de transferência interna ou externa.

#### **4.3 Organização curricular**

Um currículo integrado pressupõe a integração efetiva entre o ensino médio e a educação profissional técnica de nível médio. Propõe-se um currículo integrado, conforme enfoque de Ciavatta (2005).

Remetemos o termo [integrar] ao seu sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos (...). Significa que buscamos enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos. (CIAVATA, 2005, p. 84).

O que se pretende é uma integração de conteúdos, de metodologias e de práticas educativas. Refere-se a uma integração teoria-prática, entre o saber e o saber-fazer. Em relação ao currículo, isso pode ser traduzido em termos de integração entre uma formação humana mais geral, uma formação para o ensino médio e para a formação profissional,

inserida em um projeto educativo que tenha em vista intervenções pedagógicas adequadas para a formação de alunos enquanto sujeitos histórico-sociais.

Portanto, o currículo integrado é uma possibilidade de inovar pedagogicamente na concepção de ensino médio, em resposta aos diferentes sujeitos sociais para os quais se destina, por meio de uma concepção que considera o mundo do trabalho e os mais diversos saberes produzidos em diferentes espaços sociais.

Na organização curricular, considera-se que integração abre possibilidades de superação de modelos tradicionais. Busca-se partir da observação e das necessidades de contextualização frente à realidade do aluno, promovendo a ressignificação do cotidiano por meio de práticas interdisciplinares na abordagem dos conteúdos, visando à contextualização com o mundo do trabalho.

Na construção do currículo integrado, torna-se imperativo o diálogo entre os diferentes atores do processo, a realidade e as demandas locais, bem como a existência de um planejamento construído e executado de maneira coletiva e democrática. Isso implica a necessidade de encontros pedagógicos periódicos, de acompanhamento de todos os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem. A matriz curricular do Curso Técnico em Administração foi elaborada considerando as concepções filosóficas e pedagógicas do IFMG e do Câmpus Ouro Preto e o perfil do aluno que se quer formar. Além disso, tem por base a legislação específica da Educação Profissional e do Ensino Médio.

#### **4.3.1 Estrutura curricular**

A matriz curricular foi organizada respeitando-se o disposto nas seguintes determinações legais: Lei nº 9.394/96 atualizada pela 11.741/2008; no Decreto nº 5.154/2004, nas Resoluções n. 04/2010 (Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica), nº 02/2012 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio) e nº 06/2012 (Diretrizes Curriculares Nacionais Educação Profissional Técnica de Nível Médio), nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio bem como nas diretrizes definidas neste Projeto Pedagógico e no Regimento de Ensino do IFMG.

De acordo com o estabelecido nas Diretrizes curriculares nacionais gerais para a Educação Básica, na organização da proposta curricular, deve-se assegurar o entendimento de currículo “como experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes com os

conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos educandos” (art. 13 § 2º).

O curso estrutura-se em uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, composta pelas disciplinas da base nacional comum, parte diversificada e da formação específica do Curso Técnico em Administração. Nessa organização, busca-se “não constituir blocos distintos, mas um todo integrado, de modo a garantir tanto conhecimentos e saberes comuns necessários a todos os estudantes, quanto uma formação que considere a diversidade e as características locais e especificidades regionais” (Res. CNE/CEB 02/2012, Art. 7º).

Conforme definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, em seu art. 8º, o currículo da base nacional comum é organizado em áreas de conhecimento, a saber:

I - **Linguagens:** Língua Portuguesa; Língua Materna, para a população indígena; Língua Estrangeira Moderna; Arte, em suas diferentes linguagens: cênicas, plásticas e, obrigatoriamente, a musical; Educação Física;

II - **Matemática;**

III - **Ciências da Natureza:** Biologia; Física; Química;

IV - **Ciências Humanas:** História; Geografia; Filosofia; Sociologia.

No curso técnico integrado, acrescenta-se o conjunto de disciplinas específicas da área de Administração, que buscará proporcionar ao educando a compreensão das relações existentes no mundo de trabalho. As diferentes disciplinas deverão ser trabalhadas por meio de um tratamento metodológico que evidencie a contextualização e a interdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes.

O estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena deverá ser trabalhado no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Arte, Literatura e História brasileiras. De forma transversal, permeando os demais componentes do currículo, deverão ser trabalhados: educação ambiental, ética, pluralidade cultural, saúde, orientação sexual, qualidade de vida, educação para o trânsito, inclusão social.

O curso funcionará em regime anual, no turno diurno, em horário integral, com uma **carga horária total de 3.472 horas**, distribuídas em 3 (três) anos, conforme mostrado abaixo:

- 1ª SÉRIE: composta por 1.067 horas para as disciplinas básicas e 67 horas para as disciplinas técnicas. Isso perfaz uma carga horária total, para a 1ª série, de 1.134 horas.
- 2ª SÉRIE: composta por uma carga horária de 768 horas destinadas às disciplinas básicas e 401 horas, às disciplinas técnicas, perfazendo 1.169 horas.
- 3ª SÉRIE: composta por uma carga horária de 735 horas para as disciplinas básicas e 434 horas para as disciplinas técnicas, totalizando 1.169 horas.

Assim, a carga horária total da Área Básica será de 2.570 horas e a da Área Técnica será de 902 horas. De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, a carga horária total mínima para as disciplinas técnicas do Curso de Administração é de 800 horas. Além disso, as disciplinas eletivas Orientação para Estágio I e II perfazem 80 horas. A seguir apresenta-se a matriz curricular do curso:

#### 4.3.1.1 Matriz curricular

**Quadro 5 – Matriz Curricular – Curso Técnico em Administração – Integrado**

<b>SÉRIE</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Núcleo</b>	<b>Natureza</b>	<b>Carga Horária (horas)</b>	<b>Nº de aulas (semanal)</b>	<b>Nº de aulas (anual)</b>
1ª SÉRIE	Artes	COM	OBRIG	67	2	80
	Biologia I	COM	OBRIG	67	2	80
	Geografia I	COM	OBRIG	67	2	80
	História I	COM	OBRIG	67	2	80
	Filosofia I	COM	OBRIG	33	1	40
	Sociologia I	COM	OBRIG	33	1	40
	Educação Física I	COM	OBRIG	67	2	80
	Física I	COM	OBRIG	133	4	160
	Língua Estrangeira – Inglês I	DIV	OBRIG	67	2	80
	Língua Portuguesa I	COM	OBRIG	133	4	160
	Matemática I	COM	OBRIG	200	6	240
	Química I	COM	OBRIG	133	4	160
	Introdução à Administração	ESP	OBRIG	67	2	80
2ª SÉRIE	Biologia II	COM	OBRIG	67	2	80
	Geografia II	COM	OBRIG	67	2	80
	História II	COM	OBRIG	67	2	80
	Filosofia II	COM	OBRIG	33	1	40
	Sociologia II	COM	OBRIG	33	1	40
	Educação Física II	COM	OBRIG	67	2	80
	Física II	COM	OBRIG	67	2	80
	Língua Estrangeira – Inglês II	DIV	OBRIG	67	2	80
	Língua Portuguesa II	COM	OBRIG	100	3	120
	Matemática II	COM	OBRIG	100	3	120
	Química II	COM	OBRIG	100	3	120
	Informática Aplicada à Administração	ESP	OBRIG	67	2	80
	Relacionamento com o Cliente	ESP	OBRIG	67	2	80
Produção, Qualidade e Logística	ESP	OBRIG	100	3	120	

	Matemática Financeira	ESP	OBRIG	67	2	80
	Comunicação no trabalho e redação oficial	ESP	OBRIG	33	1	40
	Introdução à Economia	ESP	OBRIG	67	2	80
3ª SÉRIE	Biologia III	COM	OBRIG	67	2	80
	Geografia III	COM	OBRIG	67	2	80
	História III	COM	OBRIG	67	2	80
	Filosofia III	COM	OBRIG	33	1	40
	Sociologia III	COM	OBRIG	33	1	40
	Educação Física III	COM	OBRIG	67	2	80
	Física III	COM	OBRIG	100	3	120
	Língua Estrangeira – Inglês III	DIV	OBRIG	67	2	80
	Língua Portuguesa III	COM	OBRIG	100	3	120
	Matemática III	COM	OBRIG	67	2	80
	Química III	COM	OBRIG	67	2	80
	Empreendedorismo	ESP	OBRIG	67	2	80
	Contabilidade, Finanças e Orçamento	ESP	OBRIG	100	3	120
	Responsabilidade Social e Ambiental	ESP	OBRIG	33	1	40
	Comportamento Organizacional e Rotinas de Recursos Humanos (RH)	ESP	OBRIG	67	2	80
	Introdução ao Direito do Trabalho, Tributário e Empresarial.	ESP	OBRIG	67	2	80
	Estatística Aplicada	ESP	OBRIG	67	2	80
	Administração Pública	ESP	OBRIG	33	1	40
	Orientação para o Estágio I	-	ELET	40*	-	-
Orientação para o Estágio II	-	ELET	40*	-	-	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>3.472 horas</b>					
	<b>Observação: Excluídas as 80 horas das disciplinas eletivas Orientação para Estágio I e II.</b>					

\* Disciplinas ofertadas na modalidade a distância. Carga horária anual de 40 horas, considerando o módulo-aula de EAD de 60 minutos.

#### Quadro 6 – Carga Horária Total do Curso

Base Nacional Comum e Parte Diversificada	2.570 horas
Formação Específica do Curso de Administração	902 horas
<b>Total Geral</b>	<b>3.472 horas</b>



## 4.3.2. Ementários

## 4.3.2.1 1ª Série

<b>Código da Disciplina CAR.001</b>	<b>ARTES</b>			<b>Série: 1ª</b>
<b>Natureza Obrigatória</b>	<b>Nº de aulas teóricas semanais 2</b>	<b>Nº de aulas práticas semanais -</b>	<b>Nº de aulas anuais 80</b>	<b>Carga horária 67</b>
<b>Objetivos gerais</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar, analisar e discutir a produção artística ao longo da história;</li> <li>- Conhecer, reconhecer e aplicar os princípios da produção artística: conteúdo, conjunto, tema, cor, luminosidade, iluminação, movimento, equilíbrio, simetria, assimetria, harmonia, ordem, espontaneidade, estímulo, rigidez, inquietação, fragmentação dentre outros;</li> <li>- Familiarizar-se com a cultura e a arte mineira e brasileira;</li> <li>- Reconhecer e identificar o barroco mineiro e sua herança cultural nas cidades históricas.</li> <li>- Conhecer, reconhecer, valorizar e frequentar o centro histórico de Ouro Preto e Mariana: os museus, as igrejas, as construções e as galerias de arte;</li> <li>- Visitar espaços culturais e exposições temporárias afins com o conteúdo da arte;</li> <li>- Proporcionar a capacidade crítica sobre a ocupação geográfica da cidade de Ouro Preto e as consequências na preservação do centro histórico.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Diferentes linguagens da atividade artística incentivando a reflexão da relação entre a produção artística e as sociedades ao longo tempo. Realização de visitas in loco a fim de promover o reconhecimento da arte e da cultura por meio da vivência e experiências concretas do aluno.				
<b>Bibliografia Básica (3)</b>				
BOSCHI, C. C. <b>Os Leigos e o Poder</b> . Rio de Janeiro, Editora Arte Ensaios, 1986. FRITZEN, C. MOREIRA, J. <b>Educação e Arte: as Linguagens Artísticas na Formação Humana</b> . Campinas, SP. Papirus, 2008. LIMA JUNIOR, A. de. <b>Arte Religiosa</b> . Instituto História, Lisboa: Letras e Artes, 1966. PORCHER, L. <b>Educação artística: luxo ou necessidade</b> . São Paulo. Editora Sumus, 1982.				
<b>Bibliografia Complementar (5)</b>				
ARAÚJO, A. L. <b>Arte no Brasil colonial</b> , Rio de Janeiro, Editora Revan, 2000. BAER, L. <b>Produção Gráfica</b> . São Paulo: Editora Senac, 2001 MUNARI, B <b>Design e Comunicação Visual</b> . Lisboa: Edições 70, 1982. WILLIAMS, Robin. <b>Design para quem não é designer</b> . São Paulo: Editora Callis, 1995.				

<b>Código da Disciplina CIS.038</b>	<b>GEOGRAFIA I</b>			<b>Série: 1ª</b>
<b>Natureza Obrigatória</b>	<b>Nº de aulas teóricas semanais</b>	<b>Nº de aulas práticas semanais</b>	<b>Nº de aulas anuais</b>	<b>Carga horária (horas)</b>
	2	-	80	67
<b>Objetivos gerais</b>				
<p>Conhecer os principais fundamentos da ciência geográfica;</p> <p>Identificar os principais conceitos utilizados na Geografia;</p> <p>Identificar os principais processos de formação do espaço geográfico brasileiro e mundial;</p>				
<b>Ementa</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planeta terra: coordenadas, movimentos e fusos horários;</li> <li>- Representações cartográficas, escalas e projeções;</li> <li>- Mapas temáticos e gráficos;</li> <li>- Tecnologias modernas utilizadas pela cartografia;</li> <li>- Estrutura geológica;</li> <li>- As estruturas e as formas de relevo;</li> <li>- Solo;</li> <li>- Clima;</li> <li>- Os fenômenos climáticos e a interferência humana;</li> <li>- Hidrografia;</li> <li>- Biomas e formações vegetais: classificação e situação atual;</li> <li>- As conferências em defesa do meio ambiente</li> </ul>				
<b>Bibliografia Básica</b>				
<p>COIMBRA, Pedro J.; TIBÚRCIO, José Arnaldo M. <b>Geografia: uma análise do espaço geográfico</b>. 2. ed. São Paulo: Harbra, 2002. 469 p. ISBN 85-294-0239-1</p> <p>MOREIRA, Igor A. G. <b>O espaço geográfico: geografia geral e do Brasil</b>. 47. ed. São Paulo: Ática, 2002. 455 p. ISBN 85-08-08423-4</p> <p>SENE, E.; MOREIRA, J. C. <b>Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização</b>. São Paulo: Scipione, 2009.</p>				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
<p>INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Ed.). <b>Atlas geográfico escolar</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 214 p.</p> <p>MORAES, Paulo Roberto. <b>Geografia Geral e do Brasil</b>. 4. ed. São Paulo: HARBRA, 2011.</p> <p>MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. <b>Geografia: ensino médio</b>. São Paulo: Scipione, 2009. 560 p.</p> <p>MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. <b>Geografia para o ensino médio: geografia geral e do Brasil</b>. São Paulo: Scipione, 2002. 528 p. (Parâmetros)</p> <p>SENE, Eustáquio de. <b>Globalização e espaço geográfico</b>. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007. 174 p.</p>				

Código da Disciplina POT.021	LÍNGUA PORTUGUESA I			Série 1 <sup>a</sup>
Natureza Obrigatória	Nº de aulas teóricas semanais 04	Nº de aulas práticas semanais -	Nº de aulas anuais 160	Carga horária (horas) 133
<b>Objetivo geral</b>				
Desenvolver competência linguística e gramatical dos alunos na produção de textos orais e escritos.				
<b>Ementa</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gêneros textuais – leitura e produção de textos;</li> <li>• Introdução à literatura;</li> <li>• Estéticas Literárias do Brasil e de Portugal;</li> <li>• Conceitos básicos da Teoria da Comunicação;</li> <li>• Teoria do Discurso e da Enunciação;</li> <li>• Revisão gramatical – ortografia – acentuação – pontuação – classes de palavras.</li> </ul>				
<b>Bibliografia Básica (3)</b>				
<p>BECHARA, Evanildo. <b>Moderna gramática portuguesa</b>. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.</p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <b>Para entender o texto: leitura e redação</b>. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>INFANTE, Ulisses. <b>Do texto ao texto</b>. São Paulo: Scipione, 2000.</p>				
<b>Bibliografia Complementar (5)</b>				
<p>ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA; Marcela. <b>Português: contexto, interlocução e sentido</b>. São Paulo: Moderna, 2008.</p> <p>MARTINS, Dileta S.; ZILBERKNOP, Lúbia S. <b>Português instrumental</b>. Porto Alegre: Sagra, 2001.</p> <p>PETTER, Margarida; FIORIN, José Luiz. <b>África no Brasil: a formação da língua portuguesa</b>. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>SAVIOLI, Francisco Platão. <b>Gramática em 44 lições</b>. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>TERRA, Ernani; NICOLA, José de. <b>Gramática e literatura para o 2º grau</b>. São Paulo: Scipione, 1993.</p>				

<b>Código da Disciplina</b> CIS.066	<b>FILOSOFIA I</b>			<b>Série:</b> 1 <sup>a</sup>
<b>Natureza</b> Obrigatória	<b>Nº de aulas teóricas</b> semanais 1	<b>Nº de</b> <b>aulas</b> <b>práticas</b> semanais	<b>Nº de</b> <b>aulas</b> <b>anuais</b> 40	<b>Carga horária</b> (horas) 33
<b>Objetivo geral</b>				
Apresentar um panorama histórico do pensamento filosófico, destacando as principais questões abordadas na Antiguidade Clássica. Pretende-se com o curso que o aluno possa conhecer, em linhas gerais, a história da filosofia desse período. Com o conhecimento histórico, espera-se que o aluno seja capaz de articular questões filosóficas a partir do seu contexto atual, mas sem perder o rigor propiciado pelo estudo das fontes.				
<b>Ementa</b>				
O curso pretende abordar conceitos introdutórios e reflexões teóricas básicas acerca da disciplina Filosofia, a partir de uma perspectiva genética e histórica. O contexto histórico e cultural do surgimento da filosofia, sua relação inicial com o mito e os principais conceitos desenvolvidos serão apresentados e discutidos através de textos clássicos da antiguidade grega.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
NAGEL, T. <b>Uma breve introdução à filosofia</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2001. PLATÃO. <b>Apologia de Sócrates</b> . <a href="http://criticanarede.com/docs/banquete.pdf">http://criticanarede.com/docs/banquete.pdf</a> ( <i>Apologia de Sócrates</i> completa on line). PLATÃO. <b>Fédon</b> . Tradução de Jorge Paleikat e João Cruz Costa. São Paulo: Abril Cultural, 1983. SOUZA, José Cavalcante de (Org.). <b>Os Pré-Socráticos</b> : fragmentos - doxografia e comentários. São Paulo: Nova Cultural/Pensadores, 1985. VERNANT, J. P. <b>Mito e sociedade na Grécia Antiga</b> . Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
ARANHA, M. <b>Filosofando</b> : Introdução à filosofia. 2. ed., São Paulo: Moderna, 1993. BARNES, J. <b>Filósofos pré-socráticos</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1997. CASSIN, B. <b>Ensaio sofisticos</b> . São Paulo: Siciliano, 1990. CHATELET, F. <b>A filosofia pagã</b> : do século VI a.C. ao século III d.C. Rio de Janeiro: Zahar, 1973. CHAUÍ, M. <b>Convite à filosofia</b> . 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 1995. MAGALHÃES-VILHENA, V. de. <b>O problema de Sócrates</b> : o Sócrates histórico e o Sócrates platônico. Lisboa: Gulbenkian, 1984. Mitos gregos selecionados: <a href="http://latina10.wikispaces.com/file/view/2011_2012_mitos_gregos.pdf">http://latina10.wikispaces.com/file/view/2011_2012_mitos_gregos.pdf</a> . <b>A Odisseia de Homero contada pela escritora Ruth Rocha</b> : <a href="http://www.criarecrescer.com.br/templates/conteudos/ruth_rocha_conta_a_odisseia.pdf">http://www.criarecrescer.com.br/templates/conteudos/ruth_rocha_conta_a_odisseia.pdf</a> .				

Código da Disciplina CIS 040	HISTÓRIA I			Série 1ª
Natureza Obrigatória	Nº de aulas teóricas semanais 2	Nº de aulas práticas semanais -	Nº de aulas anuais 80	Carga horária (horas) 67
<b>Objetivo geral</b>				
Propiciar o debate sobre a construção do Mundo Moderno, levando o aluno a analisar a crise do Feudalismo e seus desdobramentos na consolidação das instituições modernas. Açular a curiosidade dos alunos em relação a esse processo, instigando a investigação dos aspectos culturais, econômicos, políticos e sociais que permearam, especialmente, o mundo europeu e o mundo americano. Promover o debate acerca dos povos e suas culturas, as relações de dominação e de sujeição estabelecidas. Analisar as estruturas características do Antigo Regime, em seus aspectos políticos e administrativos.				
<b>Ementa</b>				
Aspectos da crise do feudalismo. Constituição do Antigo Regime e Emergência do Mundo Moderno. América Pré-Colombiana. Experiências de colonização na América: América Portuguesa, América Hispânica e América Inglesa. Formas do trabalho compulsório no mundo moderno. O estatuto do Antigo Sistema Colonial e sua crise. A escravidão africana: contribuições econômicas e sociais na América. A crise do Antigo Regime.				
<b>Bibliografia Básica (3)</b>				
<p>ANDERSON, Perry. <b>Linhagens do estado absolutista</b>. Porto: Afrontamentos, 1984. 641p (Biblioteca das ciências do homem).</p> <p>BETHELL, Leslie. <b>História da America Latina</b>. 2. ed. São Paulo: EDUSP; Brasília, D.F.: FUNAG, 1998.</p> <p>CUNHA, Manuela Carneiro da. <b>História dos índios no Brasil</b>. São Paulo: Companhia das Letras: FAPESP, 2000. 608p.</p> <p>HESPANHA, Antonio Manuel. <b>Poder e instituições na Europa do antigo regime: coletânea de textos</b>. Lisboa: Fundação Gulbenkian, 1984. 541p.</p>				
<b>Bibliografia Complementar (5)</b>				
<p>BOXER, C. R. <b>A idade de ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial</b>. 2. ed. rev. São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1969. 390p. (Brasiliana,v.341)</p> <p>HOBBSAWM, E. J. <b>A era das revoluções: Europa, 1789-1848</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 336p.</p> <p>ROMANO, Ruggiero. <b>Mecanismos da conquista colonial: os conquistadores</b>. São Paulo: 1973. 126p. (Khronos;4)</p> <p>THORNTON, John Kelly. <b>A África e os africanos: na formação do mundo Atlântico, 1400-1800</b>. Rio de Janeiro: Câmpus, 2004. 436 p.</p> <p>WOLFF, Philippe. <b>Outono da Idade Media ou primavera dos tempos modernos?</b> São Paulo: Martins Fontes, 1988. 282p. - (Coleção o homem e a historia)</p>				

Código da Disciplina CIS.066	SOCIOLOGIA I			Série 1 <sup>a</sup>
Natureza Obrigatória	Nº de aulas teóricas semanais 1	Nº de aulas práticas semanais -	Nº de aulas anuais 40	Carga horária (horas) 33
<b>Objetivos gerais</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Motivar a primeira aproximação do aluno com o conteúdo da Sociologia, conhecendo seu objeto de estudo e, especificamente, com a perspectiva sociológica por meio do dilema “indivíduo x sociedade”.</li> <li>• Compreender o dilema “indivíduo x sociedade” por meio dos conceitos de ação social de Max Weber e de fato social de Émile Durkheim.</li> <li>• Compreender as relações entre indivíduo e sociedade por meio dos conceitos de socialização; cultura; identidade.</li> <li>• Incentivar os alunos a se perceberem como indivíduos inseridos e integrantes de um todo social, bem como de uma comunidade e de grupos sociais e a importância do pertencimento na sua socialização, na formação da visão de mundo, das escolhas que implicam na conservação ou transformação da sociedade.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
<p>Perspectiva sociológica: o dilema indivíduo x sociedade. A perspectiva do indivíduo na obra de Max Weber. O conceito de ação social e os quatro tipos de ação social na obra de Max Weber. A perspectiva da sociedade na obra de Émile Durkheim. O conceito de fato social na obra de Émile Durkheim. O conceito de socialização. O conceito de cultura.</p>				
<b>Bibliografia Básica (3)</b>				
<p>BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca (Coord.); EMERIQUE, Raquel Balmant; O'DONNELL, Julia. <b>Tempos modernos, tempos de sociologia</b>. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.</p> <p>BRYM, Robert; et. al. <b>Sociologia: sua bússola para um novo mundo</b>. São Paulo: Thompson Learning, 2006.</p> <p>COSTA, Cristina. <b>Sociologia: Introdução à uma ciência da sociedade</b>. São Paulo: Ed. Moderna, 2005.</p>				
<b>Bibliografia Complementar (5)</b>				
<p>LARAIA, Roque de Barros. <b>Cultura: um conceito antropológico</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.</p> <p>OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha. <b>Sociologia para jovens do século XXI</b>. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007.</p> <p>QUINTANEIRO, Tânia; BABOSA, Maria Ligia Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro. <b>Um toque de clássicos</b>. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.</p> <p>SANTOS, José Luiz dos. <b>O que é cultura?</b> 14. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. Coleção Primeiros Passos.</p>				

<b>Código da Disciplina MAT.017</b>	<b>MATEMÁTICA I</b>			<b>Série 1<sup>a</sup></b>
<b>Natureza: Obrigatória</b>	<b>Nº de aulas teóricas semanais 6</b>	<b>Nº de aulas práticas semanais -</b>	<b>Nº de aulas anuais 240</b>	<b>Carga horária (horas) 200</b>
<b>Objetivos gerais</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas que permitam adquirir uma formação científica geral e avançar em estudos posteriores;</li> <li>• Aplicar conhecimentos matemáticos nas atividades cotidianas, nas atividades tecnológicas e na interpretação da ciência;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de raciocínio, de resolver problemas, de estabelecer relações e de interpretar dados matemáticos com espírito crítico, com desenvolvimento de autonomia, confiança e criatividade.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Conjuntos, Conjuntos Numéricos, Funções, Função afim, Função quadrática, Função modular, Trigonometria, Função Exponencial e Função Logarítmica.				
<b>Bibliografia Básica (3)</b>				
IEZZI, Gelson et al. <b>Matemática Ciência e Aplicações</b> . v. 1. São Paulo: Saraiva, 2010.				
<b>Bibliografia Complementar (5)</b>				
DANTE, Luiz R. <b>Matemática</b> . São Paulo: Ática, 2005. Gentil, Nelson e outros. <b>Matemática: novo Ensino Médio</b> . 7. ed. São Paulo, Ática, 2003. Barreto, Benigno e outros. <b>Matemática aula por aula</b> . São Paulo: FTD, 2000. MACHADO, Antônio S. <b>Matemática, temas e metas</b> . v 1. São Paulo: Atual, 1988. IEZZI, Gelson at al. <b>Matemática</b> . São Paulo: Atual, 2002.				

<b>Código da Disciplina</b> LIN.027	<b>LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS I</b>			<b>Série:</b> 1 <sup>a</sup>
<b>Natureza:</b> <b>Obrigatória</b>	<b>Nº de aulas</b> <b>teóricas</b> <b>semanais:</b> 2	<b>Nº de aulas</b> <b>práticas</b> <b>semanais</b> -	<b>Nº de aulas</b> <b>anuais</b> 80	<b>Carga horária</b> <b>(horas)</b> 67
<b>Objetivos gerais</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver as habilidades de leitura, compreensão auditiva, fala e escrita, juntamente com a aquisição de vocabulário e das estruturas gramaticais, de modo a envolver o aluno em situações cotidianas de comunicação em língua inglesa.</li> <li>• Desenvolver uma atitude afetiva positiva em relação à aprendizagem de uma língua estrangeira, bem como a consciência da utilidade deste conhecimento na realidade cotidiana e profissional do aluno.</li> <li>• Adquirir informações sobre o universo sociocultural dos países de língua inglesa e desenvolver uma postura crítica acerca desses países ao longo do processo de aprendizagem.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Desenvolvimento das habilidades de leitura, compreensão auditiva, fala e escrita em língua inglesa. Aquisição de vocabulário e das estruturas gramaticais, de modo a envolver o aluno em situações cotidianas de comunicação em língua inglesa. Aquisição de aspectos socioculturais de países de Língua Inglesa e do Brasil. Desenvolvimento da autonomia e da capacidade crítica do aluno no processo de aprendizagem da língua inglesa.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
<p>DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR (para estudantes brasileiros de inglês - bilíngue). Oxford: OUP, 2007.</p> <p>MURPHY, Raymond. <b>English Grammar in Use</b>. Cambridge: Cambridge University Press, edição, 2007.</p> <p>TEODOROV, Verônica (org). <b>FREEWAY</b>. Richmond Educação São Paulo: Editora Richmond, v.1, 2010.</p>				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
<p>HOEY, Michael. <b>Lexical Priming: a new theory of words and language</b>. Routledge, 2005.</p> <p>LONG, Michael; DOUGHTY, Catherine (org). <b>The Handbook of Language Teaching</b>. Wiley-Blackwell, 2009.</p> <p>RÖMER, Ute. <b>Establishing the phraseological profile of a text type</b>. English Text Construction, 3:1, 2010. p. 95-119.</p> <p>ROBINSON, Peter (org). <b>The Routledge Encyclopedia of Second Language Acquisition</b>. Routledge -Taylor &amp; Francis. 2013.</p> <p>WRAY, Alison. <b>Formulaic Language and the Lexicon</b>. Cambridge: CUP, 2002.</p>				



<b>Código da Disciplina</b> <b>QUL.001</b>	<b>QUÍMICA I</b>			<b>Série:</b> <b>1<sup>a</sup></b>
<b>Obrigatória</b>	<b>Aulas teóricas semanais</b>	<b>Aula prática semanal</b>	<b>Nº de aulas anuais</b> <b>160</b>	<b>Carga horária (horas)</b> <b>133</b>
	<b>3</b>	<b>1</b>		
<b>Objetivos gerais</b>				
<p><b>AULAS TEÓRICAS</b></p> <p><b>Representação e Comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrever as transformações químicas em linguagens discursivas nos relatórios.</li> <li>• Compreender os códigos e símbolos próprios da química atual.</li> <li>• Traduzir a linguagem discursiva em linguagem simbólica da química e vice-versa. Utilizar a representação simbólica das transformações químicas e reconhecer suas modificações ao longo do tempo.</li> <li>• Traduzir a linguagem discursiva em outras linguagens usadas em química: gráficos, tabelas e relações matemáticas.</li> <li>• Relacionar observações macroscópicas aos conceitos fundamentais da ciência.</li> <li>• Identificar fontes de informação e formas de obter informações relevantes para o conhecimento da química (livro, computador, jornais, manuais, etc.).</li> </ul> <p>Realização das aulas práticas em laboratório para cada grupo de alunos em sintonia de tempo e em função do desenvolvimento da teoria</p> <p><b>Investigação e Compreensão</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Compreender e utilizar conceitos químicos dentro de uma visão macroscópica (lógico-empírica).</li> <li>* Compreender os fatos químicos dentro de uma visão macroscópica (lógico-formal).</li> <li>* Compreender dados quantitativos, estimativa e medidas, compreender relações proporcionais presentes na química (raciocínio proporcional).</li> <li>* Reconhecer tendências e relações a partir de dados experimentais ou de outros dados (classificação, seriação e correspondência em química).</li> <li>* Selecionar e utilizar ideias e procedimentos científicos (leis, teorias, modelos) para a resolução de problemas qualitativos e quantitativos em química, identificando e acompanhando as variáveis relevantes.</li> <li>* Reconhecer ou propor a investigação de um problema relacionado à química, selecionando procedimentos experimentais pertinentes.</li> <li>* Desenvolver conexões hipotético-lógicas que possibilitem previsões acerca das transformações químicas.</li> </ul> <p><b>Percepção sociocultural e histórica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Reconhecer aspectos químicos relevantes na interação do ser humano, individual e coletiva com o ambiente.</li> <li>* Reconhecer o papel da química no sistema produtivo, industrial e rural.</li> <li>* Reconhecer as relações entre o desenvolvimento científico e tecnológico da química e aspectos sociopolítico-culturais.</li> <li>* Reconhecer os limites éticos e morais que podem estar envolvidos no desenvolvimento da química e da tecnologia.</li> </ul>				

**AULAS PRÁTICAS:**

- \* Identificar os riscos decorrentes do manuseio de reagentes químicos.
- \* Identificar e manusear a vidraria e os reagentes básicos de um laboratório de química.
- \* Redigir um relatório científico, discutir e avaliar resultados experimentais.
- \* Montar sistemas simples para separar e/ou purificar sólidos e/ou líquidos.
- \* Identificar substâncias e misturas através de medidas de grandezas físicas e de reações químicas.
- \* Identificar fenômenos físicos e químicos.
- \* Identificar características químicas de soluções diversas.

**Ementa**

- I. Introdução ao estudo da química / conceitos fundamentais.
- II. Estrutura atômica da matéria
- III. A classificação periódica dos elementos.
- IV. Ligações químicas.
- V. Funções inorgânicas.
- VI. Reações químicas.
- VII. Balanceamento de equações químicas.
- VIII. Introdução aos cálculos químicos.

**Bibliografia Básica**

- CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; **Química na abordagem do cotidiano**. v. 1, Editora Moderna, 2011.
- LISBOA, Júlio Cezar Foschini (coord.). **Ser protagonista química**. v.1. São Paulo: Editora SM Ltda., 2010.
- MOL, G. S. et al. **Química para a nova geração: química cidadã**. v. 1, Editora Nova Geração, 2011.

**Bibliografia Complementar**

- FELTRE, Ricardo. **Fundamentos da Química**. Volume único. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2005.
- FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia**. v.1. São Paulo: FTD, 2010.
- MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. **Química**. v. 1, Editora Scipione, 2011.
- CRUZ, Roque. **Experimentos de química em microescala**. São Paulo: Ed. Scipione, 1995.
- SARDELLA, Antônio; MATEUS, Edgard. **Química: volume único**. São Paulo: Editora Ática, 2007.

<b>Código da Disciplina FIS.001</b>	<b>FÍSICA I</b>			<b>Série 1ª</b>
<b>Natureza Obrigatória</b>	<b>Nº de aulas teóricas semanais 2</b>	<b>Nº de aulas práticas semanais 2</b>	<b>Nº de aulas anuais 160</b>	<b>Carga horária (horas) 133</b>
<b>Objetivo geral</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introduzir e contextualizar a Física no mundo atual.</li> <li>• Desenvolver a compreensão e aplicação da cinemática, das leis de Newton, leis de conservação de energia e momento, estática ao estudante para aplicação no seu dia a dia e para construir estratégias de enfrentamento de problemas relacionados com as tecnologias de automação industrial.</li> <li>• Familiarizar os alunos com a cinemática e leis de Newton com formalização matemática dada pela álgebra vetorial. Simultaneamente, buscar enfatizar o aprofundamento conceitual, apresentando aspectos ligados à aplicação cotidiana e contextualização histórica.</li> <li>• Desenvolver a capacidade de investigar.</li> <li>• Articular a Física com ensino profissional.</li> <li>• Compreender a Física no mundo vivencial.</li> <li>• Desenvolver a capacidade de utilizar tabelas, gráficos, fórmulas para expressão do saber físico e de elaborar sínteses.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Introdução à Física. Estudo do movimento com uma conotação escalar e vetorial. Introdução histórica e aplicada às Leis de Newton e Leis de Conservação de Energia e Momento, Estática para resolver problemas relacionados a tecnologia de automação industrial. Estudo e aplicação com base tecnológica da Hidrostática. Noções básicas de Gravitação.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
ALVARENGA, B.; MÁXIMO A. <b>Curso de Física</b> . São Paulo: Ed Scipione, v. 1. 2000.				
GUIMARÃES, L. A.; BOA, M. F. <b>Física para o 2º grau. v. 1 – Mecânica</b> . São Paulo: Ed. Harbra, 1998.				
HELOU; GUALTER; NEWTON. <b>Tópicos da Física</b> . São Paulo: Ed. Saraiva, v.1, 2001.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
ANJOS, I. G. <b>Física Novo Ensino médio: volume único Curso Completo</b> . São Paulo: Ed. IBEP, 2 ed.				
FUKE, L. F.; KAZUHITO; Y. <b>Física para o Ensino Médio</b> . São Paulo: Ed. Saraiva, v.1, 2010.				
NICOLAU, G. F.; PENTEADO, P. C.; TOLEDO, P.; TORRES, C. M. <b>Física Ciência e Tecnologia</b> . São Paulo: Ed. Moderna, v.1, 2001.				
PARANÁ, D. N. S. <b>Série Novo Ensino Médio</b> . São Paulo: Ed. Ática, v. 1, 2000.				
RAMALHO; NICOLAU; TOLEDO. <b>Os Fundamentos da Física</b> . v. 1, São Paulo: Ed. Moderna, 1999.				

Código da Disciplina CIB.001	BIOLOGIA I			Série 1ª
Natureza: Obrigatória	Nº de aulas teóricas semanais: 2	Nº de aulas práticas semanais -	Nº de aulas anuais 80	Carga horária (horas) 67
<b>Objetivo geral</b>				
<p>- Auxiliar os alunos na compreensão de conceitos biológicos básicos, bem como lhes apresentar o método pelo qual são conduzidas as pesquisas científicas, a fim de capacitá-los a avaliar criticamente os avanços atuais da ciência.</p> <p>- Reconhecer importantes características de moléculas abundantes nos seres vivos, tanto no que diz respeito a aspectos estruturais, quanto aos funcionais.</p> <p>- Apresentar aos alunos aspectos morfológicos e fisiológicos das células e suas organelas, capacitando-o a compreender fenômenos biológicos complexos.</p> <p>- Compreender o funcionamento dos diversos tecidos que compõem os seres vivos, destacando-se a refinada coordenação entre diferentes tipos de células na realização de suas funções.</p> <p>- Suscitar, nos alunos, espírito crítico, a fim de que possam compreender a contínua evolução da ciência, e aplicá-la em sua realidade cotidiana.</p>				
<b>Ementa</b>				
<p>Apresentação de conceitos básicos da Biologia; caracterização de seres vivos e matéria bruta; etapas do método científico; estudo de moléculas existentes nos seres vivos: água e sais minerais, glicídios, lipídios, proteínas e vitaminas; estudo das células e suas organelas; estudo dos tecidos e seus componentes.</p>				
<b>Bibliografia Básica</b>				
<p>AMABIS, M. J.; MARTHO, R. G. <b>Fundamentos da Biologia Moderna</b>. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997.</p> <p>LINHARES, S., GEWANDSZNAJDER, F. <b>Biologia</b>. volume único. 1. ed. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>LINHARES, S. <b>Biologia hoje</b>. v. 1, 2 e 3. 11. ed. São Paulo, Ática, 2003.</p>				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
<p>LINHARES, S. <b>Biologia série Brasil: ensino médio/volume único</b>. 1. ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>LOPES, S. <b>Bio</b>. Volume único. São Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>MACHADO, S. <b>Biologia de olho no mundo do trabalho</b>. Volume único. São Paulo: Scipione, 2003.</p> <p>PAULINO, R. W. <b>Biologia atual</b>. Volumes 1, 2 e 3. 14. ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>PAULINO, R. W. <b>Biologia novo ensino médio</b>. Volume único. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>SOARES, J. L. <b>Biologia</b>. Volume único. São Paulo: Scipione, 1997.</p>				

<b>Código da disciplina FID.003</b>	<b>EDUCAÇÃO FÍSICA I</b>			<b>Série 1<sup>a</sup></b>
<b>Natureza: Obrigatória</b>	<b>Nº de aulas teóricas semanais: 2</b>	<b>Nº de aulas práticas semanais -</b>	<b>Nº de aulas anuais 80</b>	<b>Carga horária (horas) 67</b>
<b>Objetivos gerais</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer as características relacionadas às dificuldades de cada conteúdo, encaminhando propostas que possibilitem experimentá-lo.</li> <li>• Compreender os elementos histórico-político-sociais que permeiam a dinâmica dos conteúdos, dialogando com eles e refletindo criticamente a respeito destes.</li> <li>• Compreender e experimentar os elementos culturais, técnico-táticos e fisiológicos que permeiam cada um dos temas, além de pensar num alargamento da compreensão de tática, qual seja a própria apropriação das práticas e mudança de atitude em relação a elas.</li> <li>• Ter como base do trabalho o reconhecimento das diferenças pessoais, ajudando o outro para a apropriação dos conteúdos.</li> <li>• Desenvolver a capacidade de reconhecer as regras relacionadas aos conteúdos (sejam essas regras para a dinâmica das atividades ou regras de convivência dos grupos), identificando a importância destas, bem como propondo a criação e recriação de outras.</li> <li>• Compreender a importância das práticas corporais na escola a partir dos valores sociais que perpassam suas experiências.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
<p>Concepção de elementos para a compreensão, apropriação e participação crítica em atividades relacionadas às práticas corporais, seja como praticante, expectador, leitor, ouvinte, escritor, falante, etc., entendendo o <i>outro</i> como um ponto de referência e o corpo em movimento como princípio fundamental.</p>				
<b>Bibliografia Básica</b>				
<p>BRACHT, Walter. <b>Educação física e aprendizagem social</b>. Porto Alegre: Magister Ltda., 1992.          COLETIVO DE AUTORES. <b>Metodologia do ensino da Educação Física</b>. SP: Cortez, 1992.          TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio. Práticas pedagógicas da Educação física nos tempos e espaços escolares: a corporalidade como termo presente? In: BRACHT, V.; CRISORIO, Ricardo. <b>A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade desafios e perspectivas</b>. Campinas/SP: Autores Associados; RJ: PROSUL, p. 155-177.</p>				

<b>Código da Disciplina COADM.001</b>	<b>INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO</b>			<b>Série 1ª</b>
<b>Natureza Obrigatória</b>	<b>Nº de aulas teóricas semanais 2</b>	<b>Nº de aulas práticas semanais -</b>	<b>Nº de aulas anuais 80</b>	<b>Carga horária (horas) 67</b>
<b>Objetivo geral</b>				
<p>Favorecer a formação de profissionais de nível médio capazes de realizar atividades pertinentes ao campo de atuação do técnico em administração, contribuindo para o desenvolvimento das organizações na sociedade atual.</p> <p>Proporcionar oportunidade para a aprendizagem de conceitos básicos referentes às organizações e à sua administração.</p> <p>Estimular a capacidade de refletir continuamente sobre o papel das organizações no mundo produtivo, valorizando princípios éticos e de cidadania.</p>				
<b>Ementa</b>				
<p>A Organização Empresarial: Contexto, Organização como Sistema Aberto, Características, Classificação, Estrutura, Níveis de Atuação, Funções Organizacionais e Constituição Jurídica. Administração: Eficiência e Eficácia, Histórico (ênfase nas tarefas, ênfase na estrutura organizacional, ênfase nas pessoas, ênfase na tecnologia, ênfase no ambiente). Definições, Tipos de Administração, Princípios de Administração, Processo de Administração e Seu Desenvolvimento, O Administrador, Funções da Administração, Proporcionalidade das Funções. Habilidades do Administrador. Meios de Direção: motivação, comunicação, relacionamento interpessoal, reunião de trabalho e outros. Sistemas Integrados de Gestão.</p>				
<b>Bibliografia Básica</b>				
<p>MAXIMIANO, Antônio César Amaru. <b>Introdução a Administração</b>. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>SOBRAL, F.; PECI, A. <b>Administração: teoria e prática no contexto brasileiro</b>. São Paulo: Pearson – Prentice Hall, 2008.</p>				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
<p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Administração de empresas: uma abordagem contingencial</b>. São Paulo: Makron Books, 1995.</p> <p>MORAES, Anna Maris Pereira de. <b>Iniciação ao estudo da Administração</b>. São Paulo: Pearson Education, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. <b>Introdução à Administração</b>. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>PARK, Kil H. <b>Introdução ao estudo da Administração</b>. São Paulo: Pioneira, 1997.</p> <p>TAVARES, Mauro Calixta. <b>Gestão estratégica</b>. São Paulo: Atlas, 2000.</p>				

## 4.3.2.2 2ª Série

<b>Código da Disciplina</b> <b>CIS.048</b>	<b>GEOGRAFIA II</b>			<b>Série</b> <b>2ª</b>
<b>Natureza Obrigatória</b>	<b>Nº de aulas teóricas semanais</b> <b>2</b>	<b>Nº de aulas práticas semanais</b> <b>-</b>	<b>Nº de aulas anuais</b> <b>80</b>	<b>Carga horária (horas)</b> <b>67</b>
<b>Objetivos gerais</b>				
Conhecer os principais fundamentos da ciência geográfica; Identificar os principais conceitos utilizados na Geografia; Identificar os principais processos de formação do espaço geográfico brasileiro e mundial;				
<b>Ementa</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- o processo de desenvolvimento do capitalismo;</li> <li>- a globalização;</li> <li>- desenvolvimento humano: diferença entre países e o objetivos do milênio;</li> <li>- ordem geopolítica e econômica;</li> <li>- a geografia das indústrias;</li> <li>- países pioneiros na industrialização;</li> <li>- países de industrialização tardia;</li> <li>- países de industrialização planejada;</li> <li>- países recentemente industrializados;</li> <li>- o comércio internacional e os principais blocos regionais.</li> </ul>				
<b>Bibliografia Básica</b>				
COIMBRA, Pedro J.; TIBÚRCIO, José Arnaldo M. <b>Geografia: uma análise do espaço geográfico</b> . 2. ed. São Paulo: Harbra, 2002. 469 p. ISBN 85-294-0239-1 MOREIRA, Igor A. G. <b>O espaço geográfico: geografia geral e do Brasil</b> . 47. ed. São Paulo: Ática, 2002. 455 p. ISBN 85-08-08423-4 SENE, E.; MOREIRA, J. C. <b>Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização</b> . São Paulo: Scipione, 2009. v. 2.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Ed.). <b>Atlas geográfico escolar</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 214 p. MORAES, Paulo Roberto. <b>Geografia Geral e do Brasil</b> . 4. ed. São Paulo: HARBRA, 2011. MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. <b>Geografia: ensino médio</b> . São Paulo: Scipione, 2009. 560 p. MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. <b>Geografia para o ensino médio: geografia geral e do Brasil</b> . São Paulo: Scipione, 2002. 528 p. (Parâmetros) SENE, Eustáquio de. <b>Globalização e espaço geográfico</b> . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007. 174 p.				

Código da Disciplina CIS.067	SOCIOLOGIA II			Série 2ª
Natureza Obrigatória	Nº de aulas teóricas semanais 1	Nº de aulas práticas semanais -	Nº de aulas anuais 40	Carga horária total 33
<b>Objetivos gerais</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apreender os principais debates teóricos clássicos da Sociologia e seus principais pensadores clássicos, como Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber, por meio de conceitos fundamentais de suas obras;</li> <li>• Discutir temas relevantes na organização social e suas características na sociedade contemporânea, como política, trabalho, violência e criminalidade;</li> <li>• Compreender a visão dos clássicos da Sociologia sobre a política, o trabalho e a criminalidade, aprendendo a utilizar seus conceitos para pensar a realidade social.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
<p>O conceito de política. O conceito de poder e dominação na visão de Max Weber. Os tipos de dominação na visão de Max Weber. Os espaços público e privado no Brasil. Conceito de democracia. Cidadania e movimentos sociais. Trabalho e sociedade. Capitalismo e modos de produção na visão de Karl Marx. Classes sociais. Profissão, status e mobilidade social. Organização do trabalho na sociedade contemporânea. Trabalho no Brasil. Violência e criminalidade. O conceito de violência. Violência simbólica e bullying no espaço escolar. Crime e fato social na visão de Émile Durkheim. Violência e criminalidade urbanas.</p>				
<b>Bibliografia Básica (3)</b>				
<p>DURKHEIM, Émile. <b>As regras do método sociológico</b>. 11. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1984.  MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. <b>O manifesto comunista</b>. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1998.  WEBER, Max. <b>Economia e sociedade</b>. Brasília: Editora UNB; São Paulo: Imprensa Oficial, 2004. v. 1.</p>				
<b>Bibliografia Complementar (5)</b>				
<p>BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B.; EMERIQUE, Raquel Balmant; O'DONNELL, Julia. (Coord.) <b>Tempos modernos, tempos de sociologia</b>. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.  COSTA, Cristina. <b>Sociologia: Introdução a uma ciência da sociedade</b>. São Paulo: Ed. Moderna, 2005.  DAGNINO, Evelina. Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania. In: DAGNINO, Evelina. (Org.). <b>Anos 90: política e sociedade no Brasil</b>. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.  DAMATTA, Roberto. <b>A casa e a rua</b>. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.  MUSSE, Ricardo. <b>Émile Durkheim: fato social e divisão do trabalho</b>. São Paulo: Editora Ática, 2007.  RIBEIRO, João Ubaldo. <b>Política: quem manda, por que manda, como manda</b>. 3.ed. rev. por Lucia Hippolito. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.</p>				



Código da Disciplina POT.024	LÍNGUA PORTUGUESA II			Série 2 <sup>a</sup>
Natureza Obrigatória	Nº de aulas teóricas semanais 03	Nº de aulas práticas semanais -	Nº de aulas anuais 100	Carga horária (horas) 120
<b>Objetivo geral</b>				
Desenvolver competência linguística e gramatical dos alunos na produção de textos orais e escritos.				
<b>Ementa</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gêneros textuais – leitura e produção de textos literários e não literários</li> <li>• Estéticas Literárias do Brasil – continuação</li> <li>• Revisão gramatical – pontuação – concordância verbal e nominal – classes de palavras – sintaxe de períodos simples</li> <li>• Cultura e Literatura Afro-Brasileira e Africana</li> </ul>				
<b>Bibliografia Básica (3)</b>				
<p>CAMPEDELLI, Samira Yousseff; SOUZA, Jésus Barbosa. <b>Literatura Brasileira e Portuguesa: teoria e texto.</b> São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <b>Gramática reflexiva: texto, semântica e interação.</b> São Paulo: Atual, 1999.</p> <p>FARACO, Francisco; MOURA, Carlos Emílio. <b>Literatura Brasileira.</b> São Paulo: Ática, 2000.</p>				
<b>Bibliografia Complementar (5)</b>				
<p>ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. <b>Português: contexto, interlocução e sentido.</b> São Paulo: Moderna, 2008.</p> <p>BECHARA, Evanildo. <b>Moderna gramática portuguesa.</b> Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.</p> <p>CAMPEDELLI, Samira Yousseff; SOUZA, Jésus Barbosa. <b>Literatura Brasileira e Portuguesa: teoria e texto.</b> São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <b>Português: linguagens.</b> São Paulo: Atual, 2003.</p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <b>Para entender o texto: leitura e redação.</b> São Paulo: Ática. 1990.</p>				

<b>Código da Disciplina MAT.022</b>	<b>MATEMÁTICA II</b>			<b>Série 2<sup>a</sup></b>
<b>Natureza: Obrigatória</b>	<b>Nº de aulas teóricas semanais: 3</b>	<b>Nº de aulas práticas semanais: -</b>	<b>Nº de aulas anuais 120</b>	<b>Carga horária (horas) 100</b>
<b>Objetivos gerais</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprimorar a interpretação de gráficos e tabelas, os cálculos de áreas, volumes, capacidades e consumo essencial ao bom desempenho do profissional em formação.</li> <li>• Aplicar conhecimentos matemáticos nas atividades cotidianas, nas atividades tecnológicas e na interpretação da ciência;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de raciocínio, de resolver problemas, de estabelecer relações e de interpretar dados matemáticos com espírito crítico, com desenvolvimento de autonomia, confiança e criatividade;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de interpretar e resolver problemas práticos através de sua tradução para a linguagem matemática.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Progressões Aritméticas e Geométricas, Geometria Plana – Revisão, Geometria Espacial, Análise Combinatória, Noções de Probabilidades e Binômio de Newton.				
<b>Bibliografia Básica (3)</b>				
IEZZI, Gelson et al. <b>Matemática, Ciência e Aplicações</b> , São Paulo: Saraiva, 2010. v. 2.				
<b>Bibliografia Complementar (5)</b>				
BARRETO, Benigno e outro. <b>Matemática aula por aula</b> . São Paulo: FTD, 2000. DANTE, Luiz R. <b>Matemática</b> . 1. ed. São Paulo: Ática, 2005. Volume Único. GENTIL, Nelson e outros. <b>Matemática: Novo Ensino Médio</b> . 7. ed. São Paulo, Ática, 2003. Volume Único. IEZZI, Gelson et al. <b>Matemática</b> . São Paulo: Atual, 2002. Volume Único. MACHADO, Antônio S. <b>Matemática: temas e metas</b> . São Paulo: Atual, 1988. v. 1.				

Código da Disciplina LIN.030	LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS II			Série 2ª
Natureza Obrigatória	Nº de aulas teóricas semanais 02	Nº de aulas práticas semanais -	Nº de aulas anuais 80	Carga horária (horas) 67
<b>Objetivo geral</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver as habilidades de leitura, compreensão auditiva, fala e escrita, juntamente com a aquisição de vocabulário e das estruturas gramaticais, de modo a envolver o aluno em situações cotidianas de comunicação em língua inglesa.</li> <li>• Desenvolver uma atitude afetiva positiva em relação à aprendizagem de uma língua estrangeira, bem como a consciência da utilidade desse conhecimento na realidade cotidiana e profissional do aluno.</li> <li>• Adquirir informações sobre o universo sociocultural dos países de língua inglesa e desenvolver uma postura crítica acerca desses países ao longo do processo de aprendizagem.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Desenvolvimento das habilidades de leitura, compreensão auditiva, fala e escrita em língua inglesa. Aquisição de vocabulário e das estruturas gramaticais, de modo a envolver o aluno em situações cotidianas de comunicação em língua inglesa. Aquisição de aspectos socioculturais de países de Língua Inglesa e do Brasil. Desenvolvimento da autonomia e da capacidade crítica do aluno no processo de aprendizagem da língua inglesa.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
<p><b>DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR</b> (para estudantes brasileiros de inglês - bilíngue). Oxford: OUP, 2007.</p> <p>MURPHY, Raymond. <b>English Grammar in Use</b>. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.</p> <p>TEODOROV, Verônica; FREEWAY, Richmond (org). <b>Educação</b>. São Paulo: Editora Richmond, 2010. v. 2.</p>				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
<p>HOEY, Michael. <b>Lexical Priming: a new theory of words and language</b>. Routledge, 2005.</p> <p>LONG, Michael; DOUGHTY, Catherine (org). <b>The Handbook of Language Teaching</b>. Wiley-Blackwell, 2009.</p> <p>RÖMER, Ute. Establishing the phraseological profile of a text type. <b>English Text Construction</b>, 3:1, 2010. p. 95-119.</p> <p>ROBINSON, Peter (org). <b>The Routledge Encyclopedia of Second Language Acquisition</b>. Routledge - Taylor &amp; Francis. 2013.</p> <p>WRAY, Alison. <b>Formulaic Language and the Lexicon</b>. Cambridge: CUP, 2002.</p>				

<b>Código da Disciplina QUI.004</b>	<b>Disciplina: QUÍMICA II</b>			<b>Série 2ª</b>
<b>Obrigatória</b>	<b>Nº de aulas teóricas semanais 03</b>	<b>Nº de aulas práticas semanais -</b>	<b>Nº de aulas anuais 120</b>	<b>Carga horária (horas) 100</b>
<b>Objetivos gerais</b>				
<p><b>Representação e Comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrever as transformações químicas em linguagens discursivas.</li> <li>• Compreender os códigos e símbolos próprios da química atual.</li> <li>• Traduzir a linguagem discursiva em linguagem simbólica da química e vice-versa. Utilizar a representação simbólica das transformações químicas e reconhecer suas modificações ao longo do tempo.</li> <li>• Traduzir a linguagem discursiva em outras linguagens usadas em química: gráficos, tabelas e relações matemáticas.</li> <li>• Identificar fontes de informação e formas de obter informações relevantes para o conhecimento da química ( livro, computador, jornais, manuais, etc. ).</li> </ul> <p><b>Investigação e Compreensão</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender e utilizar conceitos químicos dentro de uma visão macroscópica (lógico-empírica).</li> <li>• Compreender os fatos químicos dentro de uma visão macroscópica (lógico-formal).</li> <li>• Compreender dados quantitativos, estimativa e medidas, compreender relações proporcionais presentes na química (raciocínio proporcional) .</li> <li>• Reconhecer tendências e relações a partir de dados experimentais ou de outros dados (classificação, seriação e correspondência em química).</li> <li>• Selecionar e utilizar ideias e procedimentos científicos (leis, teorias, modelos) para a resolução de problemas qualitativos e quantitativos em química, identificando e acompanhando as variáveis relevantes.</li> <li>• Reconhecer ou propor a investigação de um problema relacionado à química, selecionando procedimentos experimentais pertinentes.</li> <li>• Desenvolver conexões hipotético-lógicas que possibilitem previsões acerca das transformações químicas.</li> </ul> <p><b>Percepção sociocultural e histórica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer aspectos químicos relevantes na interação do ser humano, individual e coletiva com o ambiente.</li> <li>• Reconhecer o papel da química no sistema produtivo, industrial e rural.</li> <li>• Reconhecer as relações entre o desenvolvimento científico e tecnológico da química e aspectos sociopolítico-culturais.</li> <li>• Reconhecer os limites éticos e morais que podem estar envolvidos no desenvolvimento da química e da tecnologia.</li> </ul>				
<p><b>Ementa</b></p> <p>I. Gases e misturas gasosas</p> <p>II. Cálculos estequiométricos</p> <p>III. Soluções</p> <p>IV. Propriedades coligativas das soluções</p> <p>V. Termoquímica</p> <p>VI. Cinética química</p>				

**VII. Equilíbrio químico****Bibliografia Básica**

CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. **Química na abordagem do cotidiano**. São Paulo: Editora Moderna. 2011. v. 2.

LISBOA, Júlio Cezar Foschini (coord.). **Ser protagonista química**. 1. ed. São Paulo: Editora SM Ltda., 2010. v.2.

MOL, G. S. et al. **Química para a nova geração: química cidadã**. Editora Nova Geração, 2011. v. 1.

**Bibliografia Complementar**

CRUZ, Roque. **Experimentos de química em microescala**. São Paulo: Ed. Scipione, 1995.

FELTRE, Ricardo. **Fundamentos da Química**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2005. Volume único.

FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010. v. 2.

MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. **Química**. Editora Scipione. 2011. v. 1

SARDELLA, Antônio; MATEUS, Edgard. **Química**. São Paulo : Editora Ática, 2007. Volume único.

<b>Código da Disciplina FIS.004</b>	<b>FÍSICA II</b>			<b>Série 2<sup>a</sup></b>
<b>Natureza Obrigatória</b>	<b>Nº de aulas teóricas semanais 02</b>	<b>Nº de aulas práticas semanais -</b>	<b>Nº de aulas anuais 80</b>	<b>Carga horária (horas) 67</b>
<b>Objetivos gerais</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Introduzir e contextualizar a Física no mundo atual.</li> <li>- Desenvolver a compreensão e aplicação dos conceitos usados na terminologia, tais como calor, temperatura, energia térmica, energia interna, ciclo térmico, máquinas térmicas e outros.</li> <li>- Perceber a presença de conceitos e fenômenos que envolvem a óptica geométrica e ondas no dia a dia para construir estratégias de enfrentamento de problemas relacionados com as tecnologias envolvidas na instrumentação eletrônica.</li> <li>- Desenvolver a capacidade de investigar.</li> <li>- Articular a Física com ensino profissional.</li> <li>- Compreender a Física no mundo vivencial.</li> <li>- Desenvolver a capacidade de utilizar tabelas, gráficos, fórmulas para expressão do saber físico e de elaborar sínteses.</li> <li>- Compreender códigos, símbolos e manuais de equipamentos utilizados nas instalações elétricas e eletrônicas.</li> <li>- Elaborar sínteses.</li> <li>- Representar esquemas estruturados. Expressar-se corretamente utilizando diversas linguagens.</li> <li>- Conhecer fontes de informação.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Introdução à Terminologia de forma a buscar o melhor entendimento de conceitos físicos relativos a calor, temperatura, energia interna, energia térmica. Estudo da dilatação, comportamento dos gases, termodinâmica e mudança de fases e sua aplicação no cotidiano do aluno e para resolver problemas práticos relacionado ao curso técnico de automação eletrônica. Estudo e aplicação com base tecnológica da óptica geométrica e ondas.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
ALVARENGA, B.; MÁXIMO A. <b>Curso de Física</b> . São Paulo: Ed Scipione, v. 2. 2000. GUIMARÃES, L. A.; BOA, M. F. <b>Física para o 2º grau</b> . v. 2 – Mecânica. São Paulo: Ed. Harbra, 1998. HELOU; GUALTER; NEWTON. <b>Tópicos da Física</b> . São Paulo: Ed. Saraiva, v.2, 2001.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
ANJOS, I. G. <b>Física Novo Ensino médio</b> : volume único Curso Completo. São Paulo: Ed. IBEP, 2 ed. FUKE, L. F.; KAZUHITO; Y. <b>Física para o Ensino Médio</b> . São Paulo: Ed. Saraiva, v.2, 2010 NICOLAU, G. F.; PENTEADO, P. C.; TOLEDO, P.; TORRES, C. M. <b>Física Ciência e Tecnologia</b> . São Paulo: Ed. Moderna, v.2, 2001. PARANÁ, D. N. S. <b>Série Novo Ensino Médio</b> . São Paulo: Ed. Ática, v. 2, 2000. RAMALHO; NICOLAU; TOLEDO. <b>Os Fundamentos da Física</b> . v. 2, São Paulo: Ed. Moderna, 1999.				

Código da Disciplina CIB.004	BIOLOGIA II			Série: 2 <sup>a</sup>
Natureza Obrigatória	Nº de aulas teóricas semanais 02	Nº de aulas práticas semanais -	Nº de aulas anuais 80	Carga horária (horas) 67
<b>Objetivos gerais</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender que a Biologia não é um conjunto de conhecimentos definitivamente estabelecidos, mas que se modifica ao longo do tempo, buscando sempre corrigi-los e aprimorá-los;</li> <li>- Compreender os conceitos científicos básicos, de modo que ele possa entender melhor os fenômenos, sobretudo aqueles relacionados ao cotidiano, e acompanhar as descobertas científicas divulgadas pelos meios de comunicação e avaliar as aspectos éticos dessas descobertas, exercendo sua cidadania e capacitando-o para progredir no trabalho e em estudos posteriores;</li> <li>- Identificar as relações e a interdependência entre todos os seres vivos, até mesmo da nossa espécie, e os demais elementos do ambiente, avaliando como o equilíbrio dessas relações é importante para a continuidade da vida em nosso planeta;</li> <li>- Aplicar os conhecimentos adquiridos de forma responsável, de modo a contribuir para a melhoria das condições ambientais, da saúde e das condições gerais de vida de toda a sociedade;</li> <li>- Conhecer melhor o corpo, valorizando hábitos e atitudes que contribuam para a saúde individual e coletiva.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Apresentação da classificação dos seres vivos; caracterização e doenças causadas por vírus, bactérias, protozoários e fungos, características dos grupos de algas, caracterização, classificação e reprodução dos grupos de vegetais, caracterização dos filos animais e fisiologia humana.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
AMABIS, M. J.; MARTHO, R. G. <b>Biologia</b> . 3. ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2010. v. 2. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJER, F. <b>Biologia</b> . 1. ed. São Paulo: Ed. Ática, 2007. Volume único.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
FAVARETTO, A. J.; MERCADANTE, C. <b>Biologia</b> . 1. ed. São Paulo: Moderna, 1999. Volume único. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJER, F. <b>Biologia hoje</b> . 11. ed. São Paulo: Ática, 2003. Volumes 1, 2 e 3. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJER, F. <b>Biologia série Brasil</b> . ensino médio. 1. ed. São Paulo: Ática, 2003. Volume único. LOPES, S. <b>Bio</b> . 1. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. Volume único. PAULINO, R. W. <b>Biologia atual</b> . 14. ed. São Paulo: Ática, 2002. Volumes 1, 2 e 3.				

Código da Disciplina FID.005	EDUCAÇÃO FÍSICA II			Série 2 <sup>a</sup>
Natureza: Obrigatória	Nº de aulas teóricas semanais: 2	Nº de aulas práticas semanais -	Nº de aulas anuais 80	Carga horária (horas) 67
<b>Objetivos gerais</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer as características relacionadas às dificuldades de cada conteúdo, encaminhando propostas que possibilitem experimentá-lo.</li> <li>• Compreender os elementos histórico-político-sociais que permeiam a dinâmica dos conteúdos, dialogando com eles e refletindo criticamente a respeito deles.</li> <li>• Compreender e experimentar os elementos culturais, técnico-táticos e fisiológicos que permeiam cada um dos temas, além de pensar num alargamento da compreensão de tática, qual seja a própria apropriação das práticas e mudança de atitude em relação a elas.</li> <li>• Ter como base do trabalho o reconhecimento das diferenças pessoais, ajudando o outro para a apropriação dos conteúdos.</li> <li>• Desenvolver a capacidade de reconhecer as regras relacionadas aos conteúdos (sejam essas regras para a dinâmica das atividades ou regras de convivência dos grupos), identificando a importância destas, bem como propondo a criação e recriação de outras.</li> <li>• Compreender a importância das práticas corporais na escola a partir dos valores sociais que perpassam suas experiências.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
<p>Concepção de elementos para a compreensão, apropriação e participação crítica em atividades relacionadas às práticas corporais, seja como praticante, expectador, leitor, ouvinte, escritor, falante, etc., entendendo o outro como um ponto de referência e o corpo em movimento como princípio fundamental.</p>				
<b>Bibliografia Básica</b>				
<p>BRACHT, Walter. <b>Educação física e aprendizagem social</b>. Porto Alegre: Magister Ltda., 1992.  BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão de. A Política de Esporte Escolar no Brasil: A pseudovalorização da Educação física. <b>Revista Brasileira de Ciências do Esporte</b>, v. 24, n. 3, p. 87-101, Campinas-SP: Autores Associados, 2003.  COLETIVO DE AUTORES. <b>Metodologia do ensino da Educação física</b>. SP: Cortez, 1992.</p>				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
<p>CRISORIO, Ricardo. <b>A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade desafios e perspectivas</b>. Campinas, SP: Autores Associados; RJ: PROSUL, p.155-177.  DAOLIO, Jocimar. <b>Da cultura do corpo</b>. Campinas, SP: Papyrus, 1995.  _____. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. In: <b>Revista Paulista Educação Física</b>, SP: suplemento 2, p. 6-12, 1996.  _____. <b>Sociologia crítica do esporte</b>. Ijuí-RS: UNIJUÍ, 1997.  SOUZA, Eustáquia Salvadora; VAGO, Tarcisio Mauro; MENDES, Cláudio Lúcio. Educação física escolar frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. <b>Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte</b>. Ijuí-RS: Sedigraf, p.63-85, 1997.  TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio. Práticas pedagógicas da Educação física nos tempos e espaços escolares: a corporalidade como termo presente? In: BRACHT, V. e</p>				



Código da Disciplina CIS.047	HISTÓRIA II			Série 2 <sup>a</sup>
Natureza Obrigatória	Nº de aulas teóricas semanais 2	Nº de aulas práticas semanais -	Nº de aulas anuais 80	Carga horária (horas) 67
<b>Objetivo geral</b>				
Fomentar o debate acerca da emergência do mundo contemporâneo, privilegiando o debate historiográfico acerca dos processos revolucionários e de seus desdobramentos para a construção da contemporaneidade. Refletir sobre a construção política e social oitocentista, com especial atenção para a formação do pensamento liberal, socialista e nacionalista. Analisar as revoluções e unificações políticas europeias no século XIX buscando constituir uma visão sobre o processo de formação dos estados em seu formato contemporâneo. Propiciar a análise dos processos de emancipação política na América a partir de suas relações externas e de seus reflexos e desdobramentos internos.				
<b>Ementa</b>				
O conceito de revolução e suas experiências históricas na emergência do mundo contemporâneo. Emancipação política na América Portuguesa e na América Hispânica. Revolução Industrial. Pensamento político oitocentista. Revoluções e unificações no século XIX. A construção dos EUA. A formação do estado brasileiro.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
ARENDDT, Hannah. <b>Da revolução</b> . São Paulo: Ática; Brasília: UNB, 1988. 261p. HOBSBAWM, E. J. <b>A era das revoluções: Europa 1789-1848</b> . 12.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 366p. ALGRANTI, Leila Mezan. <b>D. João VI: os bastidores da independência</b> . São Paulo: Ática, 1987. 78p.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
BETHELL, Leslie. <b>História da América Latina</b> . São Paulo: EDUSP; Brasília, DF: Fundação Alexandre de Gusmão, 1997. DIAS, Maria Odila Leite da Silva. A interiorização da metrópole. In: MOTA, Carlos Guilherme. <b>1822: dimensões</b> . São Paulo: Perspectiva, 1972. 487p. LAPA, Jose Roberto do Amaral. A economia cafeeira. São Paulo: Brasiliense, 1983. 120p. SCHWARCZ, Lilia Moritz. <b>As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos</b> . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 623p. SILVA, Maria Beatriz Nizza da. <b>A cultura luso-brasileira: da reforma da Universidade à independência do Brasil</b> . Lisboa: Editorial Estampa, 1999. 280 p.				

Código da Disciplina CIS.064	FILOSOFIA II			Série 2ª
Natureza Obrigatória	Nº de aulas teóricas semanais 1	Nº de aulas práticas semanais -	Nº de aulas anuais 40	Carga horária (horas) 33
<b>Objetivo geral</b>				
Apresentar um panorama histórico do pensamento filosófico, destacando as principais questões abordadas na Modernidade (sec. XVI – XVIII). Pretende-se com o curso que o aluno possa conhecer, em linhas gerais, a história da filosofia desse período. Com o conhecimento histórico, espera-se que o aluno seja capaz de articular questões filosóficas a partir do seu contexto atual, mas sem perder o rigor propiciado pelo estudo das fontes.				
<b>Ementa</b>				
O curso pretende abordar conceitos introdutórios e reflexões teóricas básicas da filosofia moderna. A partir de um trabalho de contextualização histórica, pretendemos apresentar ao aluno do segundo ano do ensino médio algumas das principais questões levantadas na modernidade, principalmente aquelas relativas ao problema do conhecimento e das possibilidades de cognição.				
<b>Bibliografia Básica (3)</b>				
<p>ARISTÓTELES. <i>Órganon</i>. São Paulo: Edipro, 2005.</p> <p>ALVES, Rubem. <i>Filosofia da ciência</i>. São Paulo: Ars Poética, 1996.</p> <p>NAGEL, T. <i>Uma breve introdução à filosofia</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>DESCARTES, R. <i>Meditações metafísicas</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>DESCARTES, R. <i>Discurso do método</i>. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1957.</p> <p>KOYRÈ, A. <i>Estudos de História do Pensamento Científico</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.</p> <p>POPPER, Karl S. <i>A lógica da pesquisa científica</i>. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1975.</p> <p>KUHN, T. S. <i>A estrutura das revoluções científicas</i>. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.</p>				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
<p>ARANHA, M. <i>Filosofando: introdução à filosofia</i>. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.</p> <p>BACHELARD, Gaston. <i>A formação do espírito científico</i>. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. <i>Convite à Filosofia</i>. 6. ed. São Paulo: Ática, 1995.</p>				

<b>Código da Disciplina</b> COADM.002	<b>INFORMÁTICA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO</b>			<b>Série</b> 2 <sup>a</sup>
<b>Natureza</b> <b>Obrigatória</b>	<b>Nº de aulas teóricas semanais</b> 2	<b>Nº de aulas práticas semanais</b> -	<b>Nº de aulas anuais</b> 80	<b>Carga horária (horas)</b> 67
<b>Objetivo geral</b>				
Capacitar o aluno para o uso de editor de textos, planilhas eletrônicas e apresentações para auxiliá-lo nas tarefas inerentes às atividades de administrador. Capacitar o aluno para que ele possa identificar as ferramentas disponíveis no contexto da tecnologia da informação e comunicação voltadas ao bem-estar individual e coletivo.				
<b>Ementa</b>				
O que são as tecnologias da informação e comunicação. Conceitos de ambiente virtual, comunidade virtual e internet. Conceitos de hardware e software. Evolução de tendências das tecnologias da informação e comunicação. Uso das ferramentas da internet para pesquisa e a importância da seleção e da organização das informações. Aplicativos para edição de textos Word: Estudo de conceitos e operações básicas; Estilos; Controle de alterações e comentários; Formatação automática e galeria de estilos; Notas e Anotações; Indicadores; Hiperlinks; Mala direta; Formulários; modelos e índices; Tópicos; Documentos mestres. Macros. Planilhas eletrônicas: Descrição de uma planilha; Iniciando o Excel; Cursor; trabalhando com o Excel; Imprimindo uma planilha; criando gráficos; Trabalhando com vários arquivos; Trabalhando com funções; Atingir metas; Solver; Introdução a Macros; Formulário; Classificar; Filtros, Autofiltro; Filtro avançado; Tabela Dinâmica; Tópicos; Subtotais; Gerenciador de cenários; Comentários; Validação e consolidação de dados. Apresentações: PowerPoint e Prezzi. Banco de dados.				
<b>Bibliografia Básica (3)</b>				
CORNACHIONE Jr., E. B. <b>Informática Aplicada às Áreas de Contabilidade, Administração e Economia</b> . São Paulo: Atlas, 4 ed. 2012.				
BIO, S. R. <b>Sistemas de Informação: um Enfoque Gerencial</b> . São Paulo: Atlas 2008, 2. ed.				
BEAL, A. <b>Gestão Estratégica da Informação: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações</b> . São Paulo: Atlas, 2004.				
<b>Bibliografia Complementar (5)</b>				
COX, J.; LAMBERT, J. <b>Microsoft Access 2013 Passo a Passo</b> . São Paulo: Editora <u>Bookman Companhia Ed</u> , 2010.				
COX, J.; LAMBERT, J. <b>Passo a Passo: Word 2010</b> . São Paulo: Editora <u>Bookman Companhia Ed</u> . 2010.				
HADDAD, R.; HADDAD, P. <b>Crie Planilhas Inteligentes com Office Excel</b> . São Paulo: Editora Erica, 2003.				
MANZANO, J. A. N. G., MANZANO, A. L.N. G. <b>Estudo Dirigido de MS Office Excel 2013 Avançado</b> . São Paulo. Editora Erica, 2013.				

<b>Código da Disciplina</b> <b>COADM.004</b>	<b>PRODUÇÃO, QUALIDADE E LOGÍSTICA</b>			<b>Série</b> <b>2<sup>a</sup></b>
<b>Natureza</b> Obrigatória	<b>Nº de aulas</b> <b>teóricas</b> <b>semanais</b> <b>3</b>	<b>Nº de aulas</b> <b>práticas</b> <b>semanais</b> <b>-</b>	<b>Nº de aulas</b> <b>anuais</b> <b>120</b>	<b>Carga horária</b> <b>(horas)</b> <b>100</b>
<b>Objetivo geral</b>				
Capacitar os alunos para a compreensão dos processos de planejamento, qualidade e distribuição de produtos e serviços da organização.				
<b>Ementa</b>				
Planejamento e função da produção e operação. Sintomas, problemas e soluções no planejamento da produção. Sistemas ERP (Planejamento de Recursos Organizacionais) e MRP II (Planejamento das necessidades de recursos). Sincronização: produção/vendas. Equipamentos e instalações. Entradas e processamento de pedidos. Políticas e previsão de estoque. Reposição e classificação dos estoques. Dimensionamento do arranjo físico. Capacidade de armazenagem. Características dos modais de transporte. Responsabilidades do departamento de transportes, Qualidade como instrumento gerencial. Evolução: conceitos, métodos e estruturas da gestão da qualidade. As ferramentas da Qualidade Total. Padronização, normatização.				
<b>Bibliografia Básica (3)</b>				
CORRÊA, H. L. <b>Administração de cadeias de suprimentos e logística</b> . São Paulo, Ed. Atlas 2014.				
POZO, Hamilton. <b>Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística</b> . São Paulo: Atlas, 2010 6. ed.				
VALLE, R.; SOUZA, R. G. de. <b>Logística Reversa: processo a processo</b> . São Paulo, Ed. Atlas 2014.				
<b>Bibliografia Complementar (5)</b>				
CAIXETA-FILHO, J. V.; MARTINS, R. S. <b>Gestão logística do transporte de cargas</b> . São Paulo: Ed. Atlas, 2001.				
CHING, H. Y. <b>Gestão de Estoques na cadeia de logística integrada: supply chain</b> . São Paulo: Ed. Atlas, 2010, 4 ed.				
CORREIA, H. L. <b>Gestão de redes de suprimento: integrando cadeias de suprimento no mundo globalizado</b> . São Paulo: Ed. Atlas, 2010				
WANKE, P. <b>Logística e Transporte de Cargas no Brasil: produtividade e eficiência no século XXI</b> . São Paulo: Ed. Atlas, 2010.				
CORREIA, H. L. <b>Administração de Cadeias de Suprimento e Logística: o essencial</b> . São Paulo, Atlas, 2014.				

Código da Disciplina COADM.003	RELACIONAMENTO COM O CLIENTE			Série 2 <sup>a</sup>
Natureza Obrigatória	Nº de aulas teóricas semanais  2	Nº de aulas práticas semanais  -	Nº de aulas anuais  80	Carga horária (horas)  67
<b>Objetivo geral</b>				
Familiarizar o aluno com os modernos conceitos e práticas do marketing, através de uma abordagem multidisciplinar, visão estratégica, ressaltando a singularidade do marketing aplicado no Brasil, assim como lhe oferecer subsídios para se tornar um negociador eficaz.				
<b>Ementa</b>				
Introdução: Conceitos básicos, origem e evolução do conceito de marketing, origem e evolução do mercado brasileiro, conceitos fundamentais do marketing contemporâneo. O ambiente de marketing. Análise das oportunidades do mercado: Os participantes do mercado, papéis exercidos pelos compradores; as mudanças em nossa sociedade, os hábitos de consumo, segmentação do mercado. Processo estratégico de marketing: Entrega de valor, etapas do planejamento de marketing, marketing mix (4Ps), diferenciação e posicionamento, organizando e controlando, controle de marketing. Sistema de informação e as estratégias de relacionamento: Evolução e tendências do marketing. A arte da negociação bem sucedida: O que é negociar. A comunicação na negociação. A preparação. Desenvolvimento da negociação. Fechamento.				
<b>Bibliografia Básica (3)</b>				
JÚLIO, Carlos Alberto. <b>A magia dos grandes negociadores:</b> venda produtos, serviços, ideias e você mesmo com muito mais eficácia. 5. ed. compacta. São Paulo: Editora Atlas, 2009. MADRUGA, Roberto Pessoa; CHI, Bem Thion; SIMÕES, Marcos Licínio da Costa; TEIXEIRA, Ricardo Franco. <b>Administração de marketing no mundo contemporâneo.</b> 3. ed. ver. atual. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.				
<b>Bibliografia Complementar (5)</b>				
KOTLER, Philip. <b>Administração de marketing:</b> a edição do novo milênio. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000. PIMENTEL, Alex. <b>A arte da negociação bem sucedida:</b> técnicas para convencer e influenciar pessoas a fechar acordos comerciais. São Paulo: Digerati Books, 2007. PEASE, Bárbara e Allan. <b>Desvendando os segredos da linguagem corporal.</b> Rio de Janeiro: Sextante, 2005. KOTABE Masaaki; BRANDÃO, Ailton Bonfim (Trad.). <b>Administração de marketing global.</b> São Paulo: Atlas, 2000.				

Código da Disciplina COADM.005	MATEMÁTICA FINANCEIRA			Série 2ª
Natureza Obrigatória	Nº de aulas teóricas semanais 2	Nº de aulas práticas semanais -	Nº de aulas anuais 80	Carga horária (horas) 67
<b>Objetivo geral</b>				
Apresentar os fundamentos e conceitos do cálculo financeiro e das operações praticadas no mercado brasileiro com foco no pleno domínio do capital no tempo.				
<b>Ementa</b>				
Regime de capitalizações. 2. Regime simples. 3. Regime Composto. 4. Classificação das taxas de juros. 5. Fluxo de caixa uniforme. 6. Fluxo de caixa irregular. 7. Sistemas de amortização. 8. Inflação e correção cambial. 9. Leasing, 10. Utilização da Calculadora HP-12C e Planilha de Excel.				
<b>Bibliografia Básica (3)</b>				
BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. <b>Matemática Financeira com HP12C e EXCEL</b> . São Paulo: Atlas, 2008, 5. ed..				
BRUNI, A. L. ; FAMÁ R. <b>Matemática das Finanças: com aplicações na HP12C e Excel</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. (Série Desvendando as Finanças).				
SILVA, A. L. C. da. <b>Matemática Financeira Aplicada</b> . São Paulo: Atlas, 2010, 3. ed.				
<b>Bibliografia Complementar (5)</b>				
ASSAF NETO, A. <b>Matemática financeira e suas aplicações</b> . São Paulo: Atlas, 2012, 2 ed.				
CRESPO, A. A. <b>Matemática financeira fácil</b> . São Paulo: Saraiva, 2013. 14 ed. atualizada.				
FERREIRA, R. G. <b>Matemática financeira aplicada, análise de investimentos, finanças pessoais e tesouro direto</b> . São Paulo: Editora Atlas, 2014, 8 ed.				
OLIVEIRA, G. F. de. <b>Matemática financeira descomplicada</b> . São Paulo: Atlas, 2013.				
TOSI, A. J. <b>Matemática financeira com ênfase em produtos bancários</b> . São Paulo: Editora Atlas, 2009, 3 ed.				

Código da Disciplina COADM.006	COMUNICAÇÃO NO TRABALHO E REDAÇÃO OFICIAL			Série 2ª
Natureza  Obrigatória	Nº de aulas teóricas semanais 1	Nº de aulas práticas semanais -	Nº de aulas anuais 40	Carga horária (horas) 33
<b>Objetivo geral</b>				
Possibilitar ao aluno o desenvolvimento da habilidade de se comunicar, seja através da linguagem oral, corporal ou escrita. Orientar o aluno para a utilização correta e adequada dos principais modelos de documentos utilizados na redação oficial, segundo as normas da ABNT.				
<b>Ementa</b>				
Significado do termo comunicação. Importância. Modelos de comunicação. O poder das palavras. Comunicação verbal e não verbal. Comunicação no trabalho. Tipos de comunicação no ambiente de trabalho. Barreiras à comunicação no ambiente de trabalho. Redação oficial: Modelos e descrições de documentos (ata, atestado, aviso, autorização, carta, circular, contrato, correspondência interna, declaração, exposição de motivos, memorando, ofício, pauta de reunião, relato de reunião, relatório, requerimento). Abreviaturas. Siglas. Expressões de tratamento e vocativos. Bibliografia.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
LIMA, A. Oliveira. <b>Manual de redação oficial: teoria, modelos exercícios</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier. Câmpus. MATHIAS, Reinaldo; FERREIRA, Rosaura de Araújo. <b>Correspondência comercial e oficial com técnicas de redação</b> . 15. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2011. <a href="http://biblioteca.planejamento.gov.br/biblioteca-tematica-1/textos/redacao-oficial-e-normalizacao-tecnica-dicas/texto-31-apostila-completa-de-redacao-oficial.pdf/view">http://biblioteca.planejamento.gov.br/biblioteca-tematica-1/textos/redacao-oficial-e-normalizacao-tecnica-dicas/texto-31-apostila-completa-de-redacao-oficial.pdf/view</a>				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
CAMPS, Anna (org.). <b>Propostas didáticas para aprender a escrever</b> . Porto Alegre: Artmed, 2006. CAMPS, Anna; COLOMER, Teresa. <b>Ensinar a ler, ensinar a compreender</b> . Porto Alegre: Artmed, 2008. CARVALHO, Paulo Sérgio. <b>Técnicas de redação</b> . 140. ed. Paraná: Academia de Cultura do Paraná, 2008. PEASE, Bárbara e Allan. <b>Desvendando os segredos da linguagem corporal</b> . Rio de Janeiro: Sextante, 2005. GUIMARÃES, Thelma. <b>Comunicação e linguagem</b> . São Paulo: Editora Pearson/Prentice Hall, 2012.				

Código da Disciplina COADM.007	INTRODUÇÃO À ECONOMIA			Série 2 <sup>a</sup>
Natureza Obrigatória	Nº de aulas teóricas semanais 2	Nº de aulas práticas semanais -	Nº de aulas anuais 80	Carga horária (horas) 67
<b>Objetivo geral</b>				
Capacitar o aluno para o entendimento e análise crítica da economia presente no mundo do trabalho e na vida cotidiana no Brasil e no mundo. Permite ao aluno conhecer como funcionam as instituições financeiras no macro e microambientes. O estudo de economia deixa o aluno mais conectado e ciente das mudanças sociais que afetam as vidas das pessoas e das organizações.				
<b>Ementa</b>				
Introdução: definição, objeto, escassez, sistema econômico; Macroeconomia: contabilidade nacional, consumo e poupança, determinação da renda, introdução à teoria monetária, crédito e o sistema financeiro, inflação, economia internacional; Microeconomia: teoria elementar da demanda e da produção, o mercado.				
<b>Bibliografia Básica (3)</b>				
SINCLAYR, Luiz; SILVA, Cesar Roberto Leite da. <b>Economia e mercados</b> . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. SOUZA, Nali de Jesus de. <b>Economia básica</b> . 1. ed. SP: Editora Atlas, 2007. VASCONCELOS, Marcos A. <b>Economia</b> : micro e macro. 5. ed. SP: Atlas, 2011.				
<b>Bibliografia Complementar (5)</b>				
FONTES, R.; RIBEIRO, H.; AMORIM, A. SANTOS, G. <b>Economia</b> : um enfoque básico e simplificado. São Paulo: Atlas, 2010. GUIMARÃES, B; GONÇALVES, C. <b>Introdução à Economia</b> . Rio de Janeiro: Editora Elsevier-Campus, 2009. VASCONCELLOS, M. A. S. de. <b>Fundamentos de Economia</b> . São Paulo: Editora Saraiva, 2012, 4 ed. ROBINSON, J.; ACEMOGLU, D. <b>Por que as nações fracassam</b> : as origens do poder, da prosperidade e da pobreza. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2012. ROSSETTI, J. P. <b>Introdução à economia</b> (Livro de Exercícios). São Paulo. Atlas, 2004, 4 ed.				



## 4.3.2.3 3ª Série

Código da Disciplina POT.025	LÍNGUA PORTUGUESA III			Série 3ª
Natureza Obrigatória	Nº de aulas teóricas semanais 3	Nº de aulas práticas semanais -	Nº de aulas anuais 120	Carga horária total 100
<b>Objetivo geral</b>				
Desenvolver competência linguística e gramatical dos alunos na produção de textos orais e escritos.				
<b>Ementa</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gêneros textuais – leitura e produção de textos</li> <li>• Estéticas literárias do Brasil – continuação</li> <li>• Revisão gramatical – pontuação e paragrafação – concordância nominal – regência verbal e nominal – colocação pronominal – sintaxe de períodos compostos</li> <li>• Cultura e Literatura Afro-Brasileira e Africana</li> </ul>				
<b>Bibliografia Básica (3)</b>				
FARACO, Francisco; MOURA, Carlos Emílio. <b>Literatura Brasileira</b> . São Paulo: Ática, 2000. FERREIRA, Marina; PELEGRINI, Tânia. <b>Redação, palavra e arte</b> . São Paulo: Atual, 1999.				
<b>Bibliografia Complementar (5)</b>				
ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA; Marcela. <b>Português: contexto, interlocução e sentido</b> . São Paulo: Moderna, 2008. BECHARA, Evanildo. <b>Moderna gramática portuguesa</b> . Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. CAMPOS, Edson Nascimento; SOARES, Magda Becker. <b>Técnica de redação</b> . Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1978. EMEDIATO, Wander. <b>A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura: técnicas inéditas para alunos de graduação e ensino médio</b> . 5. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2008. INFANTE, Ulisses. <b>Do texto ao texto</b> . São Paulo: Scipione, 2000. KOCH, Ingedore Villaça. <b>A coesão textual</b> . São Paulo: Contexto, 1993.				

Código da Disciplina CIS.049	HISTÓRIA III			Série 3ª
Natureza Obrigatória	Nº de aulas teóricas semanais 2	Nº de aulas práticas semanais -	Nº de aulas anuais 80	Carga horária (horas) 67
<b>Objetivo geral</b>				
<p>Propiciar a interpretação do século XX a partir de dois eixos: os conflitos mundiais e seus desdobramentos geopolíticos e econômicos e os desafios à política e à economia da República brasileira. Debater a emergência de movimentos totalitários, bem como a consolidação da estrutura bipolar do mundo no período.</p>				
<b>Ementa</b>				
<p>O Imperialismo. Revolução Russa. Revolução Mexicana. Primeira Guerra Mundial. O Entre Guerras. Movimentos totalitários. A Grande Depressão. Guerra Fria. O processo de descolonização. O neoliberalismo. República Velha. Revolução de 1930. A Era Vargas. Aspectos políticos e econômicos da experiência democrática brasileira (1946-1964). O golpe de 1964 e seus desdobramentos.</p>				
<b>Bibliografia Básica</b>				
<p>FERREIRA, Jorge; NEVES, Lucília de A. (org.) <b>O Brasil republicano</b>. Livro 1: O tempo do liberalismo excludente. Da proclamação da República à revolução de 1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p> <p>HOBSBAWM, Eric. <b>A era dos extremos: breve século XX (1914-1991)</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p>				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
<p>FERREIRA, Jorge; NEVES, Lucília de A. (org.) <b>O Brasil republicano</b>. Livro 2: O tempo do nacional estatismo. Do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p> <p>FERREIRA, Jorge; NEVES, Lucília de A. (org.) <b>O Brasil republicano</b>. Livro 3: O tempo da experiência democrática. Da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p> <p>REIS FILHO, Daniel; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste (org). <b>O século XX: o tempo das certezas</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. 3 v.</p>				

Código da Disciplina MAT.023	MATEMÁTICA III			Série 3 <sup>a</sup>
Natureza: Obrigatória	Nº de aulas teóricas semanais: 2	Nº de aulas práticas semanais -	Nº de aulas anuais 80	Carga horária (horas) 67
<b>Objetivos gerais</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar conceitos matemáticos e aplicar suas ferramentas na fundamentação das tomadas de decisão na sua área técnica.</li> <li>• Aplicar conhecimentos matemáticos nas atividades cotidianas, nas atividades tecnológicas e na interpretação da ciência;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de raciocínio, de resolver problemas, de estabelecer relações e de interpretar dados matemáticos com espírito crítico, com desenvolvimento de autonomia, confiança e criatividade;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de interpretar e resolver problemas práticos através de sua tradução para a linguagem matemática.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Matrizes, Sistemas Lineares , Determinantes, Geometria Analítica, Números Complexos, Polinômios e Equações Polinomiais.				
<b>Bibliografia Básica (3)</b>				
IEZZI, Gelson et al. <b>Matemática Ciência e Aplicações</b> . São Paulo: Saraiva, 2010. v. 3.				
<b>Bibliografia Complementar (5)</b>				
BARRETO, Benigno et al. <b>Matemática aula por aula</b> . São Paulo: FTD, 2000. DANTE, Luiz R. <b>Matemática</b> . 1. ed. São Paulo: Ática, 2005. Volume Único. GENTIL, Nelson et al. <b>Matemática: Novo Ensino Médio</b> . 7. ed. São Paulo: Ática, 2003. Volume Único. IEZZI, Gelson et al. <b>Matemática</b> . São Paulo: Atual, 2002. Volume Único. MACHADO, Antônio S. <b>Matemática: temas e metas</b> . São Paulo: Atual, 1988. v. 1.				

<b>Código da Disciplina: QUI.005</b>	<b>QUÍMICA III</b>			<b>Série 3ª</b>
<b>Natureza Obrigatória</b>	<b>Aulas semanais (Teóricas) 02</b>	<b>Aulas semanais (práticas) -</b>	<b>Nº de aulas anuais 80</b>	<b>Carga horária (horas) 67</b>
<b>Objetivo geral</b>				
<b>Representação e Comunicação</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrever as transformações químicas em linguagens discursivas.</li> <li>• Compreender os códigos e símbolos próprios da química atual.</li> <li>• Traduzir a linguagem discursiva em linguagem simbólica da química e vice-versa. Utilizar a representação simbólica das transformações químicas e reconhecer suas modificações ao longo do tempo.</li> <li>• Traduzir a linguagem discursiva em outras linguagens usadas em química: gráficos, tabelas e relações matemáticas.</li> <li>• Identificar fontes de informação e formas de obter informações relevantes para o conhecimento da química (livro, computador, jornais, manuais, etc.).</li> </ul>				
<b>Investigação e Compreensão</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender e utilizar conceitos químicos dentro de uma visão macroscópica (lógico-empírica).</li> <li>• Compreender os fatos químicos dentro de uma visão macroscópica (lógico-formal).</li> <li>• Compreender dados quantitativos, estimativa e medidas, compreender relações proporcionais presentes na química (raciocínio proporcional) .</li> <li>• Reconhecer tendências e relações a partir de dados experimentais ou de outros dados (classificação, seriação e correspondência em química).</li> <li>• Selecionar e utilizar ideias e procedimentos científicos (leis, teorias, modelos) para a resolução de problemas qualitativos e quantitativos em química, identificando e acompanhando as variáveis relevantes.</li> <li>• Reconhecer ou propor a investigação de um problema relacionado à química, selecionando procedimentos experimentais pertinentes.</li> <li>• Desenvolver conexões hipotético-lógicas que possibilitem previsões acerca das transformações químicas.</li> </ul>				
<b>Percepção sociocultural e histórica</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer aspectos químicos relevantes na interação do ser humano, individual e coletiva com o ambiente.</li> <li>• Reconhecer o papel da química no sistema produtivo, industrial e rural.</li> <li>• Reconhecer as relações entre o desenvolvimento científico e tecnológico da química e aspectos sociopolítico-culturais.</li> <li>• Reconhecer os limites éticos e morais que podem estar envolvidos no desenvolvimento da química e da tecnologia.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>I. Eletroquímica: pilhas / eletrólise.</li> <li>II. Introdução à química orgânica</li> <li>III. Classificação das cadeias carbônicas</li> <li>IV. Os hidrocarbonetos</li> <li>V. Funções orgânicas (compostos oxigenados)</li> <li>VI. Outras funções orgânicas</li> </ol>				

- VII. Isomeria plana e espacial
- VIII. Sistematização das reações orgânicas
- IX. As moléculas da vida
- X. Polímeros

#### **Bibliografia Básica**

- CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. **Química na abordagem do cotidiano**. Editora Moderna, 2011. v. 3.
- LISBOA, Júlio Cezar Foschini et al. **Ser Protagonista Química**. 1. ed. São Paulo: Editora SM Ltda., 2010. v.3.
- MOL, G. S. et al. **Química para a nova geração: química cidadã**. Editora Nova Geração, 2011. v. 3.

#### **Bibliografia Complementar**

- FELTRE, Ricardo. **Fundamentos da Química**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2005. Volume único.
- FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010. v. 3.
- MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. **Química**. São Paulo: Editora Scipione. 2011. v. 1.
- Roque Cruz. **Experimentos de química em microescala**. São Paulo: Ed. Scipione, 1995.
- SARDELLA, Antônio; MATEUS, Edgard. **Química**. São Paulo: Editora Ática, 2007. Volume único.

<b>Código da Disciplina</b>	<b>SOCIOLOGIA III</b>			<b>Série 3ª</b>
<b>Natureza Obrigatória</b>	<b>Nº de aulas teóricas semanais</b> 1	<b>Nº de aulas práticas semanais</b> -	<b>Nº de aulas anuais</b> 40	<b>Carga horária (horas)</b> 33
<b>Objetivos gerais</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discutir o tema da juventude sob diversas perspectivas, tais como educacional, de gênero e sexualidade, raça, pobreza e desigualdade, identidade e grupos de pertença, socialização e sociabilidade. Problematizar a própria realidade subjetiva e questionar as condições objetivas da sociedade brasileira relacionada à vivência da juventude.</li> <li>• Compreender os conceitos de raça, etnia, racismo, discriminação racial e a partir deles problematizar a sociedade brasileira do ponto de vista das relações raciais, inclusive questionando o “mito da democracia racial”. Discutir a democracia e o direito à diferença do ponto de vista das ações afirmativas e política de cotas raciais nas universidades.</li> <li>• Compreensão do conceito de gênero dentro da perspectiva de outros conceitos, como identidade, diferença e desigualdade. Problematização da sociedade brasileira no que tange às relações de gênero, às desigualdades de gênero, às novas formas de conjugalidade e seus respectivos direitos, além da intolerância e da violência que envolvem ambos os temas.</li> <li>• Compreender a religião como uma construção social por meio dos principais conceitos sociológicos que fundamentam seu entendimento como magia, sagrado, profano, encantamento e desencantamento do mundo. Como construção cultural, permitir a compreensão da diversidade religiosa e da importância da tolerância.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Tendo como fundamento o entendimento do conceito de cultura e suas implicações, serão discutidos temas contemporâneos presentes no debate da sociedade brasileira, como o conceito de juventude; as relações raciais; as relações de gênero, a sexualidade e as novas conjugalidades; a multiculturalidade religiosa.				
<b>Bibliografia Básica (3)</b>				
<p>DAYRELL, Juarez; GOMES, Nilma Lino. <b>Juventude no Brasil</b>. Disponível em: <a href="http://www.fae.ufmg.br/objuventude">www.fae.ufmg.br/objuventude</a>. Acesso em: 27 de julho de 2009. (Coleção Educação para todos).</p> <p>SANTOS, Sales Augusto (Org.). <b>Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas</b>. Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, 2005. 396 p. (Coleção Educação para Todos).</p> <p>WEBER, Max. <b>Economia e Sociedade</b>. Brasília: Editora UNB; São Paulo: Imprensa Oficial, 2004. v. 1.</p> <p>WEBER, Max. <b>Economia e Sociedade</b>. Brasília: Editora UNB; São Paulo: Imprensa Oficial, 2004. v. 1.</p>				
<b>Bibliografia Complementar (5)</b>				
<p>BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca (Coord.); EMERIQUE, Raquel Balmant; O'DONNELL, Julia. <b>Tempos modernos, tempos de sociologia</b>. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.</p> <p>BRYM, Robert et. al. <b>Sociologia: sua bússola para um novo mundo</b>. São Paulo: Thompson Learning, 2006.</p> <p>COSTA, Cristina. <b>Sociologia: introdução à uma ciência da sociedade</b>. São Paulo: Ed. Moderna, 2005.</p> <p>DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. <b>Revista Brasileira de Educação</b>, n. 24, Set./Out./Nov./Dez. 2003.</p>				

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**. Editora Global, 1994.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha. **Sociologia para jovens do século XXI**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Editora Cia. das Letras.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 236 p. (Coleção Educação para todos).

<b>Código da Disciplina</b> LIN.030	<b>LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS III</b>			<b>Série</b> 3 <sup>a</sup>
<b>Natureza:</b> <b>Obrigatória</b>	<b>Nº de aulas teóricas semanais:</b> 02	<b>Nº de aulas práticas semanais:</b>	<b>Nº de aulas anuais</b> 80	<b>Carga horária (horas)</b> 67
<b>Objetivos gerais</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver as habilidades de leitura, compreensão auditiva, fala e escrita, juntamente com a aquisição de vocabulário e das estruturas gramaticais, de modo a envolver o aluno em situações cotidianas de comunicação em língua inglesa.</li> <li>• Desenvolver uma atitude afetiva positiva em relação à aprendizagem de uma língua estrangeira, bem como a consciência da utilidade desse conhecimento na realidade cotidiana e profissional do aluno.</li> <li>• Adquirir informações sobre o universo sociocultural dos países de língua inglesa e desenvolver uma postura crítica acerca desses países ao longo do processo de aprendizagem.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Desenvolvimento das habilidades de leitura, compreensão auditiva, fala e escrita em língua inglesa. Aquisição de vocabulário e das estruturas gramaticais, de modo a envolver o aluno em situações cotidianas de comunicação em língua inglesa. Aquisição de aspectos socioculturais de países de língua inglesa e do Brasil. Desenvolvimento da autonomia e da capacidade crítica do aluno no processo de aprendizagem da língua inglesa.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
<p>DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR (para estudantes brasileiros de inglês - bilíngue). Oxford: OUP, 2007.</p> <p>MURPHY, Raymond. <b>English Grammar in Use</b>. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.</p> <p>TEODOROV, Verônica. <b>FREEWAY</b>. Richmond Educação (org). São Paulo: Editora Richmond, 2010. v. 3.</p>				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
<p>HOEY, Michael. <b>Lexical Priming: a new theory of words and language</b>. Routledge, 2005.</p> <p>LONG, Michael; DOUGHTY, Catherine (org). <b>The Handbook of Language Teaching</b>. Wiley-Blackwell, 2009.</p> <p>RÖMER, Ute. <b>Establishing the phraseological profile of a text type</b>. English Text Construction, 3:1, 2010. p. 95-119.</p> <p>ROBINSON, Peter (org). <b>The Routledge Encyclopedia of Second Language Acquisition</b>. Routledge -Taylor &amp; Francis. 2013.</p> <p>WRAY, Alison. <b>Formulaic Language and the Lexicon</b>. Cambridge: CUP, 2002.</p>				



<b>Código da Disciplina CIS.048</b>	<b>GEOGRAFIA III</b>			<b>Série 3ª</b>
<b>Natureza obrigatória</b>	<b>Nº de aulas teóricas semanais</b>	<b>Nº de aulas práticas semanais</b>	<b>Nº de aulas anuais 80</b>	<b>Carga horária (horas) 67</b>
<b>Objetivos gerais</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os principais fundamentos da ciência geográfica;</li> <li>• Identificar os principais conceitos utilizados na Geografia;</li> <li>• Identificar os principais processos de formação do espaço geográfico brasileiro e mundial.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Industrialização brasileira;</li> <li>- A Economia brasileira a partir de 1985;</li> <li>- A produção mundial de energia;</li> <li>- A produção de energia no Brasil;</li> <li>- Características do crescimento da população mundial;</li> <li>- Fluxos migratórios e a estrutura da população;</li> <li>- A formação e a diversidade cultural da população brasileira;</li> <li>- Aspectos demográficos da população brasileira;</li> <li>- O espaço urbano do mundo contemporâneo;</li> <li>- As cidades e a urbanização brasileira;</li> <li>- Organização da produção agropecuária;</li> <li>- A agropecuária no Brasil.</li> </ul>				
<b>Bibliografia Básica</b>				
<p>COIMBRA, Pedro J.; TIBÚRCIO, José Arnaldo M. <b>Geografia: uma análise do espaço geográfico</b>. 2. ed. São Paulo: Harbra, 2002. 469 p.</p> <p>MOREIRA, Igor A. G. <b>O espaço geográfico: geografia geral e do Brasil</b>. 47. ed. São Paulo: Ática, 2002. 455 p.</p> <p>SENE, E.; MOREIRA, J. C. <b>Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização</b>. São Paulo: Scipione, 2009. v. 3.</p>				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
<p>INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Ed.). <b>Atlas geográfico escolar</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 214 p. ISBN 978-85-240-3903-5</p> <p>MORAES, Paulo Roberto. <b>Geografia Geral e do Brasil</b>. 4. ed. São Paulo: HARBRA, 2011.</p> <p>MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. <b>Geografia: ensino médio</b>. São Paulo: Scipione, 2009. 560 p. ISBN 85-262-3979-1</p> <p>MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. <b>Geografia para o ensino médio: geografia geral e do Brasil</b>. São Paulo: Scipione, 2002. 528 p. (Parâmetros) ISBN 85-262-3979-1</p> <p>SENE, Eustáquio de. <b>Globalização e espaço geográfico</b>. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007. 174 p.</p>				

<b>Código da Disciplina CIB.005</b>	<b>BIOLOGIA III</b>			<b>Série 3<sup>a</sup></b>
<b>Natureza: Obrigatória</b>	<b>Nº de aulas teóricas semanais 2</b>	<b>Nº de aulas práticas semanais -</b>	<b>Nº de aulas anuais 80</b>	<b>Carga horária (horas) 67</b>
<b>Objetivos gerais</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender que a Biologia não é uma ciência estática.</li> <li>• Apresentar os conceitos científicos básicos, adequando-os à realidade cotidiana dos alunos, capacitando-os a acompanhar as descobertas científicas contemporâneas.</li> <li>• Compreender a importância do estudo da genética e seus impactos sobre a saúde humana, possibilitando práticas de aconselhamento genético.</li> <li>• Identificar as relações e a interdependência entre todos os seres vivos e entre estes e os demais componentes do ambiente, destacando-se que o equilíbrio dessas relações é fundamental para a continuidade da vida em nosso planeta.</li> <li>• Identificar aspectos da evolução contínua dos seres vivos ao longo do tempo.</li> <li>• Conscientizar o aluno sobre a importância dos conhecimentos adquiridos para a melhoria das condições de vida de toda a sociedade.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
Estudo de Genética: Primeira Lei de Mendel, Segunda Lei de Mendel, polialelia, interação gênica, ligação gênica, herança ligada ao sexo, alterações cromossômicas; estudo da Ecologia: definições básicas, cadeias e teias alimentares, ciclos biogeoquímicos, populações, relações entre seres vivos, fatores abióticos, sucessão ecológica, distribuição dos seres vivos na biosfera, aspectos de poluição; tópicos em Evolução.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
AMABIS, M. J.; MARTHO, R. G. <b>Fundamentos da Biologia Moderna</b> . 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. <b>Biologia</b> . 1. ed. São Paulo: Ática, 2005. volume único.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
LINHARES, S. <b>Biologia hoje</b> . 11. ed. São Paulo: Ática, 2003. v. 1, 2 e 3. LINHARES, S. <b>Biologia série Brasil: ensino médio</b> . 1. ed. São Paulo: Ática, 2003. volume único. LOPES, S. <b>Bio</b> . 1. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. volume único. MACHADO, S. <b>Biologia de olho no mundo do trabalho</b> . 1. ed. São Paulo: Scipione, 2003. volume único. PAULINO, R. W. <b>Biologia atual</b> . 14 <sup>a</sup> edição. São Paulo: Ática, 2002. v. 1, 2 e 3. PAULINO, R. W. <b>Biologia novo ensino médio</b> . 4. ed. São Paulo: Ática, 2000. volume único. SOARES, J. L. <b>Biologia</b> . 1. ed. São Paulo: Scipione, 1997. volume único.				

<b>Código da Disciplina FIS.005</b>	<b>FÍSICA III</b>			<b>Série 3ª</b>
<b>Natureza: Obrigatória</b>	<b>Nº de aulas teóricas semanais 3</b>	<b>Nº de aulas práticas -</b>	<b>Nº de aulas anuais 100</b>	<b>Carga horária (horas) 133</b>
<b>Objetivos gerais</b>				
<p>Introduzir e contextualizar a Física no mundo atual.</p> <p>Desenvolver a compreensão e aplicação dos conceitos usados na eletricidade, tais como carga elétrica, força elétrica, energia elétrica, potencial elétrico e outros.</p> <p>Perceber a presença de conceitos e fenômenos que envolvem a eletrodinâmica e o eletromagnetismo no dia a dia para construir estratégias de enfrentamento de problemas relacionados com as tecnologias envolvidas na automação industrial.</p> <p>Desenvolver a capacidade de investigar.</p> <p>Articular a Física com ensino profissional.</p> <p>Compreender a Física no mundo vivencial.</p> <p>Desenvolver a capacidade de utilizar tabelas, gráficos, fórmulas para expressão do saber físico.</p> <p>Compreender códigos, símbolos e manuais de equipamentos utilizados nas instalações elétricas e eletrônicas.</p> <p>Elaborar sínteses.</p> <p>Representar esquemas estruturados. Expressar-se corretamente utilizando diversas linguagens.</p> <p>Conhecer fontes de informação.</p>				
<b>Ementa</b>				
<p>Introdução à eletricidade básica de forma a buscar o melhor entendimento de conceitos físicos relativos a carga elétrica, força elétrica, campo elétrico, potencial elétrico, energia elétrica. Estudo da eletrodinâmica e sua aplicação no cotidiano do aluno e para resolver problemas práticos relacionado ao curso técnico de Automação Industrial. Estudo e aplicação com base tecnológica do eletromagnetismo.</p>				
<b>Bibliografia Básica</b>				
<p>ALVARENGA, B.; MÁXIMO A. <b>Curso de Física</b>. São Paulo: Ed Scipione, v. 3. 2000.</p> <p>GUIMARÃES, L. A.; BOA, M. F. <b>Física para o 2º grau. v. 3 – Mecânica</b>. São Paulo: Ed. Harbra, 1998.</p> <p>HELOU; GUALTER; NEWTON. <b>Tópicos da Física</b>. São Paulo: Ed. Saraiva, v.3, 2001.</p>				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
<p>ANJOS, I. G. <b>Física Novo Ensino médio</b>. Volume único, Curso Completo. São Paulo: Ed. IBEP, 2ª Ed.</p> <p>FUKE, L. F.; KAZUHITO; Y. <b>Física para o Ensino Médio</b>, v. 3. São Paulo: Ed. Saraiva, 2010.</p> <p>NICOLAU, G.F.; PENTEADO, P. C.; TOLEDO, P.; TORRES, C. M. <b>Física Ciência e Tecnologia</b>. São Paulo: Ed. Moderna, v.3, 2001.</p> <p>PARANÁ, D. N. S. <b>Série Novo Ensino Médio</b>. São Paulo: Ed. Ática, v. 3, 2000.</p> <p>RAMALHO; NICOLAU; TOLEDO. <b>Os Fundamentos da Física</b>. v. 3, São Paulo: Ed. Moderna.</p>				

Código da Disciplina CIS.005	FILOSOFIA III			Série 3 <sup>a</sup>
Natureza Obrigatória	Nº de aulas teóricas semanais 1	Nº de aulas práticas semanais -	Nº de aulas anuais 40	Carga horária (horas) 33
<b>Objetivo geral</b>				
Apresentar um panorama histórico do pensamento filosófico, destacando as principais questões abordadas na contemporaneidade e abordando os temas atuais da bioética. Pretende-se com o curso que o aluno possa conhecer, em linhas gerais, a história da filosofia desse período. Com o conhecimento histórico, espera-se que o aluno seja capaz de articular questões filosóficas a partir do seu contexto atual, mas sem perder o rigor propiciado pelo estudo das fontes.				
<b>Ementa</b>				
Apresentar e discutir conceitos gerais construídos ao longo das reflexões filosóficas acerca do problema da ética e da moral. Tendo assimilado conceitos centrais da ética o curso passa a problematizar as principais correntes éticas do pensamento contemporâneo. Por fim, no segundo bimestre, os conceitos gerais da ética serão aplicados na compreensão de questões atuais tratadas pela bioética, tais como: a) o direito dos animais não humanos, b) o uso de células <i>totipotentes</i> e <i>pluripotentes</i> para pesquisa científica, c) a interrupção voluntária da gestação e d) a eutanásia.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
ARISTÓTELES. <i>Ética a Nicômaco</i> . Brasília: UNB, 1981. KANT, I. <i>Fundamentação da metafísica dos costumes</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1984. MILL, J. S. <i>O utilitarismo</i> . São Paulo: Iluminuras, 2000. NAGEL, T. <i>Uma breve introdução à filosofia</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001. ZATZ, M. <i>Clonagem e células-tronco</i> . <a href="http://www.scielo.br/pdf/ea/v18n51/a16v1851.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ea/v18n51/a16v1851.pdf</a> SINGER, P. <i>Ética Prática</i> . <a href="http://xa.yimg.com/kq/groups/2106376/600820952/name/Peter+Singer+-+%C3%89tica+Pr%C3%A1tica.pdf">http://xa.yimg.com/kq/groups/2106376/600820952/name/Peter+Singer+-+%C3%89tica+Pr%C3%A1tica.pdf</a>				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
ARANHA, M. <i>Filosofando: introdução à filosofia</i> . 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993. CHAUÍ, M. <i>Convite à filosofia</i> . 3. ed. São Paulo: Editora Ática. 1995. FILIPE, Sônia. <i>Antropocentrismo, sencientismo e biocentrismo: perspectivas éticas abolicionistas, bem-estaristas e conservadoras e o estatuto de animais não-humanos</i> . <a href="https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/PF/article/viewFile/864/1168">https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/PF/article/viewFile/864/1168</a> . FILMES: As invasões Bárbaras; Terráqueos; HOSSNE, William Saad. <i>Aborto e ética</i> . Entrevista concedida ao médico Dráuzio Varela. <a href="http://drauziovarella.com.br/mulher-2/gravidez/abortamento-e-etica">http://drauziovarella.com.br/mulher-2/gravidez/abortamento-e-etica</a> . <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-32832007000300013">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-32832007000300013</a> LUNA, NAARA. <i>Células-tronco: pesquisa básica em saúde, da ética à panaceia</i> . MACINTYRE, A. <i>Justiça de quem? Qual racionalidade?</i> Belo Horizonte: Loyola, 1991. MINGRONI-NETTO, Regina Célia; BELUZZO DESSEN, Eliana Maria. <i>Células tronco: o que são e o que serão?</i> <a href="http://geneticaescola.com.br/wp-home/wp-content/uploads/2012/10/Genetica-na-Escola-11-Artigo-05.pdf">http://geneticaescola.com.br/wp-home/wp-content/uploads/2012/10/Genetica-na-Escola-11-Artigo-05.pdf</a> . VAZQUEZ, A. S. <i>Ética</i> . São Paulo: Civilização Brasileira, 2000. ZATZ, Mayana. <i>Células tronco</i> . <a href="http://www.ghente.org/temas/celulas-tronco">http://www.ghente.org/temas/celulas-tronco</a> .				

Código da Disciplina FID.006	EDUCAÇÃO FÍSICA III			Série 3 <sup>a</sup>
Natureza: Obrigatória	Nº de aulas teóricas semanais 2	Nº de aulas práticas semanais -	Nº de aulas anais 80	Carga horária (horas) 67
<b>Objetivo geral</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oportunizar aos estudantes momentos voltados as relações com os princípios da autonomia;</li> <li>• Possibilitar vivências construídas em relações de respeito e confiança. Onde o trabalho em equipe é fundamental para que os resultados sejam alcançados e o coletivo vai buscar no grupo a solução dos problemas.</li> <li>• Possibilitar uma reflexão através de práticas corporais desenvolvidas em harmonia com o meio ambiente das melhorias da qualidade de vida, de forma a mobilizar os nossos alunos a se envolverem no universo da cultura do movimento humano, de maneira que eles possam agir de forma autônoma e crítica.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
<p>Concepção de elementos para a compreensão, apropriação e participação crítica em atividades relacionadas às práticas corporais, seja como praticante, expectador, leitor, ouvinte, escritor, falante, etc., entendendo o outro como um ponto de referência e o corpo em movimento como princípio fundamental.</p>				
<b>Bibliografia Básica</b>				
<p>BRACHT, Walter. <b>Educação física e aprendizagem social</b>. Porto Alegre: Magister Ltda., 1992.          COLETIVO DE AUTORES. <b>Metodologia do ensino da Educação física</b>. SP: Cortez, 1992.          FIORIN, Alexandre. <b>Conheça um pouco mais de ecoturismo e esporte de aventura</b>. São Paulo: Roca, 2003.</p>				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
<p>BRACHT, V. <b>Educação física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz</b>. Ijuí-RS: UNIJUÍ, 1999.          BRACHT, V. <b>Sociologia crítica do esporte</b>. Ijuí-RS: UNIJUÍ, 1997          DAOLIO, J. <b>Da cultura do corpo</b>. Campinas/SP: Papyrus, 1995.          DAOLIO, J. <b>Educação física e o conceito de cultura</b>. Campinas/SP: Autores Associados, 2004.          ELIAS, N. <b>Envolvimento e alienação</b>. Trad. Álvaro de Sá. RJ: Bertarnd Brasil, 1998b.</p>				

Código da Disciplina COADM.011	COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL E ROTINAS DE RECURSOS HUMANOS (RH)			Série 3 <sup>a</sup>
Natureza Obrigatória	Nº de aulas teóricas semanais  2	Nº de aulas práticas semanais	Nº de aulas anais  80	Carga horária (horas)  67
<b>Objetivo geral</b>				
Apresentar os elementos básicos do comportamento organizacional, a evolução dos recursos humanos nas organizações e capacitar o aluno para as práticas e rotinas da área de Recursos Humanos (RH).				
<b>Ementa</b>				
A disciplina contempla definições e dimensões do comportamento humano no contexto organizacional, bem como alguns dos principais elementos que o influencia considerando-se o nível de análise individual, de grupos e da própria organização. Os sistemas de organização e planejamento de atividades, de remuneração e negociação. Fontes, formas e tipos de recrutamento de pessoal. Técnicas utilizadas para recrutamento e seleção de pessoal: análise de currículo, entrevistas, dinâmicas de grupos, testes e provas. Avaliação das técnicas de recrutamento e seleção de pessoal. Perfil versus cargos e atividades.				
<b>Bibliografia Básica (3)</b>				
BERGAMINI, Cecília Whitaker. <b>Motivação nas organizações</b> . São Paulo: Atlas, 1997. BOHLANDER, George W.; SHERMAN, Arthur; SNELL, Scott. <b>Administração de recursos humanos</b> . São Paulo: Pioneira. 2009. BOWWDICTH, James L. <b>Elementos de comportamento organizacional</b> . São Paulo: Pioneira. 2004. CHIAVENATO, Idalberto. <b>Administração dos novos tempos</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. ROBBINS, Stephen.; SOBRAL, Filipe. <b>Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro</b> . SP: PEARSON - PRENTICE HALL, 2011.				
<b>Bibliografia Complementar (5)</b>				
CASADO, T. A motivação e o trabalho. In: FLEURY, M. T. L. (org.) et al. <b>As pessoas na organização</b> . São Paulo: Gente, 2002. CHIAVENATO, Idalberto. <b>Gestão de pessoas</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. MARRAS, Jean FLEURY, M. T. L.; SAMPAIO, J. R. Uma discussão sobre cultura organizacional. In: FLEURY, M. T. L. et al. <b>As pessoas na organização</b> . São Paulo: Ed. Gente, 2000. Pierre. <b>Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico</b> . São Paulo: Futura, 2007. VERGARA, Sylvia Constant. <b>Gestão de Pessoas</b> . São Paulo: Atlas, 2005.				

Código da Disciplina COADM.008	EMPREENDEDORISMO			Série 3 <sup>a</sup>
Natureza Obrigatória	Nº de aulas teóricas semanais  2	Nº de aulas práticas semanais  -	Nº de aulas anais  80	Carga horária (horas)  67
<b>Objetivo geral</b>				
Familiarizar o aluno com os modernos conceitos e práticas do empreendedorismo, através de uma abordagem multidisciplinar, visão estratégica, destacando as particularidades e desafios do empreendedorismo no Brasil, assim como permitir que ele seja capaz de construir o plano de negócio para uma ideia emergente, analisar sua viabilidade e implementação.				
<b>Ementa</b>				
Conceitos: o que é empreendedorismo; o empreendedor; visão histórica; empreendedorismo no Brasil; tipos de empreendedorismo; plano de negócio. Pensando no futuro. Descobrir o seu propósito de vida. O fascinante universo empreendedor. Atitudes empreendedoras. Aprender a Empreender: ideia e oportunidade; plano de negócio (aspectos gerais, elaboração, as principais falhas de um plano de negócio, viabilidade econômica do negócio); estratégias para fazer o negócio decolar; networking. A Teoria na Prática: Vantagens competitivas; enfrentando a concorrência; enfrentando os desafios da gestão do negócio.				
<b>Bibliografia Básica (3)</b>				
DOLABELA, Fernando. <b>O segredo de Luíza: uma ideia, uma paixão e um plano de negócio: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa.</b> Rio de Janeiro: Sextante, 2008. SALIM, César Simões et al. <b>Plano de negócio: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso.</b> 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. MENDES, Jerônimo; ZAIDEN FILHO, Iússéf. <b>Empreendedorismo para jovens: ferramentas, exemplos reais e exercícios para alinhar a sua vocação com o seu projeto de vida.</b> São Paulo: Editora Atlas, 2012.				
<b>Bibliografia Complementar (5)</b>				
BERNARDI, Luiz Antonio. <b>Manual de Empreendedorismo e Gestão: Fundamentos, estratégias e dinâmicas.</b> 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012. CIDE, Sérgio J. <b>Como transformar sua ideia em dinheiro: aprenda a planejar e tenha sucesso com sua própria empresa.</b> São Paulo: Digerati Books, 2008. DOLABELA, Fernando. <b>Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza.</b> 5. ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2003. DORNELAS, José; VILAS BOAS, Eduardo; FERRAZ JUNIOR, Caio. <b>Empreenda antes dos 30: o guia do jovem empreendedor aos 30, 60, 90... O importante é começar cedo.</b> São Paulo: Saraiva, 2009. GERBER, Michael E. <b>O mito do empreendedor.</b> 2. ed. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2011. INSTITUTO EMPREENDER ENDEAVOR. <b>Como fazer uma empresa dar certo em um país incerto: conselhos e lições de 51 empreendedores mais bem-sucedidos do Brasil.</b> 18. reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. NAKAGAWA, Marcelo. <b>Plano de negócio: teoria geral.</b> Barueri, SP: Manole, 2011. REIS, Evando; ARMOND, Álvaro. <b>Empreendedorismo.</b> Curitiba: IESDE, 2008. SOUKI, Ômar. <b>Liderança &amp; genialidade empresarial: estratégias de sucesso de Bill Gates, Walt Disney e Ted Turner.</b> São Paulo: Editora Academia de Inteligência, 2007.				

Código da Disciplina COADM.013	ESTATÍSTICA APLICADA			Série 3ª
Natureza Obrigatória	Nº de aulas teóricas semanais 2	Nº de aulas práticas semanais -	Nº de aulas anuais 80	Carga horária (horas) 67
<b>Objetivos gerais</b>				
<p>Proporcionar condições ao futuro profissional de nível médio para assumir uma atitude crítica e objetiva diante de situações problemáticas que exijam soluções e decisões.</p> <p>Fornecer subsídios ao futuro profissional para coletar, apresentar e analisar dados que lhe permitam extrair o máximo de informação relevante para a compreensão de um fenômeno em estudo.</p> <p>Desenvolver habilidade para o manuseio de dados gráficos e medidas estatísticas utilizadas em Administração.</p>				
<b>Ementa</b>				
<p>Estatística Descritiva e Estatística Inferencial. População e Amostra. Variável Discreta e Variável Contínua. Planejamento Estatístico. Coleta de Dados. Apuração de Dados. Apresentação de Dados: Tabelas, Gráficos, Distribuição de Frequência. Medidas de Posição: Média, Moda e Mediana. Separatrizes: Quartis, Decis, Percentis. Medidas de Dispersão: Amplitude, Desvio Médio, Desvio Padrão. Progressão linear simples. Escala Likert. Análise e Interpretação de Dados.</p>				
<b>Bibliografia Básica</b>				
<p>AZEVEDO, Amílcar Gomes de; CAMPOS, Paulo Henrique Borges de. <b>Estatística básica</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1983.</p> <p>TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. <b>Estatística básica</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p>TRIOLA, Mario F. <b>Introdução à Estatística</b>: atualização da tecnologia. 11. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2013.</p>				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
<p>COSTA, Sérgio Francisco. <b>Introdução ilustrada à Estatística</b>. 5. ed. São Paulo.</p> <p>COSTA, J. J. da Serra. <b>Elementos de Estatística</b>. Rio de Janeiro: Câmpus, 1981.</p> <p>CRESPO, Antônio Arno. <b>Estatística fácil</b>. 19. ed. São Paulo: Saraiva.</p> <p>SILVA, Ermes Medeiros et al. <b>Estatística para os cursos de Economia, Administração, Ciências Contábeis</b>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. v. 1 e 2.</p> <p>RUMSEY, Deborah J. <b>Estatística para leigos</b>. São Paulo: Alta Books.</p>				



Código da Disciplina COADM012	INTRODUÇÃO AO DIREITO DO TRABALHO, TRIBUTÁRIO E EMPRESARIAL			Série 3ª
Natureza Obrigatória	Nº de aulas teóricas semanais 2	Nº de aulas práticas semanais -	Nº de aulas anuais 80	Carga horária (horas) 67
<b>Objetivos gerais</b>				
Apresentar os princípios e fontes que regem o ordenamento jurídico brasileiro, em especial, o Direitos Tributário, Empresarial e Trabalhista. Apresentar e discutir o direito nacional e as legislações Tributária, Empresarial e Trabalhista.				
<b>Ementa</b>				
Introdução ao Direito. Introdução ao Direito do Trabalho. Introdução ao Direito Tributário. Introdução ao Direito Empresarial.				
<b>Bibliografia Básica (3)</b>				
BRASIL. <b>Consolidação das Leis do Trabalho – CLT</b> . 2014. BRASIL. <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b> . 2014. BRASIL. <b>Código Tributário Nacional</b> . 2014. BRASIL. <b>Código Civil Brasileiro</b> . 2014. COELHO, Fábio Ulhoa. <b>Curso de Direito Comercial</b> . 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 3. COELHO, Sacha Calmon Navarro. <b>Curso de Direito Tributário</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007. FIUZA, Cesar. <b>Direito Civil: curso completo</b> . Belo Horizonte: Del Rey, 2013. FÜHRER, Maximilianus C. A.; MILARÉ, Edis. <b>Manual de Direito Público e Privado. Revista dos Tribunais</b> , São Paulo, 2014. NASCIMENTO, Amauri Mascaro. <b>Iniciação ao Direito do Trabalho</b> . São Paulo: LTr, 2005. MARTINS, Sérgio Pinto. <b>Direito do Trabalho</b> . São Paulo: Atlas, 2014. RESTIFFE, Paulo Sérgio. <b>Manual do novo direito comercial</b> . São Paulo: Dialética, 2006. SOUSA, Simone Cássia Corrêa. <b>Introdução ao Direito</b> . IFMG/Ouro Preto, 2014. (apostila utilizada no curso no curso de Gestão da Qualidade e módulos introdutórios das disciplinas de Direito e Legislação.)				
<b>Bibliografia Complementar (5)</b>				
ÁVILA, Humberto. <b>Sistema Constitucional Tributário</b> . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. CARVALHO, Paulo de Barros. <b>Curso de Direito Tributário</b> . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. MORAES, Alexandre. <b>Direito Constitucional</b> . São Paulo: Atlas, 2014. SILVA, Cristiane de Melo M. S. G. <b>Do escravismo colonial ao trabalho forçado atual</b> . São Paulo: LTr, 2009. SOUSA, Simone Cássia Corrêa. <b>Introdução ao Estudo do Direito</b> . Secretaria de educação à Distância/E-tec Brasil, 2009. (Material didático utilizado no curso técnico em Serviços Públicos/IFMG/CEAD – Ouro Preto).				

<b>Código da Disciplina COADM.010</b>	<b>RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL</b>			<b>Série 3<sup>a</sup></b>
<b>Natureza Obrigatória</b>	<b>Nº de aulas teóricas semanais 1</b>	<b>Nº de aulas práticas semanais -</b>	<b>Nº de aulas anual 40</b>	<b>Carga horária (horas) 33</b>
<b>Objetivo geral</b>				
Levar o aluno a compreender os principais conceitos que fundamentam a responsabilidade social e ambiental, bem como dos contextos sociais, econômicos e ambientais que a envolvem, evidenciando o papel e a contribuição da gestão para a sustentabilidade empresarial.				
<b>Ementa</b>				
Principais fatores que impulsionam às práticas de responsabilidade socioambiental no ambiente organizacional. Marcos histórico da responsabilidade social e sua crescente importância no mundo contemporâneo. Dimensões da responsabilidade ambiental e social e as práticas de diferentes organizações. Ferramentas, normas e certificações que envolvem a gestão da responsabilidade social: indicadores Ethos, modelos de balanço social e de relatório social, SA 8000, ISO 26.000. O papel do gestor na construção da responsabilidade ambiental e social na organização.				
<b>Bibliografia Básica (3)</b>				
DIAS, R. <b>Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade.</b> 2. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2011.				
MELO NETO, F. P. <b>Gestão de responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro.</b> Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.				
OLIVEIRA, M. A. L. <b>SA 8000: o modelo ISO 9000 aplicado à responsabilidade social.</b> Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.				
<b>Bibliografia Complementar (5)</b>				
BARBIERI, J. C. <b>Gestão ambiental empresarial: conceitos modelos e instrumentos.</b> São Paulo: Saraiva, 2004.				
BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. <b>Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática.</b> São Paulo: Saraiva, 2009.				
GOMES, A.; MORETTI, S. <b>A responsabilidade e o social: uma discussão sobre o papel das empresas.</b> São Paulo: Saraiva, 2007.				
RODRIGUEZ Y RODRIGUEZ, M. V. (org.). <b>Ética e responsabilidade social nas empresas.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010				
TACHIZAWA, T. <b>Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira.</b> 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.				

<b>Código da Disciplina COAM.009</b>	<b>CONTABILIDADE, FINANÇAS E ORÇAMENTO</b>			<b>Série 3<sup>a</sup></b>
<b>Natureza Obrigatória</b>	<b>Nº de aulas teóricas semanais  3</b>	<b>Nº de aulas práticas semanais  -</b>	<b>Nº de aulas anual  120</b>	<b>Carga horária (horas)  100</b>
<b>Objetivo geral</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender e conhecer a linguagem do mercado por meio do conhecimento de técnicas contábeis, relatório e demais informações emanadas da contabilidade e das finanças.</li> <li>• Compreender e conhecer as características de um ambiente organizacional propício à tomadas de decisões gerenciais relativas a eficiência e eficácia da organização.</li> <li>• Compreender e conhecer as técnicas e métodos de planejamento financeiro.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
<p>Conceito, objetivo e finalidade. Representação gráfica do patrimônio. Contas patrimoniais e de resultados: custos, despesas e receitas. Métodos de escrituração. Demonstrações contábeis. Análise de balanço, demonstrativos contábeis.</p>				
<b>Bibliografia Básica (3)</b>				
<p>MARTINS, Eliseu. <b>Contabilidade de Custos</b>. 10. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.  MARTINS, Eliseu et al. <b>Manual de Contabilidade Societária</b>. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, FIECAFI, 2013.  SOUZA, Acilon Batista de. <b>Curso de Administração Financeira e Orçamento: princípios e aplicações</b>. 1. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2014.  SZUSTER, Natan et al. <b>Contabilidade Geral: Introdução à Contabilidade Societária</b>. 4. ed. SP: Ed. Atlas . 2013</p>				
<b>Bibliografia Complementar (5)</b>				
<p>BRUNI, Adriano Leal. <b>Análise Contábil e Financeira</b>. São Paulo: Editora Atlas. 20112.  FREZATTI, Fábio. <b>Orçamento Empresarial: Planejamento e Controle Gerencial</b>. São Paulo: Editora Atlas, 2009 5 ed.  MARTINS, Eliseu - <b>Contabilidade de custos</b>. São Paulo: Editora Atlas, 2010 10 ed.  OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JR., José Hernandez. <b>Contabilidade de custos para não contadores</b>. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2000  RIBEIRO, Osni Moura. <b>Contabilidade Geral Fácil</b>. São Paulo: Editora Saraiva, 2002 4 ed.</p>				

Código da Disciplina COADM.014	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA			Série 3ª
Natureza Obrigatória	Nº de aulas teóricas semanais 1	Nº de aulas práticas semanais -	Nº de aulas anual 40	Carga horária (horas) 33
<b>Objetivos gerais</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender a administração pública como uma prática focada no atendimento do interesse do cidadão.</li> <li>• Proporcionar oportunidade para a aprendizagem de conceitos básicos referentes à administração pública no Brasil.</li> <li>• Estimular a capacidade de refletir criticamente sobre o papel da administração pública na sociedade contemporânea.</li> <li>• Assimilar o conceito de administração pública e suas particularidades.</li> <li>• Compreender a evolução da administração pública na sociedade contemporânea e suas consequências.</li> </ul>				
<b>Ementa</b>				
<p>Fundamentos Históricos. Evolução da Administração Pública Brasileira: patrimonialismo, Burocracia, gerencialismo e coprodução. Estrutura e Função da Administração Pública: Poder Público, Papel da Iniciativa Privada e Papel da Administração Pública, Agente Público, Princípios Constitucionais da Administração Pública. Compras na Administração Pública. O Gerenciamento do Serviço Público: administrador Público; Funções Administrativas. Serviços Públicos Coletivos: Energia, água e Saneamento, Habitação e Urbanidade, Comunicação, Cultura, Educação, Saúde, Segurança e Meio Ambiente. Novas Formas de Parceria Entre os Setores Público e Privado.</p>				
<b>Bibliografia Básica (3)</b>				
<p>BRESSER PEREIRA, L. C.; SPINK, P. <b>Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial</b>. Rio de Janeiro: FGV, 2003.          COSTIN, Cláudia. <b>Administração: setor público</b>. Rio de Janeiro: Câmpus, 2010.          SANTOS, Clézio Saldanha dos. <b>Introdução à gestão pública</b>. São Paulo: Saraiva, 2012.</p>				
<b>Bibliografia Complementar (5)</b>				
<p>AMARU, A. C. <b>Introdução à Administração</b>. São Paulo: Atlas, 2004.          DENHARDT, R. B. <b>Teorias da Administração Pública</b>. São Paulo: Saraiva, 2011.          MARTINS, I. G. da S. <b>Conheça a Constituição: comentários à constituição brasileira</b>. São Paulo: Editora Manole, 2005. v. 1,2,3.          MORAES, A. de. <b>Iniciação ao estudo da Administração</b>. São Paulo: Pearson Education, 2001.          SOBRAL, F.; PECI, A. <b>Administração: teoria e prática no contexto brasileiro</b>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.</p>				

Código da Disciplina	ORIENTAÇÃO PARA ESTÁGIO I			Época de oferta: após a conclusão das disciplinas obrigatórias.
Natureza Eletiva	Nº de aulas teóricas semanais	Nº de aulas práticas semanais	Nº de aulas semestral/ anual	Carga horária (horas) 40 (hora-aula EAD = 60 minutos)
	-	-	40	
<b>Objetivo geral</b>				
Possibilitar aos alunos a aquisição de experiências profissionais por meio da participação em situações reais de trabalho complementando o conhecimento teórico e estabelecendo a articulação entre a escola e o mundo do trabalho.				
<b>Ementa</b>				
Planejamento: Regulamentos e Normas do Estágio, orientação sobre as atividades a serem desenvolvidas na empresa; Plano de atividades do estágio. Desenvolvimento: Execução do plano do estágio na empresa, sob a orientação periódica do professor. Obs.: A disciplina será desenvolvida por meio de estratégias de educação a distância, com a utilização do ambiente virtual de aprendizagem – AVA – por meio da plataforma Modlle. Também serão utilizados para realização de encontros virtuais, ferramentas como webconferência e chat.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
BRASIL. <b>Lei 11. 778, de 25 de setembro de 2008.</b> Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: < <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm</a> >. Acesso em: 19/11/2013. BRASIL. <b>Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro e 2004.</b> Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. <Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf">http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf</a> >. Acesso em: 19/11/2013. INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, Câmpus Ouro Preto. <b>Resolução 01 de 15/02/2013.</b> Dispõe sobre as normas para realização de Estágio Supervisionado no IFMG- Câmpus Ouro Preto. Ouro Preto, 2013. INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS. <b>Resolução Conselho Superior n. 029/2013.</b> Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Estágio do IFMG. Belo Horizonte, 2013.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				
BRASIL. <b>Lei nº. 11.741, de 16 de julho de 2008.</b> Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em: < <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm#art2">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm#art2</a> >. Acesso em: 19/11/2013.				

Código da Disciplina	ORIENTAÇÃO PARA ESTÁGIO II			Época de oferta: após a conclusão das disciplinas obrigatórias.
Natureza Eletiva	Nº de aulas teóricas semanais -	Nº de aulas práticas semanais -	Nº de aulas semestral/anual 40	Carga horária (horas) 40 (carga horária EAD = 60 minutos)
<b>Objetivo geral</b>				
Possibilitar aos alunos a aquisição de experiências profissionais por meio da participação em situações reais de trabalho, complementando o conhecimento teórico e estabelecendo a articulação entre a escola e o mundo do trabalho.				
<b>Ementa</b>				
Análise e Avaliação do Estágio (elaboração do relatório do estágio).				
<b>Bibliografia Básica (3)</b>				
<p>BRASIL. <b>Lei 11. 778, de 25 de setembro de 2008.</b> Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: &lt;<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm</a>&gt;. Acesso em: 19/11/2013.</p> <p>BRASIL. <b>Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro e 2004.</b> Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. &lt;Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf">http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf</a>&gt;. Acesso em: 19/11/2013.</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, Câmpus Ouro Preto. <b>Resolução 01 de 15/02/2013.</b> Dispõe sobre as normas para realização de Estágio Supervisionado no IFMG-Câmpus Ouro Preto. Ouro Preto, 2013.</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS. <b>Resolução Conselho Superior n. 029/2013.</b> Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Estágio do IFMG. Belo Horizonte, 2013.</p>				
<b>Bibliografia Complementar (5)</b>				
<p>BRASIL. <b>Lei nº. 11.741, de 16 de julho de 2008.</b> Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em: &lt;<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm#art2">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm#art2</a>&gt;. Acesso em: 19/11/2013.</p>				

#### **4.4 Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores**

De acordo com o Regimento Acadêmico do IFMG, no Capítulo VII, o aluno que tiver conhecimentos e experiências anteriores, demonstrados por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter abreviada a duração do seu curso, considerando os seguintes critérios:

- aproveitamento de até 40% da carga horária do curso;
- os dois tipos de aproveitamento (de conhecimentos e de experiências anteriores) serão cumulativos e obedecerão à porcentagem máxima a ser aproveitada;
- as provas ou outros instrumentos de avaliação deverão aferir os conteúdos, as competências e as habilidades do aluno em determinada disciplina e terão valor igual à pontuação do período letivo;
- para o aproveitamento de conhecimentos adquiridos no trabalho ou por outros meios informais, o discente será submetido a uma avaliação e, se for considerado aprovado, obterá a dispensa da disciplina que integra o currículo do curso;
- as disciplinas passíveis de dispensa serão definidas pelo Colegiado do curso;
- a banca examinadora especial para avaliação será designada pelo coordenador e deverá proceder de acordo com as determinações dos art. 77, 78 e 79 do Regimento de Ensino do IFMG;
- não será concedido aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores quando o aluno, em período anterior, no mesmo curso, tiver sido matriculado na disciplina e tiver sido reprovado.

#### **4.5 Metodologia de ensino**

Como metodologia de ensino entende-se o conjunto de ações dos professores, pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, envolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas às bases tecnológicas e científicas. Com o objetivo de promover uma aprendizagem significativa, a proposta metodológica observará os seguintes aspectos:

- as capacidades e os conhecimentos prévios dos discentes;
- as capacidades e a progressiva autonomia dos discentes com necessidades específicas;
- os valores e concepção de mundo dos discentes;

- os diferentes ritmos de aprendizagem;
- a cultura específica dos discentes, referente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem;
- o trabalho coletivo entre docentes e equipe pedagógica;
- o diálogo entre instituição e comunidade;
- o uso das TICs (Tecnologias da informação e comunicação), que se coadunem com os objetivos e especificidades de conteúdos trabalhados.

Entre as estratégias metodológicas priorizadas no desenvolvimento do Curso Técnico em Administração estarão:

- exposição dialogada (explicação, demonstração, ilustração, exemplificação);
- atividades individuais e em grupo;
- projetos de trabalho, estudos dirigidos, atividades práticas, entre outras.

Como trabalho em grupo, serão explorados:

- seminários;
- debates;
- grupo de verbalização – grupo de observação;
- visitas técnicas;
- trabalhos em laboratórios;
- pesquisa bibliográfica;
- elaboração de relatórios;
- desenvolvimento de projetos integradores;
- estudo de casos;
- identificação e descrição de problemas;
- resolução de problemas;
- outros, a critério do professor, conforme a especificidade de cada disciplina.

#### **4.6 As estratégias de interdisciplinaridade e integração entre as disciplinas/conteúdos ministrados, entre teoria e prática e entre os diversos níveis e modalidades de ensino**

O Curso Técnico em Administração do IFMG-Câmpus Ouro Preto buscará desenvolver uma formação interdisciplinar para cidadania por meio de projetos desenvolvidos pelos docentes e discentes. Tais projetos serão elaborados no decorrer do curso por meio da integração entre as disciplinas da base nacional comum e da formação específica com vistas à



formação do aluno por meio de um ensino contextualizado, promovendo atividades interdisciplinares que articulem conhecimentos das diferentes disciplinas.

A integração teoria-prática é um dos princípios norteadores fundamentais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e será realizada através de processo ensino-aprendizagem que assegure a contextualização dos conhecimentos, visando fundamentalmente à ação profissional. Isso significa que a prática será trabalhada não como momentos ou situações distintos do curso, mas como estratégia capaz de contextualizar e por em ação o aprendizado. Nesse sentido, serão desenvolvidos, ao longo do curso, estudos de caso, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas individuais e em equipe, projetos, visitas técnicas, miniestágios, de acordo com a natureza do eixo tecnológico, com os objetivos do curso e o perfil profissional de conclusão. Assim, prática profissional constitui, organiza e perpassa todo o currículo da educação profissional, possibilitando a concretização da articulação entre teoria-prática, ciência-tecnologia e formação técnica – formação humanística.

#### **4.7 As estratégias de fomento ao empreendedorismo e a inovação tecnológica**

No Curso Técnico de Administração será ofertada uma disciplina obrigatória na terceira série, denominada Empreendedorismo, que será fundamental para fortalecer as discussões sobre tal temática. Além disso, serão desenvolvidas diferentes atividades visando ampliar conhecimento sobre o empreendedorismo e a inovação tecnológica por meio de diferentes atividades, tais como: feira, visitas técnicas, experiências de terceiros, workshop, empresa Junior, semana interna de estudos, projetos de extensão, pesquisas e outros.

Ainda no campo dessa temática, os alunos poderão participar de atividades propostas pela Instituição com esse objetivo, tal como o “DESAFIO IFMG”, uma competição local, de caráter educacional, promovida pelo IFMG-Câmpus Ouro Preto, que tem por finalidade estimular atitudes empreendedoras e preparar jovens para os desafios do mercado, bem como desenvolver nos estudantes a capacidade gerencial em pequenos negócios e habilidades empreendedoras, além de difundir conceitos relacionados à competitividade, gestão, mercado, inovação e empreendedorismo.

#### **4.8 As estratégias de fomento ao desenvolvimento sustentável e ao cooperativismo**

Consta na Matriz Curricular do Curso Técnico em Administração a disciplina **Responsabilidade ambiental e social**, na terceira série, que viabilizará a discussão sobre desenvolvimento sustentável aliado a outros conteúdos pertinentes à área de Administração. Além disso, outras estratégias serão implementadas com o objetivo de ampliar e/ou enriquecer os conhecimentos referentes a esse tema, tais como: projetos de pesquisa e de extensão, palestras, mesas-redondas, entrevistas, visitas técnicas.

#### **4.9 As formas de incentivo às atividades de extensão e à pesquisa aplicada**

A integração entre a pesquisa e a extensão é uma das premissas dos Institutos Federais. No Curso Técnico em Administração buscar-se-á sua integração com o ensino por meio de diferentes atividades.

A investigação científica não é somente um instrumento de fortalecimento do ensino, mas também, e sobretudo, um meio de renovação do conhecimento, reconhecendo no desenvolvimento da investigação científica um valioso instrumento pedagógico. A participação em projetos de iniciação científica tem um importante papel na formação do aluno, no despertar e aprimorar de qualidades que se refletem no preparo de um profissional capacitado a enfrentar os problemas do cotidiano. Para tal, a realização das atividades de pesquisa no Curso Técnico em Administração do IFMG-Câmpus Ouro Preto é incentivada por meio de diversos mecanismos institucionais. A Instituição promove e incentiva a apresentação de produção científica e de resultados em eventos científicos e periódicos.

Para o corpo discente dos cursos integrados, o IFMG-Câmpus Ouro Preto oferece bolsas de iniciação científica (PIBIC Jr.). Além das bolsas oferecidas pela própria Instituição, os alunos poderão ser beneficiados com bolsas destinadas por órgãos de fomento com os quais o IFMG-Câmpus Ouro Preto tenha convênio. Considerando que a oferta de bolsas não alcançará todos os alunos inscritos em projetos de pesquisa, a Instituição oferece estímulos à participação voluntária, consubstanciados em mecanismos de divulgação dos trabalhos realizados: publicação e apresentação em eventos científicos.

O IFMG-Câmpus Ouro Preto acredita que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a transferência para a sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa. Por outro lado, a captação das demandas e necessidades da sociedade permite orientar a produção e o

desenvolvimento de novos conhecimentos. Esse processo estabelece uma relação dinâmica e de mão dupla entre a Instituição e seu contexto social.

A política do IFMG-Câmpus Ouro Preto para a extensão conduz:

- ao desenvolvimento de habilidades e competências do aluno possibilitando condições para que estes aprendam na prática os aspectos teóricos refletidos em sala de aula;
- à participação dos discentes nos projetos idealizados para o curso;
- à oferta de atividades de extensão de diferentes modalidades;
- ao estabelecimento de diretrizes de valorização da participação do aluno em atividades extensionistas;
- à concretização de ações relativas à sua responsabilidade social.
- à prestação de serviços: compreende a realização de consultorias e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais do IFMG-Câmpus Ouro Preto.
- a bolsas de extensão conquistadas por projetos junto ao Programa Interno de Bolsas de Extensão (PIBEX-Jr).

É necessário ressaltar que as atividades de extensão são concebidas como parte essencial da formação do técnico em administração, pois é através dessas atividades que se permite ao aluno um contato com a prática dentro da realidade social na qual seus conhecimentos serão aplicados. No contexto do Curso Técnico em Administração do IFMG-Câmpus Ouro Preto, a extensão está vinculada, em especial, aos Projetos de Extensão com o oferecimento da Bolsa de Extensão, a PIBEX-Jr. A extensão é uma atividade desenvolvida de diversas formas. Entre as atividades oferecidas pode-se citar: o desenvolvimento de projetos de aplicação do conhecimento, competências e habilidades adquiridos, sob a orientação dos professores, com o objetivo de atender as necessidades das micro e pequenas empresas locais, dos empresários formais e informais, assim como de organizações sem fins lucrativos, como ONGs, igrejas, associações, etc. Serão realizados projetos como orientações financeiras, plano de negócio, planejamento estratégico.

#### **4.10 Forma de integração do curso com o setor produtivo local e regional**

No Curso Técnico em Administração buscar-se-á mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes para aplicá-los, proficientemente, em situações reais e concretas, mediante a articulação entre teoria-prática, ciência-tecnologia, escola-empresa-comunidade,

formação técnica-formação humanística.

Serão desenvolvidas atividades nas quais os alunos possam conhecer diferentes ambientes do setor produtivo local e regional relacionado às práticas profissionais com os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, para analisá-los criticamente durante as aulas, ampliando e contextualizando seus conhecimentos. Entre essas atividades, podem-se citar visitas técnicas, participação em feiras do setor, eventos como seminários, workshop, estágios, etc.

#### **4.11 As estratégias de apoio ao discente**

O IFMG-Câmpus Ouro Preto desenvolve um programa de assistência estudantil implementado pelo Governo Federal para as Instituições Federais de Ensino<sup>5</sup>, que visa assegurar condições de permanência dos alunos na escola. No IFMG, esse programa é regulamentado pela Instrução Normativa nº 1 de 2011, consiste na concessão de auxílios aos estudantes de todos os níveis de ensino presenciais ofertados pela Instituição, compreendendo benefícios voltados para aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, além de promover o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, com finalidade de melhorar o desempenho acadêmico e minimizar a evasão. Entre os objetivos do Programa, encontram-se os seguintes:

- I - Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais e favorecer a permanência dos estudantes no Instituto, até a conclusão do curso;
- II - Diminuir a evasão e o desempenho acadêmico insatisfatório por razões socioeconômicas;
- III - Reduzir o tempo médio de permanência dos estudantes entre o ingresso e a conclusão do curso;
- IV - Inserir os alunos em atividades culturais e esportivas como complemento de suas atividades acadêmicas;
- V - Contribuir para a inclusão social pela educação;
- VI - Possibilitar aos estudantes o acesso à tecnologia digital.

Mediante critérios socioeconômicos, são atendidos os alunos carentes com auxílio alimentação, auxílio transporte, auxílio moradia, alojamento estudantil, auxílio creche, auxílio permanência e bolsa atividade, assistência à saúde.

- *Auxílio Alimentação*: Constitui-se na concessão do benefício alimentação gratuita no

---

<sup>5</sup> Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.

restaurante do Câmpus aos alunos regularmente matriculados e frequentes. O estudante será selecionado por critério socioeconômico e terá direito a uma refeição diária.

- *Auxílio Transporte:* auxílio para deslocamento do aluno regularmente matriculado e frequente para o Câmpus, visando assegurar condições de permanência do aluno nos cursos do IFMG-Câmpus Ouro Preto. O aluno será selecionado por critério socioeconômico. Será concedido auxílio transporte para os alunos se deslocarem dentro da cidade de Ouro Preto, de modo que ele se desloque duas vezes ao dia, 22 dias por mês, 10 meses no ano.

- *Auxílio Moradia:* auxílio para custear a moradia das alunas regularmente matriculadas e frequentes no IFMG-Câmpus Ouro Preto que não residam na cidade de Ouro Preto e que comprovem carência socioeconômica.

- *Alojamento Estudantil:* consiste em oferecer alojamento em prédio próprio do IFMG-Câmpus Ouro Preto (Câmpus II), para o aluno regularmente matriculado e frequente em um dos cursos do Instituto. O alojamento é restrito aos alunos do sexo masculino que necessariamente não residam na cidade do Câmpus. O aluno será selecionado por critérios socioeconômicos.

- *Auxílio Creche:* Consiste em apoio financeiro não reembolsável concedido mensalmente aos estudantes regularmente matriculados e frequentes em um dos cursos do IFMG-Câmpus Ouro Preto, que têm filhos até 6 anos de idade. O aluno será selecionado por critério socioeconômico e só será concedido um benefício por família, independentemente se pai ou mãe e do número de filhos.

- *Auxílio Atividade:* Constitui-se na concessão de auxílio para o aluno regularmente matriculado e frequente em um dos cursos do IFMG-Câmpus Ouro Preto, visando assegurar condições de permanência do aluno. O aluno será selecionado por critério socioeconômico e deverá assumir a contrapartida de exercer uma atividade de 2h diárias em um dos setores do Câmpus.

*Seguro saúde:* Consiste na contratação de um seguro contra acidentes pessoais para todos os alunos do IFMG.

Além desses auxílios, o Câmpus Ouro Preto ainda disponibiliza bolsas distribuídas aos alunos mediante mérito acadêmico. São elas:

A) *Bolsa de Monitoria:* é oferecida aos alunos que se destacam por mérito acadêmico e são selecionados pelos professores para atuarem como monitores, sob a orientação dos docentes, e desenvolver atividades de ensino destinadas aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, possibilitando novas oportunidades de aprendizado de forma processual. O Projeto Monitoria tem como objetivo contribuir para a melhoria do índice de aprovação dos

alunos e é desenvolvido no Câmpus Ouro Preto pela Coordenação Pedagógica, com a participação de professores responsáveis pelo acompanhamento da monitoria dentro de sua área/curso. Os critérios para a seleção de monitores são divulgados na Instituição. Para ser monitor, o aluno se inscreve, no início do ano letivo, na Coordenadoria Pedagógica. Todos os alunos do Câmpus Ouro Preto podem ser monitores, exceto os novatos da 1ª série.

B) *Bolsa de Iniciação Científica (BIC Júnior)*: o objetivo do BIC Júnior é possibilitar aos alunos dos Cursos Técnicos Integrados a ampliação de sua formação, permitindo que mantenham contato com um projeto científico sob orientação dos professores. Os critérios para participação são divulgados pela DPGP em edital próprio.

C) *Bolsa de Extensão*: é uma modalidade de bolsa destinada ao aluno para participar de projetos de Extensão, conforme Edital da DREC.

### **Outras formas de apoio ao discente desenvolvidas no Câmpus Ouro Preto**

A) *Programa de Tutoria*: De acordo com a Instrução nº 01/2011, do IFMG-Câmpus Ouro Preto, o programa consiste na oferta de disciplinas em áreas básicas do conhecimento com o propósito de possibilitar aos alunos a superação de dificuldades em conteúdos do ensino fundamental e médio ao ingressarem em cursos técnicos ou de graduação do IFMG-Câmpus Ouro Preto, respectivamente. As disciplinas ofertadas no Programa de Tutoria deverão estar obrigatoriamente relacionadas às disciplinas de conteúdo básico iniciais dos cursos técnicos e de graduação. O programa destina-se àqueles alunos regularmente matriculados em cursos técnicos ou de graduação do Câmpus Ouro Preto que apresentam dificuldades de aprendizagem em áreas básicas do conhecimento e apresentam as menores notas nas áreas básicas do conhecimento constantes do vestibular ou exame de seleção de ingresso. As finalidades desse programa são definidas na referida Resolução:

Art. 4º São finalidades do Programa de Tutoria:

I. Reduzir as reprovações nas disciplinas iniciais dos cursos técnicos e de graduação;

II. Diminuir a evasão de alunos devido à desmotivação gerada pelo desempenho insatisfatório nos períodos iniciais dos cursos;

III. Oferecer atendimento individualizado a alunos que possuam dificuldades devido a deficiências no nível de ensino anterior ao ingresso no IFMG-Câmpus Ouro Preto;

IV. Promover o diagnóstico e a adoção de metodologias específicas para superação das dificuldades de aprendizado dos alunos.

B) *NAPNEE – Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas*: O NAPNEE tem como objetivo criar na Instituição a cultura da educação para a convivência,

aceitação da diversidade e, principalmente, romper as barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais. O NAPNEE busca assegurar aos alunos os direitos previstos em lei, por meio do levantamento e atendimento das necessidades e especificidades dos discentes, bem como de encaminhamentos para serviços especializados.

#### **4.12 Concepção e composição das atividades de estágio**

A realização do estágio nos cursos técnicos está prevista na Resolução CNE/CEB Nº 01/2004 e na Resolução CNE/CEB nº 06/2012. No IFMG-Câmpus Ouro Preto, está regulamentada pela Resolução nº 029/2013, do Conselho Superior do IFMG, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Estágio do IFMG, e pela Resolução 01 de 15/02/2013, que dispõe sobre as normas para realização de Estágio Supervisionado no IFMG-Câmpus Ouro Preto. O estágio é componente curricular não obrigatório, conforme prevê a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que estabelece:

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso. (BRASIL, 2008).

Sendo assim, no Curso Técnico em Administração, integrado, do IFMG-Câmpus Ouro Preto, o estágio será não obrigatório, ofertado como disciplina eletiva, funcionando como mais um instrumento que contribuirá para a configuração do perfil profissional almejado. A realização do estágio possibilitará aos alunos a aquisição de experiências profissionais pela participação em situações reais de trabalho, complementando o ensino teórico e estabelecendo integração entre a instituição de ensino e o mundo do trabalho. O aluno poderá optar pela realização do estágio como prática profissional, respeitando suas expectativas pessoais e profissionais.

O aluno que optar pela realização do estágio deverá matricular-se nas disciplinas eletivas Orientação para Estágio I e II e realizá-lo de acordo com o regulamento elaborado pela Diretoria de Extensão e Relações Empresariais (DERE), conforme determinação legal.

Por meio do estágio, o IFMG-Câmpus Ouro Preto oportunizará ao aluno que optar por sua realização a inserção em uma situação real de trabalho, possibilitando-lhe conhecer as várias dimensões do processo produtivo e vivenciar as relações que aí se dão, complementando, dessa forma, sua formação cidadã e profissional. Competirá à Diretoria de Extensão e Relações Empresariais (DERE), em articulação com a Diretoria de Ensino Técnico (DETEC) propor, discutir e estabelecer normas e práticas quanto à captação de vagas para estágio; formas de convênios, escola e empresa; critérios para renovação do estágio e outras questões ligadas à operacionalização dessa atividade.

#### **4.13 Concepção e a composição das atividades complementares**

No Curso Técnico em Administração, buscar-se-á desenvolver a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, possibilitando o desenvolvimento de ações inovadoras, tendo como foco as vivências da aprendizagem para capacitação e para a inserção no mundo do trabalho, que apresenta novas exigências a cada dia. Entende-se que as atividades complementares a serem desenvolvidas no curso contribuirão para ampliar a formação dos alunos, colaborando para que possam enfrentar os desafios presentes no mundo do trabalho. Nesse sentido o curso prevê o desenvolvimento de cursos de pequena duração, seminários, palestras, trabalhos de campo, visitas técnicas e outras atividades que articulem os currículos a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis.

#### **4.14 Orientações relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

No Curso Técnico Integrado em Administração não haverá exigência de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

#### **4.15 Biblioteca, instalações e equipamentos**

##### ***4.15.1 Acervo da bibliografia básica de Administração disponível na biblioteca***

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **A época colonial: administração economia sociedade**. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968. 518 p. Tomo 1: 2º volume.



- AMARU, A. C. **Introdução a Administração**. São Paulo: Atlas, 2004.
- ANSOFF, H. Igor. **Administração estratégica**. São Paulo: Atlas, 1983. 214 p.
- ARAÚJO, Jorge Sequeira de. **Administração de compras e armazenamento**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1978. 217 p.
- ARAÚJO, Jorge Sequeira de. **Administração de materiais**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1985. 303 p.
- ARAÚJO, Jorge Sequeira de. **Almoxarifados: administração e organização**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1986. 324 p.
- BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Liderança: administração do sentido**. São Paulo: Atlas, 1994. 234 p.
- BLISS, Perry; SIMÕES, Auripebo Berrance (Tradutor). **Administração de marketing e o comportamento no meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 1978. 176 p. (Fundamentos de marketing)
- BRAVO, Ismael. **Gestão da qualidade em tempos de mudança**. São Paulo: Alínea, 2003. 158 p. (Administração e Sociedade)
- BRUNI, Adriano Leal. **Estatística aplicada à gestão empresarial**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008. 388 p.
- CANTANHEDE, Cesar. **Organização do trabalho**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1976. 259 p. (Administração e Organização)
- CARVALHO, Antonio Vieira de; NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Administração de recursos humanos**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. 339 p.
- CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira**. 9. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2003. 731 p.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos: administração de salários e benefícios: Higiene e segurança : treinamento e desenvolvimento: desenvolvimento organizacional: auditoria de recursos humanos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985. 375 p.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 194 p.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos: interação pessoas-organizações : a abordagem sistêmica e contingencial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1986. 199 p.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos: recrutamento e seleção : descrição e análise de cargos: avaliação do desempenho humano**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1986. 341 p.

- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 610 p.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação à administração geral**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000. 74 p.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**: edição compacta. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 494 p.
- COSTA, Sérgio Francisco. **Introdução Ilustrada à Estatística**. 5ª Ed. São Paulo.
- COSTA, Sérgio Francisco. **Introdução ilustrada à estatística**: manual de soluções. 3. ed. São Paulo: Harbra, c1998. 86 p.
- DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais**: uma abordagem logística. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.
- DUARTE, Vladir Vieira. **Administração de sistemas hoteleiros**: conceitos básicos. São Paulo: Senac São Paulo, 1996. 91 p. (Apontamentos; 35)
- DUTTON, Henry P.; MESQUITA, E. S.; SOUZA, Levy X. (Tradutor). **Princípios de organização**: aplicados às atividades industriais e comerciais. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1965.
- FAYOL, Henri. **Administração industrial e geral**: previsão organização comando coordenação controle. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1984. 149 p.
- FAYOL, Henri; BOJANO, Irene de; SOUSA, Mário de (Tradutor). **Administração industrial e geral**: previsão organização comando coordenação controle. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1965. 149 p.
- FERREIRA, Paulo Pinto. **Administração de pessoal**: relações industriais. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1986. 351 p.
- FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1982. 286 p.
- GLAZER, C. **Normas e métodos de administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1963. 334 p.
- HALPIN, Daniel W.; WOODHEAD, Ronald W. **Administração da construção civil**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 348 p.
- HAMPTON, David R. **Administração**: comportamento organizacional. São Paulo: McGraw-Hill, 1990. 398 p.
- HARDING, H. A.; MARQUES JUNIOR, José (Tradutor). **Administração da produção**. São Paulo: Atlas 1981. 207 p.
- HERRMANN JÚNIOR, Frederico. **Análise econômica e financeira do capital das empresas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1963. 204 p.

- HERRMANN JÚNIOR, Frederico. **Elementos de administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1960. 196 p.
- HERRMANN JÚNIOR, Frederico. **Organização administrativa e contábil das empresas industriais**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1964. 2 v.
- HERRMANN JÚNIOR, Frederico. **Organização econômica e financeira das empresas industriais**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1960. 378 p.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **A época colonial: administração economia sociedade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 560 p.
- KOTABE, Masaaki; BRANDÃO, Ailton Bonfim (Tradutor). **Administração de marketing global**. São Paulo: Atlas, 2000. 709 p.
- KOTLER, Philip; STILMAN, Meyer; NOGUEIRA, Danilo A.; SIMÕES, Roberto. **Administração de marketing: análise, planejamento e controle**. São Paulo: Atlas, 1969. 3v.
- KRAUSE, Werther Maynard. **Chefia: conceitos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1986. 119 p.
- LEMOS NETTO, Nicolau. **Contabilidade de custos de produção industrial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1961. 331 p.
- LOBO, Luiz Carlos de Danin. Estudos de organização: dois casos. Rio de Janeiro: FGV, 1966. (Cadernos de administração pública; 54 Organização e métodos)
- LOBOS, Júlio A. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 1985. 407 p. Número de chamada: 658.3 L799a
- LÜCK, Heloísa. **Ação integrada: administração supervisão e orientação educacional**. 10 ed. Petrópolis RJ: Vozes, 1991.
- MAGNÉE, Henri. **Administração simplificada para pequenos e médios restaurantes**. São Paulo: Varela, 2005. 129 p.
- MAGNÉE, Henri. **Administração simplificada para pequenos e médios restaurantes**. São Paulo: Varela, 2005.
- MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. 3. ed. São Paulo: Futura, 2000. 332 p.
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração de projetos: como transformar ideias em resultados**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 210 p.
- MAYER, Raymond R.; MONTEIRO, Clóvis Leite; VALDERGORIN, Rubens (Tradutor). **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 1984. 719 p.

MCGREGOR, Douglas; OLIVA, Margarida Maria C. (Tradutor). **O lado humano da empresa**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 280 p.

MEHTA, Dileep R.; SAN VICENTE, Antonio Zoratto (Tradutor). **Administração do capital de giro**. São Paulo: Atlas, 1978. 198 p. (Fundamentos de finanças)

MINNICH, Charles J.; REIS, Augusto (Tradutor). **Administração por sistemas**. São Paulo: Atlas, 1977. 276p.

MONTANA, Patrick J.; CHARNOV, Bruce H. **Administração**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 525 p.

MOREIRA, José dos Santos. **Elementos de estatística**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1984. 170 p.

MOREIRA, Oscar Victorino. **Administração de material**. Brasília: D.A.S.P. - Setor de Documentação, 1967. 281 p.

OHNSON, Bruce Baner. **Serviços públicos no Brasil: concessão, regulamentação, privatização e melhoria da gestão pública**. São Paulo: Edgard Blücher, 1996. 153 p.

PEMBERTON, LeRoy A.; REIS, Dayr Ramos Américo dos (Tradutor). **Administração de sistemas**. São Paulo: Atlas, 1976. 374 p.

PINHEIRO, Hésio Fernandes. **Organização e reorganização de serviços: comerciais industriais e administrativos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1963.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. 6. ed. São Paulo: Atlas 2010. 210 p.

PRAIS, Maria de Lourdes Melo. **Administração colegiada na escola pública**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1994. 109 p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico)

PRASAD, S. B.; SANVICENTE, Antônio Zoratto (Tradutor). **Administração de empresas multinacionais: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1977. 257 p.

REIS, Dayr Américo dos Reis. **Administração da produção: sistemas planejamento controle**. São Paulo: Atlas, 1978. 326 p.

RIGGS, James Lear; QUADROS, Eda (Tradutor). **Administração da produção: planejamento análise e controle: uma abordagem sistêmica**. São Paulo: Atlas, 1981. 2 v.

SILVA, Adelphino Teixeira da. **Administração e controle**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1982. 169 p.

SILVA, Benedicto. **Taylor e Fayol**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1965. 254 p.

SILVA, Marilene Luzia da. **Administração de departamento pessoal**. 9. ed. São Paulo: Érica, 2004. 228 p. (Formação Profissional)

- SOUZA, Teresa Cristina Padilha de (Tradutor). **Estatística [CD-ROM]:** teoria e aplicações usando microsoft excel em português. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 1 CD-ROM p.
- SOUZA, Teresa Cristina Padilha de (Tradutor). **Estatística:** teoria e aplicações usando microsoft excel em português. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 752 p.
- STEVENSON, William J. **Estatística aplicada à administração.** São Paulo: Harper & How do Brasil, 1981. 495 p.
- TARABOULSI, Fadi Antoine. **Administração de hotelaria hospitalar.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 206 p.
- TAUNAY, Alfredo d'Escragolle Taunay; AVELLAR, Hélio de Alcantara (Coord.). **História administrativa do Brasil.** Brasília: DASP, 1974. v.7 p.
- TAYLOR, Frederick Winslow; RAMOS, Arlindo Vieira (Tradutor). **Princípios de administração científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 1966. 157 p.
- TAYLOR, Frederick Winslow; RAMOS, Arlindo Vieira (Tradutor). **Princípios de administração científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 1970. 134 p.
- TEIXEIRA, Carolina. **Administração de recursos materiais para concursos:** teoria e exercícios do CESPE comentados. 2011. Método il.
- TEIXEIRA, Hélio Janny; SANTANA, Solange Maria (Coord.). **Remodelando a gestão pública:** uma revisão dos princípios e sistemas de planejamento, controle e avaliação de desempenho. São Paulo: Edgard Blücher, 1995. 155 p.
- TEIXEIRA, Suzana Maria Ferreira Gomes. **Administração aplicada às unidades de alimentação e nutrição.** Rio de Janeiro: Atheneu, 1990. 219 p.
- TEIXEIRA, Suzana Maria Ferreira Gomes. **Administração aplicada às unidades de alimentação e nutrição.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. 219 p.
- TOLEDO, Flávio de. **Administração de pessoal:** (desenvolvimento de recursos humanos). 6. ed. São Paulo: Atlas, 1986.
- TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. **Estatística básica.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985. 459 p.
- VICO MAÑAS, Antonio. **Administração de sistemas de informação.** 8. ed. São Paulo: Érica, 2010. 304 p.
- VIEIRA, Sonia. **Elementos de estatística.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 144 p.
- WERTHER, William B.; SIMÕES, Auriphebo (Tradutor). **Administração de pessoal e recursos humanos.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983. 499 p.
- ZANELLA, Luiz Carlos. **Administração de custos em hotelaria.** 3. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001. 191 p.

ZUGMAN, Fábio. **Administração para profissionais liberais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 211 p.

#### ***4.15.2 Instalações e equipamentos***

O Câmpus Ouro Preto dispõe de instalações comuns a vários cursos que serão utilizadas pelos alunos do Curso Técnico em Administração, tais como:

- Laboratório de empreendedorismo e jogos empresariais composto por 20 computadores em bancadas que atendem 40 alunos, além de 8 mesas redondas e 40 cadeiras para o desenvolvimento das atividades;
- Laboratórios de Física (Eletrotécnica, Mecânica, Hidráulica e Óptica);
- Laboratórios de Química;
- Laboratório de Matemática;
- Laboratório de Línguas;
- Laboratório de Informática Educativa;
- Biblioteca;
- Salas de aula;
- Sala de permanência dos professores.

Os alunos dispõem ainda de outros ambientes como restaurante, ambulatório médico, alojamentos, quadras esportivas, auditórios, galeria de artes e piscina.

#### **4.16 Descrição dos diplomas e certificados a serem expedidos**

Será conferido o diploma de técnico em administração aos alunos que concluírem com êxito todas as atividades exigidas pelo Projeto Pedagógico de Curso. Nos diplomas expedidos pelo IFMG-Câmpus Ouro Preto constarão o número do cadastro do SISTEC para fins de exercício profissional e validade nacional.

Em casos de desligamento do discente do curso, sem que este tenha concluído todas as atividades exigidas, será expedido o histórico escolar contendo todas as disciplinas cursadas, incluindo aquelas referentes à área técnica.

## 5 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

### 5.1 Critérios de avaliação dos discentes

Na avaliação, é imprescindível que se planejem e desenvolvam estratégias compatíveis com o currículo proposto. De acordo com Zabala (1998, p. 220), “devemos ter presente que, na aula e na escola, avaliamos muito mais do que se pensa, e inclusive mais do que temos consciência. Um olhar, um gesto, uma expressão de alento ou de confiança, uma recusa, um não levar em conta o que se faz, uma manifestação de afeto...”

A avaliação no Curso Técnico em Administração será processual, diagnóstica, não pontual, inclusiva, o que significa, respectivamente:

- será permanente, acompanhando todo o processo de desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes vivenciado pelos alunos;
- permitirá diagnosticar as dificuldades do aluno e identificar de que forma o professor deverá intervir para ajudá-lo a avançar;
- levará em conta conhecimentos, habilidades e atitudes já desenvolvidos, em desenvolvimento e aqueles a serem desenvolvidos em momentos posteriores;
- terá o efeito de estimular o aluno a envidar esforços na superação de suas dificuldades e em seu desenvolvimento, abolindo o caráter seletivo e excludente das metodologias tradicionais de verificação da aprendizagem.

Os momentos de avaliação serão tantos quanto necessários e as técnicas e instrumentos utilizados, apropriados à natureza do que se quer avaliar e aos objetivos da avaliação.

Como parâmetros para a avaliação da aprendizagem serão adotados a missão, os objetivos e os princípios do IFMG-Câmpus Ouro Preto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para cada área de conhecimento, Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Os procedimentos de avaliação terão como referência as normas fixadas no Regimento de Ensino do IFMG.

Do ponto de vista informal, as avaliações ocorrerão durante as atividades diárias desenvolvidas nos vários ambientes de aprendizagem, utilizando-se técnicas como perguntas, exercícios, observações, entre outros. Do ponto de vista formal, as avaliações ocorrerão ao longo de cada bimestre/série.

## 5.2 Instrumentos de avaliação dos discentes

Diferentes instrumentos e procedimentos poderão ser adotados no processo avaliativo dos alunos dos cursos integrados do IFMG-Câmpus Ouro Preto:

- Provas e testes;
- Trabalhos em grupo ou individuais;
- Análise de texto escrito ou oral (relatórios, seminários, monografias);
- Análise de experimentos e atividades práticas (atividades em laboratório, visitas técnicas, simulações, entre outras);
- Relatórios de estudo de casos;
- Fichas de observação;
- Formulários de autoavaliação;
- Outros, a critério do professor, de acordo com as especificidades de cada disciplina.

A seleção dos instrumentos de avaliação deverá estar em consonância com o que indica a Lei 9.394/96, ou seja, devem ser considerados como prioridade os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Tais instrumentos devem constar no plano de ensino de cada disciplina que deverá ser exposto e discutido com os alunos no início de cada ano letivo.

Apresenta-se abaixo, no Quadro 7 uma síntese da avaliação da aprendizagem dos cursos técnicos integrados no IFMG-Câmpus Ouro Preto.

### Quadro 7 - Síntese da avaliação da aprendizagem nos cursos técnicos integrados

DISTRIBUIÇÃO DE PONTOS	DISCIPLINAS ANUAIS		
	Bimestre	Pontos	Média
	1º	20	12
	2º	20	12
	3º	30	18
	4º	30	18
	TOTAL	100	60
PROMOÇÃO	- Nota final anual igual ou superior a 60% em cada disciplina. - Frequência igual ou superior a 75% da carga horária total do ano letivo.		



<b>RECUPERAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Poderá ser feita em todas as disciplinas que o aluno não obteve média no bimestre;</li> <li>- Ocorrerá paralela às atividades regulares;</li> <li>- Somente para os alunos que não alcançaram média no bimestre;</li> <li>- As provas serão realizadas em períodos definidos no calendário acadêmico semestralmente, duas (2) vezes ao ano ou bimestralmente a critério do professor;</li> <li>- As provas serão correspondentes ao bimestre em que o aluno não alcançou média;</li> <li>- Prevalecerá a nota maior obtida pelo aluno (no bimestre ou na recuperação).</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO FINAL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Para o aluno que obtiver nota final entre 40,0 pontos e 59,9 pontos.</li> <li>- A avaliação final terá o valor de 100,0 pontos e o aluno deverá obter no mínimo 60% dos pontos para aprovação.</li> <li>- As datas para realização das provas serão estabelecidas no calendário acadêmico.</li> </ul>
<b>REPROVAÇÃO</b>	<p>Será considerado reprovado o aluno que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- obtiver frequência inferior a 75% da carga horária total do período letivo;</li> <li>- possuir nota final inferior a 60% em três ou mais disciplinas, após o resultado final, devendo-se observar os casos de progressão parcial.</li> </ul> <p>É facultado ao discente do ano final do curso técnico integrado que foi reprovado por nota em até quatro disciplinas, repetir, no período letivo seguinte, somente as disciplinas do ano em que foi reprovado, mediante solicitação de dispensa das disciplinas nas quais foi aprovado. Para isso é necessário que o aluno tenha obtido 40% de aproveitamento por nota e pelo menos 75% de frequência nas disciplinas em que solicitar aproveitamento. A solicitação deverá ter anuência de seu responsável, quando for o caso.</p>
<b>PROGRESSÃO PARCIAL (ESTUDOS ORIENTADOS)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Terá direito a prosseguir os estudos na série seguinte o aluno que tiver sido reprovado em até 2 (duas) disciplinas, sejam elas da mesma série ou de séries distintas, desde que o aluno tenha obtido 40% de aproveitamento por nota e pelo menos 75% de frequência nas disciplinas em que foi reprovado.</li> <li>- O discente que se encontrar na situação de progressão parcial poderá realizar estudos orientados ao longo do período letivo subsequente, desde que as disciplinas em que foi reprovado não constituam pré-requisito para prosseguimento do curso.</li> <li>- Os estudos orientados poderão ser aplicados ao discente que não puder repetir a disciplina, ficando a cargo da coordenação do curso determinar a pertinência e viabilidade da aplicação desse recurso.</li> <li>- O docente deverá sistematizar e apresentar ao aluno um plano de estudos que contemple os conhecimentos mais significativos requeridos nas avaliações, visando reduzir as dificuldades dos alunos.</li> <li>- As avaliações devem ser feitas de forma presencial, em horário díspar de seu período letivo, não devendo cada atividade avaliativa ter valor superior a 50% dos pontos distribuídos.</li> <li>- Os pontos distribuídos durante os estudos orientados terão o valor equivalente ao total de pontos distribuídos no período letivo. O discente deverá alcançar rendimento igual ou superior a 60% (sessenta por cento) dos pontos para ser aprovado.</li> </ul>

As normas para o aproveitamento de disciplina no Curso Técnico de Administração serão aquelas definidas no capítulo VI do Regimento de Ensino do IFMG.

### 5.3 Critérios de avaliação dos professores

A avaliação dos docentes no IFMG-Câmpus Ouro Preto, quanto ao domínio do conteúdo, começa no próprio concurso público, que prevê avaliações relacionadas a esse

questo. Após sua aprovação em concurso público e posse, o professor passará pelo período de estágio probatório durante três anos, conforme a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Nesse período, o docente será avaliado pelo diretor de Ensino, Coordenação Pedagógica, coordenadores de curso, por seus pares e pelos alunos.

A Resolução nº 24 de 16 de julho de 2010, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento da Atividade Docente do IFMG, é outro instrumento legal que poderá contribuir para a avaliação do docente, considerando as atividades de ensino, pesquisa, extensão e, ainda, os processos de qualificação. Além disso, a Coordenação Pedagógica, por meio do plano de ensino, que deverá ser entregue pelos professores em data estabelecida no calendário acadêmico, poderá acompanhar as atividades didático-pedagógicas a serem desenvolvidas ao longo do ano letivo e analisar, em parte, o domínio de conteúdo e sua organização, desempenhando as funções de assessoria pedagógica à docência, tendo em vista as especificidades da educação profissional e tecnológica.

Considerando a dinâmica das relações entre professor-aluno e Coordenação Pedagógica, existe a possibilidade de os alunos apresentarem questionamentos relacionados ao não domínio de conteúdo ou aspectos relacionados às questões pedagógicas por parte do docente. Caso ocorra tal fato, os alunos deverão apresentar ocorrência por escrito, à Coordenação Pedagógica, que analisará o caso e tomará as providências cabíveis.

Os docentes deverão ser avaliados durante o acompanhamento de suas atividades na Instituição. Esse acompanhamento será realizado pelo coordenador de curso e Coordenação Pedagógica, de onde provêm orientações básicas sobre as relações entre docente e discente. Caso o professor encontre dificuldades em gerenciar situações de conflito em sala de aula, poderá solicitar assessoria da Coordenação Pedagógica, que atuará como mediadora no processo ensino-aprendizagem em sala de aula, em parceria com o coordenador de curso. Caso haja ocorrências por escrito por parte dos alunos, caberá à Coordenação Pedagógica reunir-se com o docente para solucionar a questão. Se tal ocorrência for direcionada à Diretoria de Ensino Técnico, caberá ao diretor de Ensino reunir-se com o docente, visando esclarecer o problema e dar os devidos encaminhamentos.

A capacidade para ensinar, realizando adequadamente a transposição didática, ou seja, tornando o conhecimento científico adequado à realidade dos alunos, implica na utilização de estratégias de ensino que viabilizem o processo de ensino-aprendizagem. Essas estratégias requerem do professor não apenas os conhecimentos de sua área específica. É necessário que os conhecimentos do conteúdo sejam reorganizados em uma perspectiva pedagógica, o que implica em planejamento, seleção e organização dos conteúdos em uma sequência adequada,

considerando o nível de ensino, o perfil dos alunos, o tempo de aprendizagem, o contexto institucional, entre outros aspectos. Pressupõe ainda a seleção de materiais didáticos, a articulação com as novas tecnologias e a busca de estratégias adequadas de ensino visando relacionar o conteúdo ensinado com o conhecimento prévio do aluno em situações reais, possibilitando uma aprendizagem significativa e contextualizada. Shulman (2005b) aponta como elementos importantes nesse processo a utilização, pelos professores, de explicações claras, analogias, metáforas, demonstrações, simulações, questionamentos aos alunos, interações com a turma, entre outros, para transformar o conhecimento do conteúdo em conhecimento “ensinável”, adequado às características dos alunos e do contexto escolar.

Esse conhecimento poderá ser avaliado por meio de diferentes instrumentos tais como: autoavaliação, questionários não identificados aplicados aos alunos, entre outros. Essa avaliação priorizará a melhoria da relação didático-pedagógica. O corpo docente, juntamente com a Coordenação Pedagógica e a Diretoria de Ensino Técnico, deverá realizar reuniões periódicas para estabelecer análise desse desenvolvimento, propondo novas alternativas e possibilidades para que o ensino possa ser uma atividade mais dinâmica e para que o professor seja cada vez mais integrado com a docência e suas relações.

#### **5.4 Critérios de avaliação do curso**

O curso será avaliado considerando os seguintes aspectos: objetivos propostos no projeto pedagógico; instalações e equipamentos disponíveis e sua adequação para o uso de docentes e discentes; titulação dos docentes adequada à disciplina ministrada e ao curso e em relação aos índices de evasão.

Para tanto serão realizadas reuniões pedagógicas envolvendo o corpo docente e a Coordenação Pedagógica e/ou Gerência/Diretoria de Ensino Técnico visando estabelecer a rotina para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, planejamento das ações didáticas curriculares e extracurriculares bem como aplicação e análise dos instrumentos didático-pedagógicos como: autoavaliações aos docentes e questionários aos discentes. Outro aspecto que servirá como instrumento para a avaliação serão os planos de ensino desenvolvidos pelos docentes, projetos e planejamento de atividades que contribuam para o desenvolvimento das atividades complementares.

No que se refere à avaliação das instalações e equipamentos disponíveis o Câmpus Ouro Preto, por meio de sua Direção-Geral, deverá oferecer estrutura adequada para o uso de docentes e discentes, necessária para o funcionamento do Curso Técnico em Administração,

integrado. Caso haja problemas relacionados à infraestrutura, caberá à coordenação do curso apresentar por escrito uma análise justificada e sistematizada das observações e reivindicações para melhorias, encaminhando-a à Direção-Geral do Câmpus.

A avaliação da titulação dos docentes e a sua adequação à disciplina ministrada serão realizadas no concurso público do docente, que prevê esse aspecto no edital. Caso haja situação de professores com titulação inadequada à disciplina, esta deverá ser analisada pela Diretoria de Ensino Técnico e Coordenação do Curso para as providências cabíveis.

Em relação aos índices de evasão, a Diretoria de Ensino Técnico vem realizando um trabalho de levantamento de dados de evasão no sistema acadêmico, objetivando a análise de suas causas visando estabelecer estratégias para minimizar esse problema. Outra ação nesse sentido é a criação do Grupo de Pesquisa em Educação, Trabalho e Sociedade, que tem entre suas linhas de pesquisa uma que abarca essa temática. Além disso, durante as reuniões pedagógicas os professores serão solicitados a informar à Coordenação Pedagógica os nomes dos alunos infrequentes e desistentes, para que possa ser realizado um trabalho preventivo.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse Projeto Pedagógico estabelece as bases legais e as normas para o funcionamento do Curso Técnico em Administração, Integrado. Inicialmente, foram apresentadas as concepções filosóficas e pedagógicas que norteiam o trabalho educativo do IFMG e do Câmpus Ouro Preto. A partir do diagnóstico da realidade e das demandas verificadas por meio da pesquisa com alunos do 9º ano, buscou-se mostrar a importância da implantação do Curso Técnico em Administração na ampliação da oferta de novos cursos pelo Câmpus Ouro Preto.

As condições do IFMG-Câmpus Ouro Preto, no que se refere à existência de corpo docente e técnico qualificado, bem como de infraestrutura adequada, contribuem para a formação do perfil profissional do técnico em administração que se pretende formar, considerando as disciplinas elencadas na organização curricular e as demais estratégias apresentadas para promover uma formação integral do aluno. Esses quesitos atendem satisfatoriamente aos objetivos do curso e à especificidade do Eixo Tecnológico Gestão e Negócios.

No decorrer do curso, este projeto pedagógico será analisado pelo Colegiado, após constituído quanto à pertinência, à coerência, à coesão e à consistência dos componentes curriculares. A atualização do Projeto Pedagógico do Curso deverá ser contínua e coletiva, para que se identifiquem as exigências de melhorias no curso. Além disso, o projeto será

atualizado também nas seguintes situações: quando ocorrerem modificações e novas exigências nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos técnicos ou nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e/ou em outras legislações pertinentes; quando forem observadas alterações no perfil profissional almejado para o mercado de trabalho, bem como para desenvolvimento de pesquisa e extensão que atendam as necessidades regionais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; Cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008b. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/civil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/civil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm)>. Acesso em: 19/11/2013.

\_\_\_\_\_. **Lei nº. 11.741**, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm#art2](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm#art2)>. Acesso em: 19/11/2013.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm)>. Acesso em: 10/12/2013.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.112, de 11 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre o Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, das Autarquias e das Fundações Públicas Federais. Disponível em: <http://www.sintufsc.ufsc.br/gtcarreira/lei8112.pdf>. Acesso em: 19/12/2013.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.677, de 25 de junho de 2012**. Dispõe sobre a criação de cargos efetivos, cargos de direção e funções gratificadas no âmbito do Ministério da Educação, destinados às instituições federais de ensino; altera as Leis nºs 8.168, de 16 de janeiro de 1991, 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e 11.526, de 4 de outubro de 2007; revoga as Leis nºs 5.490, de 3 de setembro de 1968, e 5.758, de 3 de dezembro de 1971, e os Decretos-Leis nºs 245, de 28 de fevereiro de 1967, 419, de 10 de janeiro de 1969, e 530, de 15 de abril de 1969; e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/L12677.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/L12677.htm)>. Acesso em: 20/10/2013.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 19/12/2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica. Resolução nº 6 de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01, p. 22-24, 21 de setembro de 2012.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 4, de 6 de junho de 2012**. Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em: <<http://catalogonct.mec.gov.br/catalogo.pdf>>. Acesso em: 19/12/2013.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=14906&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=14906&Itemid=866)>. Acesso em: 19/12/2013.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 2,** de 30 de janeiro 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17417&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866)>. Acesso em: 19/12/2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/D5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/D5154.htm)>. Acesso em: 19/12/2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica. Parecer nº 11 de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF. Seção 01, nº 172, p. 98, de 04 de setembro de 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2009-2013.** Disponível em: [www.ifmg.edu.br](http://www.ifmg.edu.br). Acesso em: 07/11/2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Conselho Superior. **Resolução nº 36, de 26 de abril de 2012.** Dispõe sobre a aprovação do Estatuto do IFMG. Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <<http://www.ifmg.edu.br/index.php/legislacao-cabecalho/2012-06-12-20-18-54>>. Acesso em: 16/11/2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Instrução Normativa nº 01/2011.** Institui e normatiza o Programa de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <<http://www.ifmg.edu.br/index.php/legislacao-cabecalho/2012-06-12-20-20-33>>. Acesso em: 23/11/2011.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Resolução nº 24, de 16 de julho de 2010.** Dispõe sobre a aprovação do Regulamento da Atividade Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Belo Horizonte, julho de 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Orientação para Elaboração e Atualização de Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos do IFMG,** Belo Horizonte, Nov. de 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Regimento de Ensino,** alterado pela Resolução nº 041/2013, IFMG. Belo Horizonte, dez. de 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Resolução nº 041/2013**. Dispõe sobre a aprovação de alterações do Regimento de Ensino do IFMG. Belo Horizonte, dez. de 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Resolução Conselho Superior nº 029/2013**. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Estágio do IFMG. Belo Horizonte, 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Câmpus Ouro Preto. **Resolução 01 de 15/02/2013**. Dispõe sobre as normas para realização de Estágio Supervisionado no IFMG-Câmpus Ouro Preto. Ouro Preto, 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, DF. Disponível em: [http://catalogonct.mec.gov.br/eixos\\_tecnologicos.php](http://catalogonct.mec.gov.br/eixos_tecnologicos.php). Acesso em: 16 de fev. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes**. Brasília, DF, 2010.

CIAVATTA, M. O trabalho como fonte de pesquisa: memória, história e fotografia. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Org.). **A experiência do trabalho e a educação básica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

SHULMAN, L. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de nueva reforma. In: **Profesorado**. Revista de curriculum y formación del profesorado. Nº 9, 2- 2005b. Disponível em: <<http://www.ugr.es/~recfpro/ver92ART1.pdf>>. Acesso em: 02/10/2011.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

NUNES, Carolina Schmitt. **O mercado de trabalho em administração**. Blog: Orientação e planejamento de carreira. 2010. Disponível em: <http://orientacaoeplanejamentodecarreira.blogspot.com.br/2010/02/o-mercado-de-trabalho-em-administracao.html>, Acesso em: 10/02/2013)

RAMOS, Marcos Silva. A significância do trabalho. **ADM NOTÍCIAS: Informativo bimestral do Conselho Regional de Administração de Minas Gerais**, n. 53, novembro/dezembro 2013. Editorial. Disponível em: <http://www.cramg.org.br/wp-content/uploads/2014/01/CRA-MG-Jornal-ADM-Not%C3%ADcias-53-sa%C3%ADda-digital.pdf>. Acesso em: 10/02/2014.



## **FICHA TÉCNICA**

### **Coordenação de elaboração**

#### **Coordenação Pedagógica**

Clarice do Rosário Rocha Alves Viana

Geralda Aparecida de Carvalho Pena

### **Coordenadoria do Curso Técnico de Administração**

Prof<sup>a</sup> Leila Maria Alves de Carvalho

### **Colaboração**

Gerência de Organização Acadêmica

Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias

Coordenadoria da Área de Gestão

Coordenadoria da Área de Artes

Coordenadoria da Área de Biologia

Coordenadoria da Área de Ciências Sociais

Coordenadoria da Área de Educação Física

Coordenadoria da Área de Física

Coordenadoria da Área de Geografia

Coordenadoria da Área de Língua Portuguesa

Coordenadoria da Área de Línguas Estrangeiras

Coordenadoria da Área de Matemática

Coordenadoria da Área de Química

### **Revisão**

Valéria M. L. R. Castro